

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISIONAL EM EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

ALAN CORDEIRO FAGUNDES

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR: Um estudo do uso das
ferramentas pedagógicas do AVA *Moodle* pelos professores no Bacharelado em
Administração Pública em EaD/FaPP/UEMG**

BELO HORIZONTE

2020

ALAN CORDEIRO FAGUNDES

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR: Um estudo do uso das ferramentas pedagógicas do AVA Moodle pelos professores do Bacharelado em Administração Pública em EaD/FaPP/UEMG

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Educação e Docência - PROMESTRE, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG), como requisito parcial para obtenção de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Educação Tecnológica e Sociedade

Orientador: Prof. Dr. Antônio José Lopes Alves

BELO HORIZONTE

2020

F156t T	<p>Fagundes, Alan Cordeiro, 1979- Tecnologias digitais no ensino superior [manuscrito] : um estudo do uso das ferramentas pedagógicas do AVA Moodle pelos professores no bacharelado em Administração Pública em EaD--FaPP--UEMG / Alan Cordeiro Fagundes. - Belo Horizonte, 2020. 116 f. : enc, il., color.</p> <p>Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Orientador: Antônio José Lopes Alves. Bibliografia: f. 101-106. Anexos: f. 107-109. Apêndices: f. 110-116.</p> <p>1. Universidade do Estado de Minas Gerais -- Ensino à distância -- Teses. 2. Educação -- Teses. 3. Tecnologia educacional -- Teses. 4. Ensino à distância -- Métodos de ensino -- Teses. 5. Ensino à distância -- Efeito de inovações tecnológicas -- Teses. 6. Ensino superior -- Ensino à distância -- Teses. 7. Moodle (Recurso eletrônico) -- Teses. I. Título. II. Alves, Antônio José Lopes, 1966-. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.</p> <p style="text-align: right;">CDD- 371.3078</p>
------------	--

Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DO ALUNO ALAN CORDEIRO FAGUNDES

Realizou-se no dia 04 de março de 2020, às 09:00 horas, Sala 3107 -Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais, a 259ª defesa de dissertação intitulada *TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR: Uma análise do uso das ferramentas pedagógicas do AVA Moodle pelos professores no Bacharelado em Administração Pública em EaD/FaPP/UEMG*, apresentada por ALAN CORDEIRO FAGUNDES, número de registro 2018664446, graduado no curso de ADMINISTRAÇÃO, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof. Antonio Jose Lopes Alves - Orientador (UFMG), Profa. Gláucia Maria dos Santos Jorge (UFOP), Profa. Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende (UFOP).

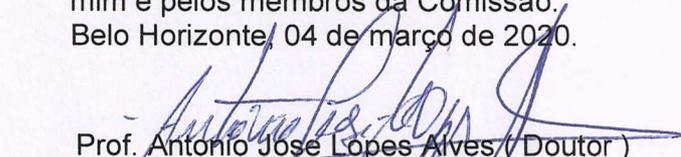
A Comissão considerou a dissertação:

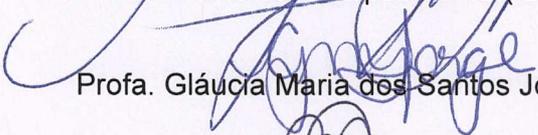
- () Aprovada
() Reprovada
(X) Aprovada com indicação de correções

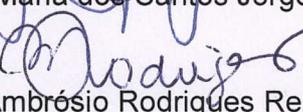
A Banca sugeriu e o candidato acatou a mudança do título da dissertação para:

substituir a palavra "análise" por
"estudo".

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.
Belo Horizonte, 04 de março de 2020.


Prof. Antonio Jose Lopes Alves (Doutor)


Profa. Gláucia Maria dos Santos Jorge (Doutora)


Profa. Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende (Doutor)

Dedicatória

*Dedico este estudo à minha família,
em particular às minhas filhas Maithe e Pérola,
que dão a todos os dias um sentido especial à minha existência.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Universidade Federal de Minas Gerais, que por meio da sua formação de qualidade me inseriu nas trincheiras da intelectualidade, contribuindo para que me tornasse um aprendiz mais crítico com relação aos vários discursos em que estamos inseridos.

Aos meus pais, José Márcio Fagundes e Maria Aparecida Cordeiro Fagundes, que sempre me apoiaram e acreditaram em mim.

A minha amada e aguerrida companheira Laila Feldman, que em todos os momentos dessa trajetória esteve ao meu lado, me incentivando a permanecer firme perante a todas as dificuldades e os percalços encontrados no caminho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Antônio José Lopes Alves pelo seu apoio em todos momentos dessa trajetória, principalmente perante aos momentos de grandes dificuldades que enfrentei. Além de todas as incansáveis horas dedicadas à orientação por ele.

Às professoras Dra. Gláucia Maria dos Santos Jorge Dra. Márcia Ambrósio, pelo apoio incessante e pelas tão valiosas contribuições e por aceitarem compor a banca examinadora.

À Universidade do Estado de Minas Gerais, a Coordenadoria de EaD que concederam todas as permissões para a realização da pesquisa, juntamente com todos professores formadores, coordenadores da UAB/UEMG que contribuíram para o desenvolvimento desse estudo.

A todos os professores Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Educação e Docência - PROMESTRE, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG), por ampliar os meus saberes e práticas.

Aos colegas do PROMESTRE, em especial aos da linha de pesquisa Educação Tecnológica e Sociedade.

Por fim deixo o meu agradecimento a Deus todo poderoso, maior fonte de força espiritual na trajetória da minha existência terrena e aos anjos guardiões que continuem intercedendo por mim na minha trajetória.

“Nossa era da ansiedade é, em grande parte, o resultado de tentar fazer o trabalho de hoje com as ferramentas de ontem.”

Marshall McLuhan

RESUMO

Esta dissertação foi desenvolvida na Linha de Pesquisa Educação Tecnológica e Sociedade, no Curso Stricto Sensu de Mestrado Profissional em Educação da FAE UFMG. O presente estudo encontra-se no âmbito das pesquisas sobre educação e tecnologia e propõe uma abordagem sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação a Distância (EaD) no Ensino Superior, tendo como objetivo geral analisar as possibilidades de uso e as aplicações das ferramentas pedagógicas da plataforma Moodle, bem como as pressuposições técnico – funcionais e suas implicações no decorrer do processo de Ensino Aprendizagem. Esta pesquisa objetivou-se, portanto, compreender os fatores envolvidos nas escolhas das ferramentas pedagógicas do Moodle no curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD/FaPP/UEMG no âmbito do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), tendo como pressuposto a compreensão e identificação dos reflexos do uso das ferramentas do Moodle pelos professores no processo de Ensino Aprendizagem. A pesquisa constituiu-se numa abordagem quali-quantitativa, o percurso metodológico foi realizado em (04) quatro etapas de pesquisa bibliográfica e documental; observação do ambiente virtual do curso; produção de informações por meio de aplicação de questionário e análise das informações. Foram abordadas as concepções e características da EaD no intuito de ampliar a compreensão da funcionalidade das TDIC no contexto educacional, e suas contribuições para o ensino superior. Nesse sentido, os AVA's foram apresentados para a descrição de suas funcionalidades na EaD, sendo realizada uma pesquisa com os professores do curso, permitindo verificar quais as escolhas e as formas de uso no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) *Moodle* UEMG e suas possibilidades de aplicação na oferta em análise. Os dados permitiram identificar quais as ferramentas do *Moodle* que foram utilizadas pelos professores, o que proporcionou a obtenção de uma compreensão acerca dos processos de construção das disciplinas nesta oferta de práticas repetitivas, abrindo a possibilidade da proposição de diferentes tipos de ferramentas digitais para serem usadas no AVA *Moodle* que possam contribuir para a prática docente nas ofertas em EaD futuras. Ao fim, espera-se que este estudo possa contribuir para novas reflexões que norteiam o processo de ensino aprendizagem em relação ao uso pedagógico de recursos tecnológicos, inovação didática e estratégias de desenvolvimento de competências inovadoras aplicadas ao AVA *Moodle*.

Palavras-chave: Moodle, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, Educação a Distância, Ensino Superior.

ABSTRACT

This dissertation was developed in the Research Line Technological Education and Society, in the Stricto Sensu Course of Professional Master in Education of FAE UFMG. This study is within the scope of research on education and technology and proposes an approach on the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC) in Distance Education (DE) in Higher Education, with the general objective of analyzing the possibilities of the use and applications of the Moodle platform pedagogical tools used by the teachers in the Bachelor of Public Administration Bachelor Degree in EaD / FAPP / UEMG. This research aimed, therefore, to understand the factors involved in the choice of Moodle's pedagogical tools in the applied Social Sciences courses, based on the understanding and identification of the reflexes of the use of Moodle tools by teachers in the Teaching Learning process. The research consisted of a qualitative and quantitative approach, data were collected through interviews, analysis of official course documents and observation of the virtual environment of the course under the Open University of Brazil (UAB) Program. The conceptions and characteristics of distance education were approached in order to broaden the understanding of the functionality of ICD in the educational context, and their contributions to higher education. In this sense, the VLEs were presented for the description of their functionalities in the distance learning, being carried out a research with the teachers of the course, allowing to verify which the choices and the ways of use in the virtual learning environment (VLE) Moodle UEMG and their possibilities of application in the offer under analysis. The data will identify which Moodle tools are most used by teachers in the course under study and which brought a better return on learning, which will allow a new understanding of the processes of construction and qualified dissemination of knowledge in this course. offer, with the intention at the end of presenting different types of digital tools to be used in VLE Moodle that can contribute to the teaching practice and the improvement of interactivity in the distance education offers.

Keywords: Moodle, Virtual Learning Environment, Digital Information and Communication Technologies, Distance Education, Higher Education.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CEAD/UEMG -
Coordenadoria de Educação a Distância da UEMG

CBH - Campus Belo Horizonte

CEPEAD - Centro de Estudos e Pesquisa em Educação a Distância

EaD - Educação a Distância

FaPP - Faculdade de Políticas Públicas "Tancredo Neves"

FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FJP - Fundação João Pinheiro

MEC - Ministério da Educação

MOOCs - Massively Open Online Courses

PNAP - Nacional de Formação em Administração Pública

PNE - Plano Nacional de Educação

TIC - Tecnologia da Informação e da Comunicação

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UAITEC - Universidade Aberta Integrada de Minas Gerais

UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantitativo dos corpos discente e docente, por Unidade Acadêmica, em 07/2019	38
Quadro 2 – Classificação das ferramentas presentes no Moodle.....	61
Quadro 3: Identificação dos Ícones dos Recursos do Moodle para uso na construção de cursos ou disciplinas por parte do professor	65
Quadro 4: Relação de Ícones das Atividades do Moodle para uso na construção de cursos ou disciplinas por parte do professor	67
Quadro 5: Ferramentas de Gestão dos Blocos no Moodle para uso na construção de cursos ou disciplinas por parte do professor	68
Quadro 6: Ferramentas de Gestão dos Blocos no Moodle para uso na construção de cursos ou disciplinas por parte do professor	68

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Propaganda de curso por correspondência na década de 1940	32
Figura 2 – Fluxograma dos Procedimentos da Pesquisa.....	32
Figura 3 - Mapa com a localização das unidades por municípios no Estado de Minas.....	41
Figura 4 - Sistema Universidade Aberta do Brasil	41
Figura 5: Funcionamento do Sistema UAB	43
Figura 6 - Polos de apoio presencial EaD/UAB/UEMG – Municípios em MG.....	47
Figura 7 – Instrumentos de coleta de dados.....	52
Figura 8: Página Geral de Acesso do Ava moodle da UEMG (Cursos do usuário).....	62
Figura 9: Interface de Interação no link Mensagens Ava - Moodle da UEMG (Mensagem entre Tutor e alunos do curso Bacharelado em Administração Pública FAPP/UEMG/UAB)	63
Figura 10: Configurações de Perfil do Professor no AVA Moodle UEMG.....	64
Figura 11: Navegação Polos Período e Turmas do curso Bacharelado em Administração Pública FAPP/UEMG/UAB.....	64
Figura 12: Recursos do Moodle para uso na construção de cursos ou disciplinas por parte do professor.....	65
Figura 13: Relação de Atividades disponíveis no Moodle para uso na construção de cursos ou disciplinas por parte do professor	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Total de matrículas em cursos a distância no Brasil, por tipo de curso:.....	37
Gráfico 2 - Genêro dos Professores formadores da Oferta	78
Gráfico 3 – Nível mais elevado de formação dos Professores do Curso	79
Gráfico 4 – Tempo de Docência no Ensino Superior dos Professores do Curso	79
Gráfico 5 – Formação EaD.....	80
Gráfico 6 – Formação de Professores no Moodle	80
Gráfico 7 – Conhecimento dos professores com relação ao moodle.....	81
Gráfico 8 – Tempo de experiência em ministrar disciplinas no Ava Moodle	82
Gráfico 9 – Utilização ferramentas do Moodle e da Web 2.0.....	85
Gráfico 10 - Ferramentas e Recursos do AVA Moodle UEMG aplicados no Curso de Administração Pública nos 8(Oito) períodos do curso do ano de 2014 a 2018	88
Gráfico 11 - Conhecimento sobre software educativo disponível para Ava Moodle	91

TABELAS

Tabela 1 – Relação

Disciplinas.....50

Tabela 2 – Ferramentas do *Moodle* utilizadas pelos professores nas disciplinas ministradas no curso em análise.....83

Tabela 3 – Relação de ferramentas que estavam disponíveis no AVA *Moodle*, que são desconhecidas pelos Professores.....86

Tabela 4 – Quais fatores contribuíram para dificultar a construção das disciplinas.....88

Tabela 5 – Utilização ferramenta Web 2.0 juntamente com *Moodle*90

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – PERCURSO HISTÓRICO	23
1.1 Problema de Pesquisa	27
1.2 Objetivo geral e específico.....	28
1.2.1 Objetivo geral.....	28
1.2.2 Objetivos específico.....	28
1.3 Estrutura do trabalho.....	28
2. METODOLOGIA	30
2.1 Procedimentos Metodológicos	32
2.2 Questionário – Google <i>Forms</i>	33
2.3 Sujeitos da Pesquisa e Campo	35
2.3.1 A UEMG	35
2.3.2 A Universidade Aberta do Brasil - UAB	40
2.3.3 Cursos UAB na UEMG	45
2.3.3 O curso Bacharelado em Administração Pública da Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves” – FaPP/CBH/UEMG	48
2.4 Caminho trilhado na pesquisa	50
3. O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM POR MEIO DAS TDIC E OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.....	54
3.1 Ambientes Virtuais de Aprendizagem	55
3.2 Os Ava´s e suas interfaces de Ensino Aprendizagem	56
3.2.1 O AVA <i>Moodle</i>	59
3.2.2 AVA <i>Moodle</i> UEMG e suas ferramentas	61
3.2.3 Ferramentas Web 2.0	69
3.2.3.1 Ensino Aprendizagem na Web 2.0	75

3.3 A Discussão dos dados levantados na observação no AVA <i>Moodle</i> UEMG	77
3.3.1 Docentes da UEMG e suas práticas	77
3.4 Formação – Educação Tecnológica	79
3.5 Informações sobre escolhas e usos dos recursos tecnológicos no Ava <i>Moodle</i>	82
4. O USO DAS FERRAMENTAS DO AVA MOODLE NO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UEMG	87
4.1 O uso de ferramentas externas ao <i>Moodle</i> – Web .2.0	91
4.2 Fechamento do Questionário.....	92
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
5.1 Sobre o uso das ferramentas pedagógicas da plataforma <i>Moodle</i>	95
5.2 Sobre o uso das ferramentas e recursos disponíveis da <i>Web 2.0</i> e no AVA <i>Moodle</i>	95
5.3 Formação para uso das TDIC	96
5.4 O uso dos recursos e atividades do <i>Moodle</i> – As diferentes formas de aplicação na prática no curso de Bacharelado em Adm. Pública em EaD/FAPP/UEMG	96
6 CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES – O USO PEDAGÓGICO DAS FERRAMENTAS DA WEB 2.0 NO AVA <i>MOODLE</i>	97
6.1 A Rede Social Edmodo – SER	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101
ANEXO I - CARTA SOLICITANDO AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA NA UAB/FAPP/UEMG	107
ANEXO II – CORPO DO E-MAIL ENVIADO AOS PROFESSORES	108
ANEXO III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	109

APÊNDICE I – RELAÇÃO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS NA REVISÃO DA LITERATURA NO BANCO DE TESES DA CAPES 110

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO GOOGLE *FORMS* – PROFESSORES OFERTA 2014 A 2018
111

APÊNDICE III – PERGUNTAS QUESTIONÁRIO GOOGLE *FORMS* – PROFESSORES OFERTA 2014 A 2018.....112

INTRODUÇÃO

As modelagens no universo da EaD estão evoluindo no que tange aos recursos educacionais, por isso são necessárias novas performances dos docentes e discentes em selecionar as informações para transformá-las em conhecimento. O aprimoramento constante no âmbito tecnológico tem como consequência transformações de cunho cultural, social e científico para a sociedade, ocasionando reelaborações pedagógicas e comunicativas em função das possibilidades concretas de interação e interatividade. Juntamente a essas transformações os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) estão sendo cada vez mais utilizados no universo acadêmico e corporativo como uma opção tecnológica para atender esta demanda educacional. Nesse contexto, destaca-se a importância de um entendimento mais crítico sobre o conceito que orienta o desenvolvimento ou o uso desses ambientes. Além disso, cumpre também compreender qualificadamente o tipo de estrutura pedagógica e tecnológica que oferece suporte ao processo ensino-aprendizagem, juntamente com a Aplicabilidade das Ferramentas Digitais da Web 2.0 ao Ava *Moodle*. Para ampliarmos as possibilidades de aprofundamento da questão em nosso estudo é primordial apresentarmos o conceito de tecnologia. Assim, a palavra “tecnologia” pode ser definida como “um conjunto de conhecimento, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade” no dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda. Segundo Rodrigues (2001), a palavra técnica e tecnologia tem origem na palavra grega *techné*, (fabricar, produzir, construir) que consiste em alterar o mundo de forma prática, mesmo sem compreendê-la. A palavra tecnologia provém de uma junção do termo *tecno*, do grego *techné*, que é saber fazer, e *logia*, do grego *logos*, razão, entretanto, tecnologia significa a razão do saber.

Ressalta Kenski (2012) que não podemos esquecer que a tecnologia é tão antiga quanto a espécie humana. Segundo a autora foram as grandes descobertas e a engenhosidade humana, cada uma no seu tempo, que deram origem às mais variadas tecnologias. A “tecnologia” é um fenômeno que está presente nos mais diversos âmbitos da vida humana. As criações tecnológicas não apenas povoam de “objetos” o mundo, mas moldam os seus contornos e forjam a nossa experiência e, conseqüentemente, a imagem que dele construímos. Compreender o que é esse fenômeno e como ele se efetiva é uma questão filosófica central (Bertoldo, 2018).

Conforme indica Arruda (2010) a relação do homem com a tecnologia, segundo o filósofo Viera Pinto, deve ser vista de duas maneiras: o maravilhamento e a dominação

tecnológica. O homem primitivo maravilhava-se com os fenômenos da natureza. O homem metropolitano moderno maravilha-se, sobretudo, com objetos tecnológicos, em virtude de uma “ideologia” que o faz acreditar que vive num mundo magnânimo e progressista. Essa perspectiva de maravilhamento que os países imperialistas usam para dominar os países mais atrasados, criando segundo autor, uma relação metrópole-colônia.

Já de acordo com Daroit (2019) o *mainstream* dos estudos e análises sobre tecnologia a associa a produtos, processos e serviços, sua importância para a economia e para o desenvolvimento tecnológico, vinculando-a à utilidade do saber científico e a geração de valor (especialmente a lucratividade).

Para Castells (2011), a habilidade ou inabilidade de uma sociedade dominar a tecnologia ou incorporar-se às transformações das sociedades, fazer uso e decidir seu potencial tecnológico, remodela a sociedade em ritmo acelerado e traça a história e o destino social dessas sociedades; remetendo que essas modificações não ocorrem de forma igual e total em todos os lugares, ao mesmo tempo e instantânea a toda realidade, mas sim é um processo temporal e para alguns, demorado; ou seja, o autor entende que o fenômeno de transformação social pela tecnologia não acontece de maneira uniforme. Um exemplo contemporâneo disso são as ofertas de cursos na modalidade em EaD, que muitas vezes esbarram em aspectos determinantes mais amplos, como o são as disparidades sociais, econômicas e até geográficas. Estas acabam por colocar uma parcela da sociedade a margem do processo de aprendizagem, mesmo quando se tem, a princípio, tecnologias que poderiam responder às demandas. Nesse sentido é de suma importância estar atentos para que a imagem dominante acerca da tecnologia não alimente a visão ingênua de determinismo tecnológico, segundo o qual as transformações em direção à sociedade da informação resultam unilateralmente da tecnologia. Consoante esta visão limitada, o entendimento do problema segue uma lógica técnica tomada abstratamente e, portanto, neutral, a qual estaria imune à interveniência de fatores sociais e políticos.

Não obstante estes condicionantes de caráter sóciopolítico, observa Werthein (2000) que, exageros especulativos à parte, é preciso reconhecer que muitas das promessas do novo paradigma tecnológico foram e estão sendo realizadas, particularmente no campo das aplicações das novas tecnologias à educação. Educação à distância, bibliotecas digitais, videoconferência, correio eletrônico, grupos de “bate-papo”, e voto eletrônico, banco on-line, video-on-demand, comércio eletrônico, trabalho à distância, são hoje parte integrante da vida diária na maioria dos grandes centros urbanos no mundo. O que de modo algum significa, como será explorado à frente, que este processo de disseminação tecnológica na sociedade e

de imersão da sociedade em tecnologia seja um roteiro cumprido de maneira idêntica e em grau semelhante em todos os contextos de atividade. Neste contexto é importante apresentar a conjuntura atual, da qual podemos observar atualmente que estamos imersos a um cenário de mudanças constantes, as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) ditaram um ritmo de aceleração do nosso tempo, conduzindo à sociedade novos rumos tecnológicos, econômicos, culturais e sociais; Paradigmas estão sendo quebrados com relação a vários conceitos antes pré-fixados, as instituições estão tomando novas iniciativas para atender as demandas emergentes. As TDIC cada vez mais inseridas no nosso cotidiano trazem enormes transformações e desafios para a sociedade contemporânea.

No que diz respeito a nosso objeto de estudo, os mecanismos de TDIC ainda não estão sendo aplicados na sua totalidade, passamos por um momento de experiências e adaptações dessas ferramentas. Se por um lado conforme aponta Lemos (2003), temos transformações importantes, temos a alteração da relação espaço-temporal permitida pelo ambiente virtual, novas práticas comunicacionais e novas relações sociais marcadas pelos recursos eletrônicos, por outro lado ainda encontramos a resistência dos docentes para uso das tecnologias a serviço da educação e das aprendizagens (Schuhmacher; Filho 2017). Entre a resistência e a possibilidade, esse cenário com a educação não poderia ser diferente, *novos* arranjos estão sendo propostos para educação, *novas* proposições, novos caminhos estão sendo trilhados, novas formas de estudar estão sendo propostas. Com advento de vários dispositivos como computadores, notebooks, *netbooks*, tablets e *smartphones* e o amplo acesso à internet, a educação tem encontrado grandes desafios, entre eles o de acompanhar e se adaptar ao cenário de dinâmico da sociedade da informação. Em um sentido mais geral podemos afirmar que a pedagogia e tecnologia sempre foram elementos fundamentais, que andaram juntos no universo da educação. Reflexões amplas devem ser feitas ao se tratar dos processos de ensino aprendizagem, em especial no uso de ambientes virtuais de aprendizagem, que devem ser considerados como ferramentas podem promover a melhoria no processo de ensino aprendizagem, levando em consideração que as ferramentas não podem ser tidas como a solução dos problemas nos processos de ensino aprendizagem.

Para Sancho (1995) convém levar em conta que as novas tecnologias da informação não foram produzidas para resolver os problemas da educação. Ou seja, não são tecnologias da educação e sim ferramentas desenvolvidas para tratar a informação de forma rápida, diversificada e eficaz. Os problemas da educação não podem ser resolvidos por essas tecnologias. A educação tem que seguir produzindo conhecimento pedagógico que dê conta de seus próprios problemas. A autora navega na contracorrente do deslumbramento tecnicista

e surpreende quando desmonta não só os conceitos do senso comum, como afirmações já consagradas por especialistas. Novas tecnologias, por exemplo, para ela, não se limitam a computadores e Internet. Para ela, há outras tecnologias que influenciam nossas vidas: "As tecnologias organizativas, tais como o taylorismo, o fordismo, o toyotismo, sistemas políticos e econômicos, sistemas organizativos de escolas, empresas, hospitais, tecnologias simbólicas e as biotecnologias", nesse sentido avançar com essa premissa é de suma contribuição para uma compreensão mais justa das tecnologias na educação.

De acordo com Castells (2011), esse novo paradigma não diz respeito a uma sociedade/economia da informação, mas sim a uma sociedade/economia informacional, que se estrutura em redes e que vê a informação como algo mais que necessário, como uma fonte de poder. Na ótica do autor, a tecnologia não determina a sociedade e sim a incorpora; ao mesmo tempo, a sociedade também não determina a inovação tecnológica e sim a utiliza. Dewey (1959) contribui nesta perspectiva com a crença de que a democracia não se produz espontaneamente e nem por imposição de leis. Ele aponta a tendência de a educação ser utilizada como um meio para diferenciar os indivíduos e reproduzir as iniquidades. Apesar disso, ele mostrou o caminho para a mudança por meio da própria educação, como um instrumento de equalização, ao afirmar que o objetivo da educação era contribuir para abolir os privilégios indevidos e as injustas privações e não para perpetuá-las.

Importante apresentar a afirmação de Shirky (2011) de que a tecnologia continuará a melhorar, assim com a população continuará a crescer, mas a mudança em direção a uma maior participação já aconteceu. E que o mais importante agora é a nossa imaginação. As oportunidades diante de nós, individual ou coletivamente, são gigantescas; o que fazemos com elas será determinado em grande parte pela forma como somos capazes de imaginar e recompensar a criatividade pública, a participação e o compartilhamento. Nesse sentido, no universo da educação o caminho é ampliar as oportunidades, fazendo das ferramentas digitais um meio para consolidarmos práticas positivas que ampliem as formas de aprendizado nas ofertas na modalidade a distância.

Por outro lado, Giroux (2019) afirma que a tecnologia e a ciência têm sido integradas como insumos cada vez mais socialmente dominantes e penetram no mundo do trabalho. No curso deste processo, acabam por se fundir numa racionalidade unilateral em sua dimensão temporal, cuja matriz se situa no campo da atuação num presente eternizado. Sob tal modo de entender a formação, não se tem que preparar para o trabalho que os alunos terão no futuro, e sim para o tipo de sociedade em que eles querem viver agora. Deste modo, "Eu te ofereço as habilidades digitais para que você trabalhe no Google ou no Facebook, mas você

viverá numa sociedade fascista e intolerante. Isso não vale. É preciso priorizar que eles aprendam a serem cidadãos informados”. Baseado na afirmação de Giroux, podemos perceber que a tecnologia pode ao invés de ajudar na melhoria da educação, pode ser uma ferramenta que pode contribuir para a alienação do aluno não podemos querer centrar o sistema em educar para o trabalho, essa é a premissa básica. Por mais que criemos ambientes de aprendizagem que possam contribuir para uma formação do cidadão, em sua amplitude, portanto, mais crítico e ativo perante a sociedade em que vive, não conseguiremos ter uma educação superior que transforme as vidas desses indivíduos. Buscar a construção de uma educação que promova o desenvolvimento pessoal e o desenvolvimento social, onde esse indivíduo possa questionar e posicionar-se, por exemplo, quanto à hegemonia das nações que detêm o poder do conhecimento científico-tecnológico. O que ideal seria uma proposta mais voltada para os aspectos humanísticos em contraposição a toda uma vertente racionalista, positivista, que predomina atualmente. Tenho a impressão de que o avanço da tecnologia, de um lado, com toda a sua sofisticação, promoveu no homem uma instigação, uma provocação, e ele começa a se questionar sobre essa invasão, seus compromissos éticos, sua utilização desenfreada.

Nesse contexto tecnológico desenvolver espaços de aprendizagem mais interativos com novos recursos, ou seja, novos ambientes de aprendizagens que possam contribuir para ampliar e otimizar o processo de ensino-aprendizagem é um dos caminhos. Em virtude disso, novas competências também são exigidas do professor, as quais requerem um perfil docente diferenciado para acompanhar o ritmo acelerado que as tecnologias imprimem às atividades. Neste diapasão, segundo Giroux (2019) os professores devem buscar um novo “idioma” prático para lidar com as mudanças em pleno curso. Tal perfil segundo Belloni (1999) inclui o uso mais intenso dos meios tecnológicos de comunicação e informação, torna o ensino mais complexo e exige a segmentação do ato de ensinar em múltiplas tarefas. Essa segmentação é a característica principal do ensino a distância. O que redundava também na exigência de uma formação continuada com foco nas ferramentas pedagógicas da plataforma *Moodle*, bem como apresentação das pressuposições técnico – funcionais contribuem bastante para construção desse perfil inovador. Ou seja, o professor necessita de formação inicial e continuada mais abrangente e aprofundada, uma formação que leve problematizar a inserção das tecnologias no contexto educacional, enxergando-as como algo que vem para somar. Ademais, esta formação deve levar o professor a problematizar questões emergentes e a ensinar numa perspectiva colaborativa, de diálogo e de protagonismo do aluno.

Pensar em metodologias para atender a essas novas demandas, requer uma formação distinta que visualiza o processo de ensino e de aprendizagem de forma integrada. Segundo Moran (2002):

Ensinar e aprender não se limita ao trabalho dentro da sala de aula. Implica modificar o que fazemos dentro e fora dela, no presencial e no virtual, organizar ações de pesquisa e de comunicação que possibilitam continuar aprendendo em ambientes virtuais, acessando páginas na Internet, pesquisando textos, recebendo e enviando novas mensagens, discutindo questões em fóruns ou em salas de aula virtuais, divulgando pesquisas e projetos. (MORAN, 2002, online)

Ou ainda partindo das ideias de Kenski (2003) e Alonso (2005), o ambiente de aprendizagem na educação a distância deve proporcionar por meio de suas ferramentas um aprendizado, a partir da qual cada aluno constrói seus próprios propósitos interagindo diretamente não só com conteúdo, mas, principalmente, com professores e colegas. Kenski (2012) afirma que a tecnologia digital rompe com a narrativa contínua e sequenciada dos textos escritos e se apresenta como um fenômeno descontínuo. Ela reforça que a temporalidade e a espacialidade, expressas em imagens e textos nas telas, estão diretamente relacionadas ao momento de sua apresentação.

O site Porvir apresenta uma ótima definição histórica para chegar até a conjuntura atual das tecnologias na educação, “desde a invenção do quadro negro, passando pela chegada do projetor de transparências, do fotocopadora e do videocassete, o foco da tecnologia em sala de aula vinha sendo a apresentação da informação. No século 21, em razão da disseminação de computadores e de programas interativos, o desafio agora é outro: como acessar a informação.” (PORVIR, 2019). Ou seja, não basta ter acesso à informação, e com rapidez, para nos comunicarmos bem, se não nos apropriamos disso de uma maneira crítica, dando um significado as práticas de ensino em especial no ensino a distância.

1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – PERCURSO HISTÓRICO

A modalidade de Educação a Distância (EaD) já existe há tempos – o registro inicial que se tem é a partir de 20 de março de 1728, quando o professor Caleb Philips colocou na Gazette de Boston, nos EUA, aulas por correspondência das quais ele enviava semanalmente as lições aos alunos inscritos. Já aqui no Brasil os estudos históricos afirmam que pouco antes de 1900, já existiam anúncios em jornais do Rio de Janeiro com a oferta de cursos profissionalizantes por correspondência, e o marco de referência oficial é em 1904 quando foi implantada as Escolas Internacionais, unidade de ensino, filial da matriz norte-americana da qual os cursos contemplavam candidatos a um emprego principalmente nas áreas comercial e de serviços daquela época. O ensino era transmitido pela troca de correspondência e a distribuição do material didático se fazia via correios que por sua vez utilizavam o transporte ferroviário como canal logístico. Mas a modalidade em EaD teve um grande avanço no Brasil a partir dos anos 40, com a popularização do rádio conforme anúncio demonstrado na figura 5. Gestores de cursos por correspondência chegavam a receber mais de dez mil cartas por mês na década até a década de 80.

Figura 1 - Propaganda de curso por correspondência na década de 1940

ASSEGURE O SEU FUTURO
estudando
CONTABILIDADE

...A no comércio são: a difícil oportunidade para todos aqueles que estão lentamente preparados.

APROVEITE SUAS HORAS DE PAZ, APRENDENDO EM SUA CASA, A LUCRATIVA PROFISSÃO DE GUARDA LIVRO.

Torne-se um perito em Contabilidade, pelo método moderno e completo do "INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO" que o habilitará APENAS EM 25 SEMANAS.

Mensalidades Superbassimas. Graças ao nosso especial sistema de trabalhos práticos, V. S. poderá ganhar mais dinheiro do que o custo de seus estudos, logo após iniciá-los.

O programa de nosso Curso de contabilidade conta de: Escrituração mercantil, Aritmética comercial, Direita Comercial, Correspondência, Ortografia oficial, Psicologia Comercial aplicada. Cada aluno terá a escrituração completa de uma casa comercial.

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO:

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 883
CAIXA POSTAL, 5058 — S. PAULO

Ilmo Sr. Diretor: Peço enviar-me, GRATIS, o folheto: "Como ganhar dinheiro com trabalhos de Contabilista".

NOME.....

Rua.....

Cidade.....

Estado.....

Fonte: Disponível em: < <https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo.educacao-a-distancia-comecou-por-correio.9176.0.htm> >

No início do século XX, países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África do Sul começam a vivenciar suas primeiras experiências por meio dessa modalidade de ensino. Mas é só na segunda metade do século XX que essa modalidade começa a se consolidar como uma importante modalidade de ensino. Em 1969, na Inglaterra, é autorizada a abertura da *British Open University*, considerado um momento histórico da EaD, pois trouxe várias inovações nas formas de comunicação entre professores e alunos, assim como na recepção e envio dos materiais educativos. De acordo com Barros (2003), esta instituição é pioneira no que hoje entendemos como ensino superior à distância. Litwin (2001, p. 15), afirma que a *Open University* “[...] apresentou ao mundo uma proposta com um desenho complexo, por meio da utilização de meios impressos, televisão e cursos intensivos em períodos de recesso de outras universidades convencionais, onde produzia cursos acadêmicos de qualidade. [...] A *Open University*¹ transformou-se em um modelo de ensino a distância”. Atualmente a *Open University* já formou mais de 3.000 milhões de estudantes, sem sequer ter uma sala de aula. Litwin (2001) e Barros (2003) fazem também referência a criação da Universidade Nacional de Educação a Distância, na Espanha, fundado em 1972, que emergiu com ideias inovadoras para estudantes de graduação e pós-graduação do mundo inteiro, com grande parcela de alunos latino-americanos. Na América Latina, países como Costa Rica, Venezuela, El Salvador, México, Chile, Argentina, Bolívia e Equador também implementaram programas de Educação a Distância, como aponta Barros (2003). Litwin (2001) afirma que instituições como a Universidade Aberta da Venezuela e a Universidade Estatal a Distância da Costa Rica, ambas criadas em 1977, fizeram um *benchmarking* do modelo da *British Open University* de produção e implementação de educação a distância. No Brasil, o desenvolvimento da EaD tem seu início no século XX, em decorrência do iminente processo de industrialização cuja trajetória gerou uma demanda por políticas educacionais que formassem o trabalhador para a ocupação industrial. Dentro desse contexto, a Educação a Distância surge como uma alternativa para atender à demanda, principalmente por meio de meios radiofônicos, o que permitiria a formação dos trabalhadores do meio rural sem a necessidade de deslocamento para os centros urbanos.

Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 63), “o maior avanço tecnológico na educação a distância na última década foi o rápido surgimento da internet e da *word wide web*”. Em

¹ A *Open University* é incorporada pela Royal Charter (RC 000391), uma instituição de caridade isenta na Inglaterra e País de Gales; é uma universidade de ensino a distância, fundada e mantida pelo governo do Reino Unido. Tem uma política livre para a entrada de estudantes, cursos de graduação. A maior parte dos seus estudantes vive no Reino Unido, pessoas do mundo inteiro podem estudar na *Open University*.

resumo a mais importante ferramenta na atualidade é a internet, uma rede mundial de computadores pela qual milhares de informações circulam a todo instante, interligando as regiões mais remotas do mundo, com culturas totalmente diversas.

Segundo Moran (1994, p.1):

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CDROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Moore e Kearsley (2007, p. 1) afirmam que a ideia básica de educação a distância é muito simples:

alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir.

Conforme citado por Belloni (2015), para Perriault (1996) a EaD é um termo genérico que inclui o elenco de estratégias de ensino aprendizagem referidas como “educação correspondência” ou “estudo por correspondência” em nível pós-escolar da educação, no Reino Unido; como “estudo em casa”, no nível pós-escolar, “e estudo independente”, em nível superior, nos Estados Unidos; como “estudos externos”, na Austrália; e como “ensino a distância” ou “ensino a uma distância pela *Open University*. Na França é referido como “tele- ensino” ou ensino a distância; e como “estudo a distância” e “ensino a distância”, na Alemanha; “educação a distância”, em espanhol, e tele-educação” em português. Já com relação as formas institucionais aplicadas hoje na EaD, Belloni (1999) diz que há dois tipos de instituições, as mais consolidadas, dentre as que oferecem cursos à distância:

1. Instituições Especializadas – Dedicam-se exclusivamente ao ensino a distância. Nesta categoria podemos citar as grandes Universidades europeias, que seguem o modelo operacional da UK *Open University*. Características essenciais desse tipo de instituição são a abrangência – nacional ou internacional, orçamentos próprios e independentes e emissão de seus próprios diplomas, com o mesmo valor formal das instituições que operam no modelo presencial.

2. Instituições Integradas – Fazem parte de uma instituição formal tradicional e atuam também a distância. Os exemplos mais significativos podem ser encontrados nos EUA, Canadá e Austrália. Efeitos de sinergia benéficos para a modalidade presencial (uso de tecnologia) e a distância (feedback mais rápido dos cursos e a estrutura do presencial). Outro tipo de organização mencionada por Belloni (1999), que também trabalha com EaD, e é uma tendência que vem despontando nos últimos anos, são os consórcios que agrupam várias instituições, educacionais ou não, com o intuito de otimizar os recursos necessários para a produção e administração de cursos e expandir os mercados de atuação. Um aspecto fundamental no planejamento dos cursos e que depende essencialmente dos objetivos da instituição, mencionado por Belloni, é a distinção entre Educação Aberta e Educação a Distância. Os critérios de distinção entre as duas modalidades são:

Educação Aberta:

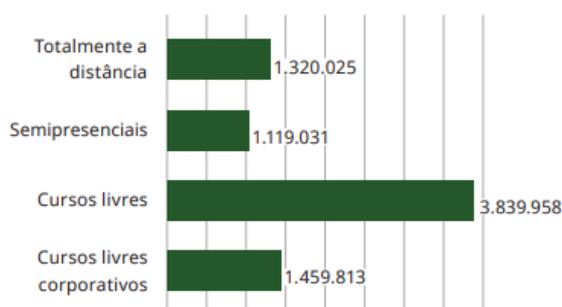
- a) Critérios de acesso ao sistema educacional e
- b) Flexibilidade de tempo, espaço e ritmo.

Educação a Distância:

- a) Separação professor-aluno e
- b) Uso de meios técnicos para comunicação

Os números dessas instituições demonstram que a EaD no Brasil está consolidada atualmente, segundo o último censo da Associação Brasileira de Educação a Distância o total de matrículas, junto com o aumento de polos e os cursos semipresenciais, apresentaram um crescimento muito significativo no Censo EaD.BR 2017, ou seja, 7.773.828 alunos matriculados em curso na modalidade a distância, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 - Total de matrículas em cursos à distância no Brasil, por tipo de curso:



Fonte: Disponível em: < http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_BR_2018_impreso.pdf> Acesso: 25 de julho de 2018

Apresentando esse aparato histórico e funcional, podemos dizer que a EaD está sinergicamente ligada ao avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação TDIC, a educação a distância ampliou-se por todo território brasileiro por meio do uso de ferramentas que pode permitir, dependendo do seu uso e forma a interação e a interatividade do aluno – professor - material didático, em especial com a criação dos ambientes virtuais de aprendizagem, proporcionando a integração de várias mídias, o que ampliou as possibilidades e aplicações de estudo ao aluno, criando assim várias possibilidades de estudo por parte do aluno. Para que todo esse processo de ensino- aprendizagem fosse possível foram desenvolvidas inúmeras ferramentas para autoria e oferecimentos de cursos por meio da internet, em especial podemos citar os ambientes virtuais de aprendizagem. Essas ferramentas permitiram conversas em tempo real (chat), ou seja, comunicação síncrona, rápida atualização de material didático e informações (e-mail, salas de aula virtuais etc.), além de conversas assíncronas por meio dos fóruns e listas de discussão, citando só algumas do universo de ferramentas no âmbito da internet. No entanto, como afirmam Romani, Rocha e Silva (2000, p.12).

Os ambientes de educação a distância têm privilegiado mais os aspectos técnicos, esquecendo um pouco do elemento humano que é fundamental e peça chave no desenvolvimento de qualquer artefato, e o software não é diferente.

Indo ao encontro dos autores citadas acima podemos dizer que as novas tecnologias precisam estar enraizadas na cultura dos que se envolvem com o ensino à distância (PETERS, 2001). Enfim o uso e aplicação de novas ferramentas tecnológicas podem potencializar e promover a equidade e qualidade na educação, além de aproximar as instituições de ensino do universo do estudante.

Todas essas premissas reforçam o nosso estudo, que busca apresentar analisar as possibilidades de uso e as aplicações das ferramentas pedagógicas da plataforma *Moodle*, bem como as pressuposições técnico – funcionais e suas implicações no decorrer do processo de Ensino Aprendizagem por meio do uso de ferramentas da *Web 2.0*, conforme delimitação do problema de pesquisa e objetivos a seguir.

1.1 Problema de pesquisa

Como as ferramentas pedagógicas do *Moodle* são utilizadas nos processos de Ensino Aprendizagem dos cursos de Ciências Sociais aplicadas tendo como referência o curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD/FAPP/UEMG.

1.2 Objetivos geral e específicos da pesquisa

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as possibilidades de uso e as aplicações das ferramentas pedagógicas da plataforma *Moodle*, bem como as pressuposições técnico – funcionais e suas implicações no decorrer do processo de Ensino Aprendizagem.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ❖ Avaliar a utilização dos recursos tecnológicos disponibilizados no ambiente *Moodle*.
- ❖ Expor as Ferramentas da *Web 2.0*, com a proposição de uso no *Moodle* no intuito de otimizar o uso de ferramentas externas.
- ❖ Analisar as escolhas e as formas de uso dos professores em relação ao uso das ferramentas do *Moodle*.
- ❖ Verificar as ferramentas que, de acordo com os professores, trouxeram melhor retorno em relação a aprendizagem bem como suas possibilidades de utilização a partir dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA UEMG)

1.3 Estrutura do trabalho

Na dissertação, os assuntos abordados em cada capítulo tendem a responder as questões levantadas inicialmente e buscam alcançar os objetivos propostos. Este trabalho está estruturado em cinco capítulos:

Inicialmente trago a introdução ao nosso estudo, nela tenho a pretensão de justificar a minha escolha pelo objeto de pesquisa e reforço a importância deste estudo, possibilidades de uso e as aplicações das ferramentas pedagógicas da plataforma *Moodle* utilizando as diversas ferramentas disponíveis na *Web 2.0*. Outros fatores que também se situam nessa introdução e que são de grande importância para a condução deste estudo, estão ligados a apresentação de vários pensamentos de diversos autores no âmbito da tecnologia e dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Capítulo 1: Neste capítulo trago o percurso histórico da modalidade da educação a distância e suas características com intuito de solidificar um caminho para a discussão dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Apresentando também o objetivo geral da pesquisa, os objetivos específicos e a questão norteadora do nosso estudo.

Capítulo 2: Apresento a metodologia adotada na pesquisa, contextualizo o universo de sua realização incluindo o curso em análise, o ambiente virtual utilizado, descrevo os sujeitos participantes e os procedimentos metodológicos de coleta e análise dos dados.

Capítulo 3: O processo de Ensino Aprendizagem por meio das TDIC e os ambientes virtuais de aprendizagem e o universo que está compreendido, apresento o processo de ensino aprendizagem com ferramentas da *Web 2.0*. com considerações acerca dos ambientes virtuais de aprendizagem, apresento a plataforma Moodle e suas principais ferramentas, contextualizo ainda as ferramentas da *Web 2.0*, abordo a questão do uso destas ferramentas no Moodle com o propósito de melhoria na construção das disciplinas no Ava Moodle, juntamente com parte dos respectivos resultados da pesquisa realizada para verificar os usos, aplicações e funcionalidades do Moodle no curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD, através de gráficos e tabelas gerados pelo questionário aplicado por meio do *Google Forms*, por meio de perguntas elaboradas para analisar as possibilidades de uso e as aplicações das ferramentas pedagógicas da plataforma Moodle, bem como as pressuposições técnico – funcionais e suas aplicações no decorrer do processo de Ensino Aprendizagem.

Capítulo 4: Apresentamos o resultado da pesquisa realizada focando em avaliar qual o nível de uso das Ferramentas Externas ao Moodle - *Web 2.0* pelos professores respondentes em relação ao uso do Ambiente virtual de Aprendizagem Moodle juntamente com o fechamento do questionário da pesquisa, onde apresentamos as respostas dos professores, e algumas considerações com o intuito de contribuir para reflexão e discussão sobre os desafios no uso das ferramentas digitais nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Capítulo 5: Apresentamos as considerações finais, comentamos o alcance do objetivo estabelecido, tecemos comentários sobre a pesquisa, emitindo nossa visão acerca de uma pretenciosa contribuição para o uso de ferramentas digitais no Moodle.

Capítulo 6: Recurso Educativo, apresentamos a construção deste recurso com a pretensão de contemplar verdadeiramente às necessidades dos professores em EaD. O conteúdo do curso tem o intuito de abordar o uso das tecnologias digitais no âmbito da educação e na aplicação e uso das Ferramentas da *WEB 2.0* no ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

2 METODOLOGIA

A finalidade desta investigação é analisar as possibilidades de uso e as aplicações das ferramentas pedagógicas da plataforma *Moodle*, bem como esclarecer as pressuposições técnico-funcionais e suas implicações no decorrer do processo de Ensino Aprendizagem. É um estudo de teor exploratório, o qual proporciona ao pesquisador a possibilidade de obter uma maior familiaridade com o problema da pesquisa, tornando-o mais explícito, mediante a escassez de trabalhos já realizados sobre o tema da pesquisa. Conforme Gil (2008, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Nesse sentido, devido as especificidades do projeto, considerou-se a pesquisa exploratória mais apropriada para o alcance dos resultados pretendidos.

A pesquisa analisou quais as possibilidades de uso das ferramentas da plataforma Moodle utilizadas no curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD/FAPP/UEMG pelos professores que ministram disciplinas em EaD, além de identificar práticas que desenvolveram em relação ao uso de recursos tecnológicos no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem nas suas respectivas disciplinas em EaD.

O caminho metodológico adotado na pesquisa foi a abordagem quali-quantitativa, a utilização de métodos mistos em pesquisas tem ganhado visibilidade em diversos campos do conhecimento. Pois está ligado a conjugação de elementos qualitativos e quantitativos mediante a combinação de métodos e instrumentos de produção e análise de informações, que proporcionam a multiplicidade de dados e, conseqüentemente, ampliam as possibilidades de análises estatísticas e textuais da pesquisa. Pois, ao se considerarem as particularidades e potencialidades de cada abordagem, obtêm-se respostas mais abrangentes aos problemas de pesquisa formulados, o que proporciona ganhos relevantes para as pesquisas complexas realizadas no campo da Educação (FARRA, 2015, p.67).

A pesquisa quantitativa apresenta como principal potencial a possibilidade de mensuração acurada de um construto específico, a capacidade de conduzir comparações entre grupos, examinar a associação entre variáveis de interesse e a modelagem na realização de pesquisas (FARRA, 2015, p. 214). Deste modo, a prospecção de dados que indiquem a prevalência de um determinado comportamento, elemento ou mesmo de uma tendência, permite delimitar seu alcance relativa em cotejamento com as demais características do campo

pesquisado.

Consoante a necessidade de caracterizar os participantes, mensurar o uso de tecnologias digitais em seu processo de trabalho e identificar pressuposições técnico-funcionais e suas implicações no decorrer do processo de Ensino Aprendizagem, considerou-se a relevância da utilização da abordagem quantitativa para alcance dos objetivos propostos. Considerando os docentes participantes parte inerente e central das investigações, impôs-se a necessidade de averiguar o estado de coisas da qualificação deles, no tocante às suas habilidades e percepções sobre o fenômeno estudado, e posicionando-os como protagonistas nesse processo. Entender este protagonismo na área de atuação exigiu discriminar de maneira o mais detalhada possível o modo no qual os docentes conseguem, ou não, efetivamente integrar o conjunto, ou parte, das tecnologias digitais voltadas ao EaD em sua atividade. Neste sentido, ao aporte de dados, precisou ajuntar-se a recolha de considerações que revelassem também a maneira na qual se dava a inserção daqueles meios tecnológicos na prática dos professores. Uma aproximação de talhe qualitativo conforme afirmam Bogdan e Biklen (2010), a pesquisa qualitativa agrupa uma diversidade de estratégias de investigação que permitem uma melhor compreensão do fenômeno, se analisado numa perspectiva integrada ao considerar o sujeito e seu contexto. Reforça-se, também, a possibilidade de aprofundamento que esta proporciona, em busca de uma retratação completa e profunda da realidade, dos processos e das relações entre eles, e o uso de uma variedade de fontes de informação, elementos inerentes e essenciais para a realização desta pesquisa.

A escolha pelo método misto se deu pela possibilidade de complementariedade e superação das limitações de cada método; nessa perspectiva, vale lembrar a contribuição de Goldenberg (2005), ao afirmar que:

A combinação de metodologias diversas no estudo do mesmo fenômeno, conhecida como *triangulação*, tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo. Parte de princípios que sustentam que é impossível conceber a existência isolada de um fenômeno social. [...] A premissa básica da integração repousa na ideia de que os limites de um método poderão ser contrabalançados pelo alcance de outro. Os métodos qualitativos e quantitativos, nesta perspectiva, deixam de ser percebidos como opostos para serem vistos como complementares (GOLDENBERG, 2005, p. 63).

Por ser um estudo de caráter exploratório na busca de novas categorias de análise que auxiliem na compreensão das possibilidades de uso e as aplicações das ferramentas pedagógicas da plataforma *Moodle*, bem como no esclarecimento das pressuposições técnico-funcionais e suas implicações no

decorrer do processo de Ensino Aprendizagem, serão descritas, na sequência, algumas características do campo onde será realizado o estudo e os sujeitos da pesquisa.

2.1 Procedimentos metodológicos

Na intenção de deixar bem clara a utilização dos instrumentos de coleta de dados na pesquisa, de acordo com a Figura 4, demonstra-se o percurso de forma mais detalhada.

Figura 2 – Fluxograma dos Procedimentos da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor

Nossa investigação teve início na análise de documentos e na coleta de dados ricos em pormenores descritivos (objetivos, conteúdos, metodologia, recurso didáticos), que nos proporcionaram à compreensão dos comportamentos a partir dos sujeitos da pesquisa. A pesquisa documental é a coleta de dados em fontes primárias, as quais podem ser arquivos públicos, particulares ou de fontes estatísticas, sendo bastante utilizadas em pesquisas teóricas ou em pesquisas de estudos de caso (LAKATOS e MARCONI, 2001).

Gil (1999) frisa a importância da análise documental quando o problema de pesquisa requer muitos dados que estão dispersos. As análises de documentos relevantes são importantes, no entanto o pesquisador precisa lembrar-se que todos os documentos foram criados com objetivos e público específicos. É preciso, também, observar a qualidade das fontes analisadas (YIN, 2005).

De acordo com o enfoque sócio histórico, efetuamos observações dos registros eletrônicos nas disciplinas implementadas no AVA *Moodle* da UEMG, no sentido de analisar a organização

da prática pedagógica nas disciplinas do curso em análise.

No processo de observação, o pesquisador tem a oportunidade de “[...] identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI & LAKATOS, 1996, p. 79). Verificando o meio, em específico neste estudo as disciplinas implementadas oferta em análise no AVA *Moodle* UEMG, obtivemos acesso a dados sobre a organização e condução das etapas do processo de ensino, atividades implementadas e interações realizadas, destaques esses que contribuíram para a formulação de hipóteses em relação ao problema de investigação, nas dimensões do singular com a totalidade e no individual com o social (FREITAS, 2002).

As ações, opiniões ou perspectivas dos participantes auxiliaram nas descrições e interpretações de situações-problema. Lüdke e André (1986) destacam que, para entender e compreender a situação-problema, é necessário que haja, por parte do pesquisador, uma ampla e profunda observação do ambiente em que está inserida a pesquisa. As observações neste estudo aconteceram sem nenhuma intervenção do pesquisador, levando em consideração fator de que as disciplinas analisadas já estavam encerradas.

Os apontamentos foram constantes durante o processo de coleta, análise e interpretação dos dados. Esse transitar constante pelos registros do ambiente virtual proporcionou análises mais direcionadas além de criar a possibilidade de confrontar os dados.

2.2 Questionário – Google Forms

A partir do contexto teórico e dos objetivos, construímos uma lista de perguntas abertas e fechadas para serem respondidas pelos professores, por meio do questionário no *Google Forms*.

A técnica para a coleta de dados foi um questionário, uma técnica de pesquisa de observação direta extensiva. Fachin (2001, p. 147) afirma que “o questionário consiste num elenco de questões que são apreciadas e submetidas a certo número de pessoas com o intuito de obter respostas para a coleta de informações”. A autora cita ainda necessidade do número de questões serem reduzidas, apresentar forma de redação simples, completa e clara com o intuito de prender a atenção do pesquisado.

A elaboração do instrumento de coleta de dados foi baseada dos estudos de Macadar (1998). A aplicação do questionário online (aplicado aos professores selecionados para verificar as categorias identificadas na análise das entrevistas), o questionário foi em formato eletrônico, entregues via e-mail para acesso por meio de link, gerado por meio de uma

ferramenta gratuita oferecida pelo Google: o *Google Forms*.

Para a realização da pesquisa, desde os testes até a aplicação prática, o questionário foi disponibilizado para preenchimento no site do *Google Forms*² no endereço *web* a seguir: <https://forms.gle/ynHXFGUFRSCtQUFm9>.

Além disso, o questionário foi desenvolvido com intuito de analisarmos detalhadamente as nuances e contornos (condições) do uso das ferramentas e atividades do *Moodle* pelos docentes, buscando identificar também o uso de ferramentas inovadoras da *WEB 2.0*, posteriormente a coleta dos dados, escolhemos as abordagens qualitativa e quantitativa. Mesmo sendo distintas quanto à concepção e metodologia, acreditamos que a combinação das abordagens enriqueça de forma complementar a investigação, considerando que nenhuma abordagem é absoluta ou completa para a compreensão da realidade (MINAYO e SANCHES, 1993).

Nesse sentido o questionário teve por objetivo coletar dados relacionados aos professores indicados da oferta 2014 a 2018 pela coordenação da UAB no AVA *Moodle* UEMG, a partir dos critérios estabelecidos, a fim de conhecer suas práticas pedagógicas no AVA *Moodle*. Com base na análise dos relatórios de uso do *Moodle*, foram indicados 10 (dez) professores do curso.

Os docentes receberam convite, por meio de e-mail (conforme Anexo III) para participar dessa pesquisa respondendo ao questionário online, criado a partir do *Google Forms*, conforme mencionado na Metodologia. O questionário esteve disponível para respostas por 30 (trinta) dias, ao todo, 06 (seis) professores responderam ao questionário, o que representa 60% da amostra. Dessas 06 respostas, 02 foram registradas na primeira semana em que o questionário esteve disponível, logo em que foi emitido o convite. Além disso, foram enviados três e-mails reforçando o convite para participação na pesquisa, posteriormente o restante dos professores responderam. Ainda que os relatórios de uso do AVA *Moodle* tenham apontado informações sobre os recursos utilizados, esse aspecto não restringiu que os sujeitos da pesquisa fossem de uma ou outra área do conhecimento, uma vez que o cerne dessa investigação está situado na organização das práticas pedagógicas no AVA *Moodle*, independente da área do conhecimento.

Nesse contexto, o questionário foi dividido em (5) cinco seções, a primeira seção teve por objetivo da caracterização do sujeito da pesquisa, ou seja, as informações pessoais, na

² Os formulários Google permitem que o usuário “recolha e organize gratuitamente informações grandes e pequenas” (GOOGLE, 2017). As respostas de uma pesquisa são armazenadas em planilhas e podem ser visualizadas em gráficos.

segunda seção, Formação - Educação Tecnológica, buscamos avaliar qual o nível de formação Tecnológica do Professor e quais seus conhecimentos em relação ao Moodle, na terceira seção, informações sobre escolhas e usos dos recursos tecnológicos no Ava Moodle, o objetivo foi verificar quais os recursos o professor faz uso na sua prática nas atividades em EaD no curso de Bacharelado em Administração; e na quarta seção, uso de Ferramentas externas ao *Moodle - Web 2.0*, onde buscamos verificar quais ferramentas externas foram usadas na construção da respectiva disciplina no curso de Bacharelado em Administração em EAD, e pôr fim a seção de fechamento onde fazemos agradecimentos e pedimos sugestões para a construção do recurso educacional, fruto dos resultados da nossa pesquisa. Importante frisar que essas seções representam os caminhos preestabelecidos na elaboração do questionário, derivando deles os dados das categorias previamente estabelecidas, que, de acordo com Moraes e Galiuzzi, contemplam o método dedutivo de análise, visto que implicam “um movimento do geral para o particular, que implica construir categorias antes mesmo de examinar o corpus” (2011, p.23).

2.3 Sujeitos da Pesquisa e Campo

A pesquisa foi realizada na Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, situada na região Sudeste do Brasil Trata-se de uma instituição que desenvolve programas e projetos de ensino, nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, sob a forma de atividades presenciais e a distância, em todas as áreas do conhecimento. Iremos nesse tópico apresentar de forma mais ampla o campo e os sujeitos da Pesquisa.

2.3.1 A UEMG

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) cenário do nosso objeto de estudo, foi criada pelo Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989. Desde a sua origem a UEMG possui a característica multicampi devido a sua atuação em vários municípios do Estado de Minas Gerais. A Lei Estadual nº 11.539, de 22 de julho de 1994 caracterizou a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em BH, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. A UEMG tem como missão: cultivar o saber universal,

referenciando-o às vocações regionais do Estado; tornando-se fórum dinamizador da cultura, ciência e tecnologia, de modo a favorecer o intercâmbio e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado, visando contribuir para a redução das desigualdades sociais

Por intermédio da Resolução nº 05/97 do Conselho Universitário da UEMG foi criado o Núcleo de Educação a Distância – (NEAD) com o propósito de subsidiar e acompanhar os projetos de ensino, pesquisa e extensão na modalidade a distância na UEMG. A partir do ano 2000, a UEMG começa a participar ativamente de iniciativas que visam a expansão da Educação a Distância (EaD), sendo assim assinado o Protocolo de Intenções em conjunto com 62 Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), que resultou na criação da Universidade Virtual Pública do Brasil – UNIREDE no ano de 2000; foi celebrado o convênio com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais/SEEMG e a FaE/CBH/UEMG para a formação de professores nas séries iniciais do Ensino Fundamental no ano de 2002. Caminhando nas trilhas da EaD, a UEMG em dezembro de 2005, criou o Centro de Pesquisas em Educação a Distância (CEPEAD) com fomento da pasta de Demanda Endogovernamental da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG. Constituiu-se o CEPEAD um espaço para a pesquisa, o estudo e a implementação de ambientes virtuais de aprendizagem, assim como suporte para a oferta de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão universitária, na modalidade a distância. A sua criação representou um momento importante para que a UEMG ampliasse o seu atendimento no âmbito da formação de recursos humanos para o uso eficaz das tecnologias da comunicação e da informação, na pesquisa e no ensino. O CEPEAD veio modificar a cultura da UEMG no uso das novas tecnologias para a produção de material online e desenvolvimento de cursos a distância, tanto de graduação quanto de pós-graduação e extensão. Já no ano de 2009, a Universidade aderiu ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica e assinou o Acordo de Cooperação Técnica com a CAPES, visando a oferta de cursos superiores a distância. Desse modo a UEMG passou a atuar no contexto da Universidade Aberta do Brasil – UAB. A Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituída por intermédio do Decreto Federal nº 5.800, de 08 de junho de 2006 com o propósito de execução das políticas educacionais na modalidade à distância. O Ministério da Educação e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (ANDIFES) uniram esforços para criar a UAB, mas, desde a sua origem, o funcionamento como um sistema integrado requeria a criação e manutenção de parcerias entre as universidades públicas e as três esferas de governo – Federal, Estadual e Municipal.

As universidades e institutos federais e secretarias do MEC, órgãos do Poder Executivo Estadual e Municipal e as universidades estaduais têm atuado, de acordo com suas funções na rede de cooperação, compreendendo a elaboração, execução e controle da EaD. A UEMG foi credenciada para a oferta de cursos superiores a distância por meio da Portaria nº 1369/2010 do Ministério da Educação publicada, em 08 de dezembro de 2010. Com o credenciamento, a UEMG submeteu uma proposta de execução de cursos a distância em convênio com o Ministério da Educação. No ano de 2013, a UEMG iniciou as atividades do Convênio n.º 78.2376/2013, com o desenvolvimento de diversas ações para qualificar a gestão pedagógica, administrativa, orçamentária e financeira dos Cursos em desenvolvimento – Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Administração Pública e encerrados – Pós-Graduação lato *sensu* em Gestão Pública e Pós-Graduação lato *sensu* em Gestão Pública Municipal – e ainda a oferta de cursos no contexto do Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC), desde 2013, no âmbito da Universidade. As ações de EaD na UEMG, especialmente via Universidade Aberta do Brasil (UAB), têm proporcionado maior capilaridade à esta Universidade multicampi, colocando-a em posição singular para atendimento educacional, face às diversidades regionais, locais e sociais dos diversos municípios do Estado de Minas Gerais. Nesse sentido, destacamos que a EaD cumpre um papel estratégico para esta Universidade, especialmente ao que diz respeito à sua missão institucional que é se consolidar como uma “Universidade Pública, Gratuita e Multicampi”. Essa missão se alinha aos objetivos da própria UAB/CAPES no que se refere, especialmente, à potencialização de ações para a ampliação do acesso de qualquer pessoa, em qualquer lugar, ao Ensino Superior de qualidade, da capilaridade institucional e formativa em regiões com baixo *Índice de Desenvolvimento Humano* (IDH).

A Universidade do Estado de Minas Gerais passou recentemente pela maior expansão de sua história, desde seu início, em 1989. Com a expansão das unidades acadêmicas pelo território mineiro por meio da assinatura pelo Governo de Minas dos Decretos nºs 46.478, 46.477 e 46.479, que regulamentaram a absorção, pela UEMG, das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Ituiutaba – FEIT – da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI e da Fundação de Ensino Superior de Passos – FESP, respectivamente, nos termos da Lei nº 20.807, de 26/7/2013., elevando a UEMG a terceira maior universidade pública no Estado de Minas Gerais. Com o aumento do número de matriculados na Universidade, que saiu de 5.700 mil alunos para 21.352 mil alunos. As atividades acadêmicas transcorrem em 20 unidades acadêmicas ofertam 114 cursos em diferenciadas modalidades de ensino (conforme pode ser observado no Quadro 1 e na Figura

1). Neste universo institucional, pode-se impulsionar um olhar mais profundo para as políticas públicas dentro da Universidade do Estado de Minas Gerais, utilizando a modalidade de educação à distância no contexto do ensino Superior de Graduação, Pós-Graduação e Extensão.

A Universidade do Estado de Minas Gerais atualmente por meio da Coordenadoria de EaD tem buscado consolidar ações na modalidade de Educação a Distância, a maioria das ações atualmente executadas são custeadas em parceria com a UAB – Universidade Aberta do Brasil (Relatório de Gestão UEMG 2014-2018).

A Coordenadoria de Ensino a Distância tem por finalidade assegurar o pleno desenvolvimento das atividades referentes à modalidade de ensino não presencial, com estudantes e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos, competindo-lhe: (Decreto 48.873 de 30 de dezembro de 2011).

I – Atuar na difusão e expansão de projetos de graduação e extensão a distância da UEMG;

II – Subsidiar, acompanhar e apoiar docentes e pesquisadores no desenvolvimento e execução de projetos de pesquisa, de ensino e de extensão na modalidade a distância;

III – Monitorar, acompanhar e avaliar as experiências de educação a distância em andamento, com vistas ao intercâmbio e ao aprimoramento das mesmas e à formulação de novas propostas;

IV – Estabelecer intercâmbio com docentes, pesquisadores e especialistas de diferentes instituições de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais, que tenham como objeto de estudo e trabalho a educação a distância;

V – Incentivar a criação e implementação de Núcleos Regionais de Educação a Distância.

Em geral, a inserção da educação a distância nas instituições públicas de ensino superior vem sendo feita por meio de vários atos internos e inclusões administrativas e programáticas: convênios, portarias, decretos, inclusão no PDI, resolução de Conselhos, estatuto, regimento e resoluções, o que na prática acontece na UEMG. Neste sentido, este capítulo buscou com base na análise documental, apresentar a trajetória e o cenário da EAD na UEMG.

Quadro 1 - Quantitativo dos corpos discente e docente, por Unidade Acadêmica, em 07/2019

Unidade no Sistema	Unidades	Estudantes Matriculados	Docentes Vinculados em disciplinas	Cursos em Oferta
1	Escola de Design	1196	106	4
2	Faculdade de Educação	869	104	1
3	Escola Guignard	506	43	2
4	Escola de Música	413	99	3
5	Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves	167	34	3
6	João Monlevade	1301	83	4
7	Barbacena	363	25	2
8	Poços de Caldas	226	22	1
9	Ubá	259	35	3
10	Frutal	1150	81	7
11	Leopoldina	135	10	1
12	Carangola	1147	77	10
13	Ibirité	1549	99	5
14	Diamantina	542	20	1
15	Ituiutaba	2430	118	13
16	Divinópolis	3588	181	17
17	Abaeté	275	21	3
18	Cláudio	446	29	4
20	Campanha	251	17	3
21	Passos	4539	217	27
Total		2135	1421	114

Fonte: Sistema Giz - 09/2018

Figura 3 - Mapa com a localização das unidades por municípios no Estado de Minas



Fonte: Disponível em: <<http://www.uemg.br/home/unidades>>. Acesso maio.2019

2.3.2 Universidade Aberta do Brasil – UAB

Constituída pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, “voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006). A melhor definição é a de que a Universidade Aberta do Brasil (UAB) é uma rede formada por instituições públicas que oferece cursos de nível superior por meio de educação a distância. A prioridade da UAB é ofertar formação para pessoal atuante na educação básica – professores, gestores e colaboradores, mas existem ofertas de formação para o público em geral. O Sistema UAB é coordenado pela Diretoria de Educação a Distância (DED) da CAPES.

O Sistema de Universidade Aberta do Brasil (UAB) vem sendo discutido e proposto bem antes da década dos anos 2000. Como afirma Preti (2009) “a semente da criação da UAB [...] pode ser encontrada na implantação dos consórcios BRASILEAD (1996) e UNIREDE (2000), formados por instituições Públicas de Ensino Superior”. (PRETI, 2009, p. 119).

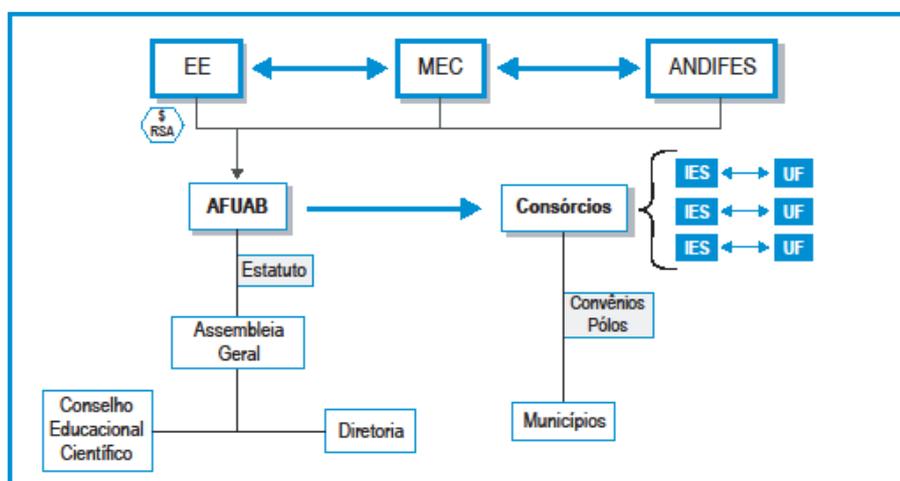
De acordo com o Decreto a UAB é um sistema “integrado por instituições públicas que oferecem cursos de nível superior, por meio do uso da metodologia da educação a distância, para democratizar e interiorizar o acesso da população ao ensino superior público de qualidade”(BRASIL, 2006).

A UAB possui os seguintes objetivos:

- I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação. (BRASIL, 2006).

De acordo com o artigo 2º do Decreto 5.800/2006, no intuito de cumprir a sua finalidade, a UAB conjugaria esforços dos três entes federativos (União, estados e municípios) além das IPES. Para tornar uma realidade, a UAB se formatou a partir do seu 5º objetivo. Com o intuito de se tornar um sistema integrado, a composição desse sistema seria feita com a adesão das Instituições de Pesquisa e Ensino Superior (IPES), que passariam a oferecer os cursos. Como apresentado na figura 2 elaborado por Dias (2010)

Figura 4 - Sistema Universidade Aberta do Brasil



Fonte: Dias (2010)

À UAB engloba um grupo de programas dos quais cada IPES faz adesão na hora de propor as suas ofertas de cursos no sistema. Preti (2009) destaca:

- Formação de Professores para a Educação Básica
- Formação de Administradores Públicos (PNAP)
- Bacharelado em Administração Pública
- Especialização em Gestão Pública Municipal
- Especialização em Gestão Pública (Objeto da nossa Pesquisa)
- Especialização em Saúde
- Programa Nacional de Educação Especial - SEESP
- Programa Mídias para a Educação - Programa Nacional de Formação para diversidade – SECAD (PRETI, 2009, p. 128).

Segundo Araújo (2016) “Inicialmente, o sistema funcionaria da seguinte forma: caberia aos municípios e aos estados a responsabilidade da infraestrutura e a manutenção dos polos de apoio presenciais. Essas estruturas deveriam atender aos parâmetros estabelecidos para dos cursos que seriam oferecidos na localidade e seria de responsabilidade do Ministério da Educação, por meio de seus órgãos responsáveis a avaliação para aprovação dos polos bem como o acompanhamento com avaliações.”

A definição de polo de acordo com o guia de orientações básicas sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil é “uma unidade acadêmica que dá apoio pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino e de aprendizagem dos cursos e dos programas ofertados a distância por instituições de ensino superior”. (CAPES, 2013, p. 16). Para compreender melhor um polo UAB, duas funções são definidoras, que são elas:

1) “contribui para que as atividades presenciais previstas nos projetos pedagógicos de cada curso se realizem” (CAPES, 2013, p. 16), e;

2) “disponibilizar para os estudantes o acesso aos meios e às tecnologias de informação e comunicação necessários para a mediação didático pedagógica dos cursos a distância, principalmente o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)³, aos conteúdos digitais e à biblioteca.” (CAPES, 2013, p. 16)

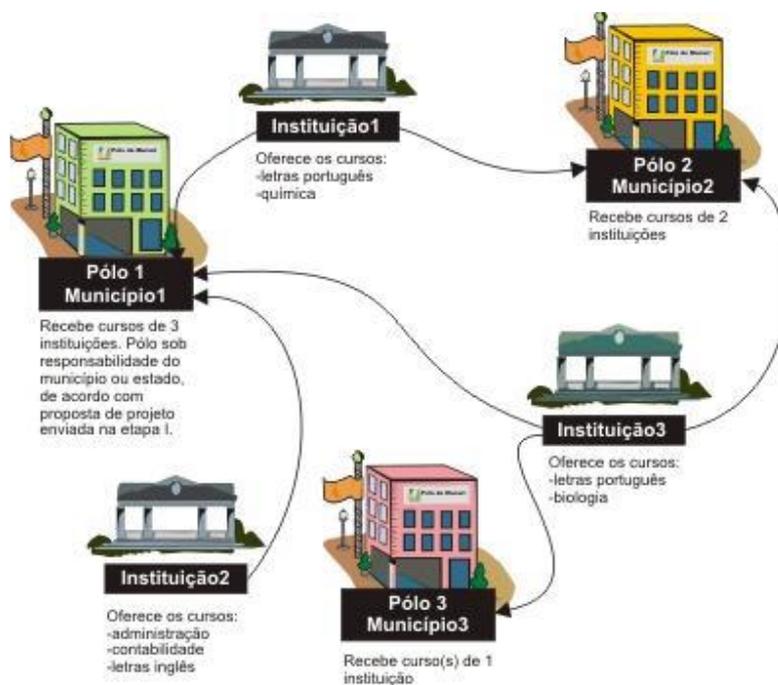
Conforme Araújo (2016) “Sendo considerados aptos a sediar cursos, os polos, localizados geograficamente nos municípios, passavam a integrar o sistema. De outro lado acontecia outro processo. O MEC, por meio da UAB, lançava chamadas para que as IPES

³ Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou simplesmente AVA, é a sala de aula virtual onde acontecem os cursos na modalidade EAD. Cada curso tem seu ou seus ambientes virtuais dentro de plataformas livres ou não planejadas para abrigar salas virtuais com recursos diversos. No caso dos cursos ofertados pela UEMG, a plataforma utilizada é o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, conhecida por Moodle, um software livre, dinâmico e que está em constante atualização com o apoio dos próprios usuários.

interessadas em oferecer cursos nos polos fizessem suas propostas de cursos, que poderiam ocorrer em adesão a um curso já estruturado (no caso do PNAP), ou fazer suas próprias propostas de cursos (a exemplo de formação de professores). A Proposta das IPES deveria indicar os polos onde pretendia ministrar o curso e o quantitativo de vagas a serem abertas. Uma vez aprovada a proposta nas chamadas, firmava-se o convênio entre a instituição e o órgão de fomento, o MEC e a instituição. Essa forma de organização contribui para que as ofertas sejam aplicadas de forma heterogênea, contribuindo de forma a atender a demanda por cursos de acordo com as demandas regionais.

De acordo com Branco (2014) “é preciso explicitar que o Sistema UAB funciona como articulador entre as instituições de ensino superior e os governos estaduais e municipais, com vistas a atender às demandas locais por educação superior. Essa articulação estabelece qual instituição de ensino deve ser responsável por ministrar determinado curso em certo município ou certa microrregião por meio dos polos de apoio presencial.” Conforme a Figura 3, que apresenta uma síntese do funcionamento da UAB:

Figura 5: Funcionamento do Sistema UAB



Fonte: Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>>. Acesso em: jul. 2019

Em resumo a tecnologia UAB constituiu um quadro político para a formação docente: produziu normas, decretos, leis e regras de funcionamento dos cursos; criou novos recursos; reorganizou instituições; fabricou novas funções e novos agentes (tutores, professores formadores e professores conteudistas); proporcionou novas relações de trabalho e institucionais, as quais incluíram contratações de professores em caráter provisório e pagas com bolsas de pesquisa da CAPES; distribuiu bolsas, também, a professores efetivos, coordenadores de cursos e coordenadores da UAB em cada universidade, instituindo diferenciações salariais que não tem como critério a titulação ou o tempo no trabalho, conforme os ordenamentos da carreira docente universitária; realizou encontros, fóruns, palestras, etc. Nesse clima, definiu, também, os seus sujeitos/objetos - pobres, excluídos e do interior - organizou forma de geri-los por meio de parcerias e garantiu, também, as condições de sua administração futura. Nesse sentido o atual cenário político e econômico do Brasil tem impactado bastante no Sistema UAB, acarretando uma redução drástica no financiamento no sistema, um dos agravantes na modalidade é não ter financiamento contínuo, o que gera impacto na contratação de professores, impede a abertura de turmas e freia a expansão de novas graduações. No ponto de vista de Arruda (2015) segundo Araújo (2016) a atual situação da UAB anuncia o seu esgotamento, um esgotamento similar a outras ações governamentais de indução e fomento ao ensino superior.

De acordo com o autor,

A implantação e, sobretudo, o desenvolvimento do Sistema UAB sustentaram-se, originalmente, em uma convincente e muito próspera proposta de articulação política, gestão e fomento que operaria (1) a conjugação de esforços entre a União, os Estados e os Municípios; (2) o aproveitamento de recursos já existentes nas instituições públicas de ensino; (3) a indução associada a investimentos estruturais (infraestrutura física, tecnológica e de pessoal) e estruturantes (formação continuada de pessoal); e (4) regramentos isonômicos (por editais) para a distribuição dos recursos financeiros. Contudo, o efetivo desenvolver do Sistema UAB – e, marcadamente, o seu atual modelo de gestão – foram contraproducentes aos ideais de consolidação e institucionalização de um qualificado sistema nacional público de EaD. (ARRUDA, 2015).

Em resumo a Educação a Distância avançou muito pouco com relação políticas institucionais, seja por meio do Ministério da Educação brasileiro, seja pelas instituições públicas que ofertam vagas de ensino superior pelo sistema Universidade Aberta do Brasil. Poucas foram as modificações regulamentares e institucionais que pudessem inserir a EaD em um patamar de, ao menos, ser considerada igual à educação presencial. Na verdade, a falta de esforço nesse sentido resultou em uma marginalização significativa da EaD nas instituições

públicas de ensino superior. Mesmo o sistema UAB sendo considerado a maior política pública de fomento à EaD já vista no Brasil, ela pouco fez para consolidar a modalidade de EaD.

Um grande desafio está proposto para os docentes, pesquisadores e gestores, perante este cenário emergencial, é necessário um rompimento com o modelo atual, propondo mudanças profundas no sistema educacional, como cita Ambrósio (2017) as reformas educativas representam uma necessidade real na busca da superação da síndrome tradicional da resistência ao novo que, segundo Mollis (2003) representa um desafio nesse momento de transformação: participar da reestruturação da educação, planificar currículos integrados, interdisciplinares preocupando-se em educar para a sensibilidade para a pluralidade. (TRINDADE,2004). Santos (2004), analisando a questão, argumenta que o único modo de se contrapor a globalização neoliberal é por meio de uma globalização contra hegemônica alternativa – a resistência deveria envolver a promoção de alternativas de pesquisa, de formação, de extensão e de organização que apontassem para a democratização do bem público universitário, ou seja, para contributo específico da universidade na definição e solução coletivas dos problemas sociais, nacionais e globais. Isso significaria: lutar pela crise (sair da defensiva); lutar pela definição de universidade (na garantia do desenvolvimento da pesquisa e extensão); reconquistar a legitimidade por meio das suas principais ações de domínio: pesquisa-ação, ecologia dos saberes, universidade e escola pública; universidade e indústria e o reforço da responsabilidade social da universidade. A grande questão em jogo nesse debate e que está subjacente às reformas no ensino superior é a substituição (a disputa) do controle político democrático das instituições pelo controle do mercado (AFONSO, 2000).

Por fim a avaliação com relação ao sistema UAB, é de uma mudança radical, acoplada a resistência constante do meio acadêmico, na proposição de novas formas de organização e expansão das ofertas de EaD por parte das instituições de ensino superior públicas, pois de acordo com o cenário atual, podemos perceber um esgotamento total das ofertas por parte do sistema UAB.

3.3.3 Cursos UAB na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Apesar do cenário atual apresentado no capítulo anterior da redução das ofertas no sistema UAB, a introdução da modalidade EaD no sistema público de Educação Superior ampliou significativamente o número de ofertas de cursos superiores no país nos últimos anos, bem como a capacidade das universidades públicas em atender em parte as demandas educacionais da população. Proporcionando, a capilaridade e a possibilidade de levar a

Educação Superior a lugares para os quais, sem os mecanismos dos quais a EaD faz uso, essas possibilidades seriam ínfimas ou em alguns casos inexistentes.

Em processo de institucionalização da EaD, a UEMG tem empreendido diversas ações para qualificar a gestão pedagógica, administrativa, orçamentária e financeira dos cursos em desenvolvimento – Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Administração Pública, Pós- Graduação lato sensu em Gestão Pública e Pós-Graduação lato sensu em Gestão Pública Municipal - e, ainda, a oferta de cursos no contexto do Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC), desde 2013, no âmbito da Universidade. A Licenciatura em Pedagogia, cujo objetivo principal é formar profissionais para atuarem com a educação escolar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é ofertada, desde o 1º semestre de 2014, por meio da Faculdade de Educação, campus Belo Horizonte (FaE/CBH/UEMG), da qual contemplou 156 cursistas em quatro municípios de Minas Gerais: Frutal, Nanuque, Taiobeiras e Ubá. O Bacharelado em Administração Pública, ofertado no contexto do Programa Nacional de Formação de Administradores Públicos (Pnap), teve como objetivo principal formar profissionais com conhecimento de Administração Pública, capazes de atuar no âmbito federal, estadual e municipal, administrando com competência as organizações governamentais e não governamentais. Este curso também foi ofertado desde o 1º semestre de 2014, por meio da Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves (FaPP/CBH/UEMG) e contemplou 110 cursistas nos municípios de Buritis, Corinto e Ipanema.

Os cursos de pós-graduação lato sensu em Gestão Pública e em Gestão Pública Municipal, ambos ofertados via FaPP/ CBH/UEMG, desde o final de 2013, objetivam formar profissionais para exercerem atividades relacionadas ao setor público. Já O Curso de Gestão Pública, com 285 cursistas, foi ofertado em 7 (sete) polos do estado de Minas Gerais - Alterosa, Boa Esperança, Campos Gerais, Frutal, Jaboticatubas, Nanuque e Taiobeiras (Conforme figura 4 do mapa de polos de apoio presencial).

Figura 6 - Polos de apoio presencial EaD/UAB/UEMG – Municípios em MG



Fonte: Disponível em: <<http://www.uemg.br/graduacao/ead/179-graduacao/proen/ead/459-polos-ead-uemg>>. Acesso maio.2019

Já o Curso de Gestão Pública Municipal contemplou 133 cursistas nos municípios de Cambuí, Divinolândia de Minas, Jaboticatubas e Nanuque. Tendo em vista o número de municípios contemplados pela oferta de cursos na modalidade EaD/UEMG e as diversas regiões abrangidas, a UAB/UEMG tem fortalecido a capilaridade desta instituição e, portanto, da sua missão. O curso objeto da nossa pesquisa o Bacharelado em Administração da Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves” (FaPP/CBH/UEMG) faz parte dos cursos ofertado por instituições públicas dentro do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e integra o Programa de Nacional de Formação de Administradores Públicos (PNAP), criado em 2009, com a “oferta gratuita de curso de Bacharelado em Administração Pública e três cursos de Especialização: Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde” (Demarco, 2015, p.2) , na modalidade a distância, apresentaremos um panorama do mesmo no próximo tópico.

2.3.4 O curso Bacharelado em Administração Pública da Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves” – FaPP/CBH/UEMG

O curso Bacharelado em Administração da Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves” (FaPP/CBH/UEMG) integra os cursos ofertado por instituições públicas dentro do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e faz parte do Programa de Nacional de Formação de Administradores Públicos (PNAP), criado em 2009, com a “oferta gratuita de curso de Bacharelado em Administração Pública e três cursos de Especialização: Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde” (Demarco, 2015, p.2) , na modalidade a distância.

O PNAP foi elaborado de forma coletiva e colaborativa integrando instituições e órgãos federais como o Conselho Federal de Administração pela participação da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), o Ministério da Saúde, participando com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e o Ministério da Educação, inicialmente pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) e posteriormente pela Capes por meio de sua Diretoria de Educação a Distância (DED/Capes), e Instituições de Ensino Superior que compunham o Sistema UAB. (COSTA et al., 2009, p. 6.)

Costa et al (2009) afirmam que

O PNAP surgiu como uma continuidade do curso piloto de Administração a distância, além de caracterizar-se, em sua essência, pela reafirmação do caráter estratégico da UAB, do desenvolvimento científico e da inovação tecnológica para o crescimento sustentado do País, por meio da promoção do desenvolvimento regional, da geração de empregos e da maior equidade social. O Programa também é uma resposta à necessidade de formação de gestores públicos para todos os níveis governamentais, sejam de funcionários públicos já em atuação em órgãos públicos ou do terceiro setor, ou pessoas que tenham aspirações ao exercício da função pública. A proposta visou a criação de um perfil nacional do administrador público, propiciando a formação de gestores que utilizem uma linguagem comum e que compreendam as especificidades de cada uma das esferas públicas: municipal, estadual e federal. (COSTA et al., 2009, p.6).

O curso de Administração Pública, na estrutura do PNAP, se caracteriza, portanto, por apresentar uma estrutura unificada, construída na coletividade pelas universidades e órgão Integrantes do programa, que discutem constantemente as necessidades de aprimoramento do curso que surgem das experiências institucionais e as realizam para cada nova edição. O Curso vem ao encontro das necessidades das organizações públicas contemporâneas, que buscam gestores com visão holística das ações administrativas e políticas governamentais, capacitados para exercitar a gestão na esfera regional, nacional e internacional, de forma a contribuir para o alcance dos objetivos da nação.

Neste sentido, o curso ofertado pela FaPP/CBH/UEMG, aprovado *ad referendum* em 2012 e posteriormente pela Resolução CONUN/UEMG nº 338 /2015 tem como objetivo:

formar profissionais com amplo conhecimento de Administração Pública, capazes de atuarem no âmbito federal, estadual e municipal, administrando com competência as organizações governamentais e não governamentais, de modo proativo, democrático e ético, tendo em vista a transformação e o desenvolvimento da sociedade e do país (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2012, p. 34).

Com relação a escolha dos polos para a oferta 2015-2019 do curso Bacharelado em Administração da Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves” (FaPP/CBH/UEMG), em acordo com o marco regulatório da EAD, a Resolução CNE/CSE, de 11 de março de 2016, especificamente no seu artigo 5º define polo de apoio presencial como

[...] a unidade acadêmica e operacional descentralizada, instalada no território nacional ou no exterior para efetivar apoio político-pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades educativas dos cursos e programas ofertados a distância, sendo responsabilidade da IES credenciada para EaD, constituindo-se, desse modo, em prolongamento orgânico e funcional da Instituição no âmbito local. (BRASIL,2016, p.3)

O polo de apoio presencial UAB é entendido como “uma unidade acadêmica que dá apoio pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino e de aprendizagem dos cursos e dos programas ofertados a distância por instituições de ensino superior” (CAPES, 2013, p. 16). De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso Bacharelado em Administração Pública, ofertado na modalidade a distância pela Faculdade de Políticas Públicas da Universidade do Estado de Minas Gerais, a escolha dos polos para oferta do curso foi feita a partir dos critérios propostos pela UAB, que são eles: “possuir status AA (apto) na plataforma sisUAB; não registrar oferta do mesmo curso por outra instituição; manifestar interesse e demanda pelo curso a ser ofertado”. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2012, p. 9)

Juntamente com os requisitos da UAB, o PPC apresenta, observações relacionadas aos aspectos socioeconômicos das mesmo e microrregiões do estado em que os polos se localizam. Segundo ao PPC, a instituição priorizou às regiões onde a UEMG ainda não possuía Unidades Acadêmicas, com o intuito de contribuir com a política institucional de atendimento e integração aos territórios mineiros, adentrando o maior número possível de regiões do estado.

Posteriormente as análises citadas anteriormente, a UEMG escolheu ofertar o curso de Administração Pública na modalidade a distância nos municípios mineiros de Buritis, situado (Noroeste de Minas), Corinto (Central de Minas) e Ipanema (Central de Minas). Nestes polos foram ofertadas as atividades presenciais e foram o ponto de referência física e

de apoio tecnológico para os alunos dessa oferta na modalidade em EaD.

2.2 Caminho trilhado na pesquisa

Neste tópico apresentamos as trilhas percorridas desde a elaboração desta pesquisa, perpassando pela investigação e posteriormente apresentaremos assim que apurados, a análise dos dados, juntamente com a síntese integradora das análises. A indicação do caminho e do instrumental próprios da abordagem da realidade (MINAYO, 1999) possibilita ao leitor o conhecimento do percurso que está sendo desenvolvido ao longo da nossa pesquisa.

O recorte feito para a amostra da pesquisa foi baseado nas disciplinas ofertadas no curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD/FaPP/UEMG, nos 9 módulos do curso, desenvolvidas no período de 2014-2018, do qual foram ofertadas 43 disciplinas. (Tabela 1)

Tabela 1 – Relação Disciplinas

1	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL
2	SEMINÁRIO INTEGRADOR
3	TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO I
4	FILOSOFIA E ÉTICA – BURITIS
5	MATEMÁTICA BÁSICA NIVELAMENTO
6	INTRODUÇÃO À ECONOMIA
7	METODOLOGIA DE ESTUDO E DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO – BURITIS
8	SEMINÁRIO TEMÁTICO
9	CONTABILIDADE GERAL
10	INFORMÁTICA PARA ADMINISTRADORES
11	REDAÇÃO OFICIAL
12	MACROECONOMIA
13	MATEMÁTICA PARA ADMINISTRADORES
14	CIÊNCIA POLÍTICA
15	TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO II
16	INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO
17	SEMINÁRIO TEMÁTICO II
18	TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
19	ECONOMIA BRASILEIRA
20	CONTABILIDADE PÚBLICA
21	SOCIOLOGIA ORGANIZACIONAL
22	REDAÇÃO OFICIAL - BURITIS - T01 (3º PERÍODO)
23	INFORMÁTICA PARA ADMINISTRADORES
24	SEMINÁRIO TEMÁTICO III

25	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO SETOR PÚBLICO
26	DIREITO ADMINISTRATIVO
27	ESTATÍSTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO
28	ORGANIZAÇÃO, PROCESSOS E TOMADA DE DECISÃO
29	TEORIAS DAS FINANÇAS PÚBLICAS
30	DIREITO EMPRESARIAL
31	MATEMÁTICA FINANCEIRA E ANÁLISE DE INVESTIMENTO
32	PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
33	GESTÃO DE PESSOAS NO SETOR PÚBLICO
34	GESTÃO DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA I
35	DIREITO E LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA
36	GESTÃO DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA II
37	ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS
38	ORÇAMENTO PÚBLICO
39	EMPREENDEDORISMO GOVERNAMENTAL
40	NEGOCIAÇÃO E ARBITRAGEM
41	AUDITORIA E CONTROLADORIA
42	GESTÃO DA REGULAÇÃO
43	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

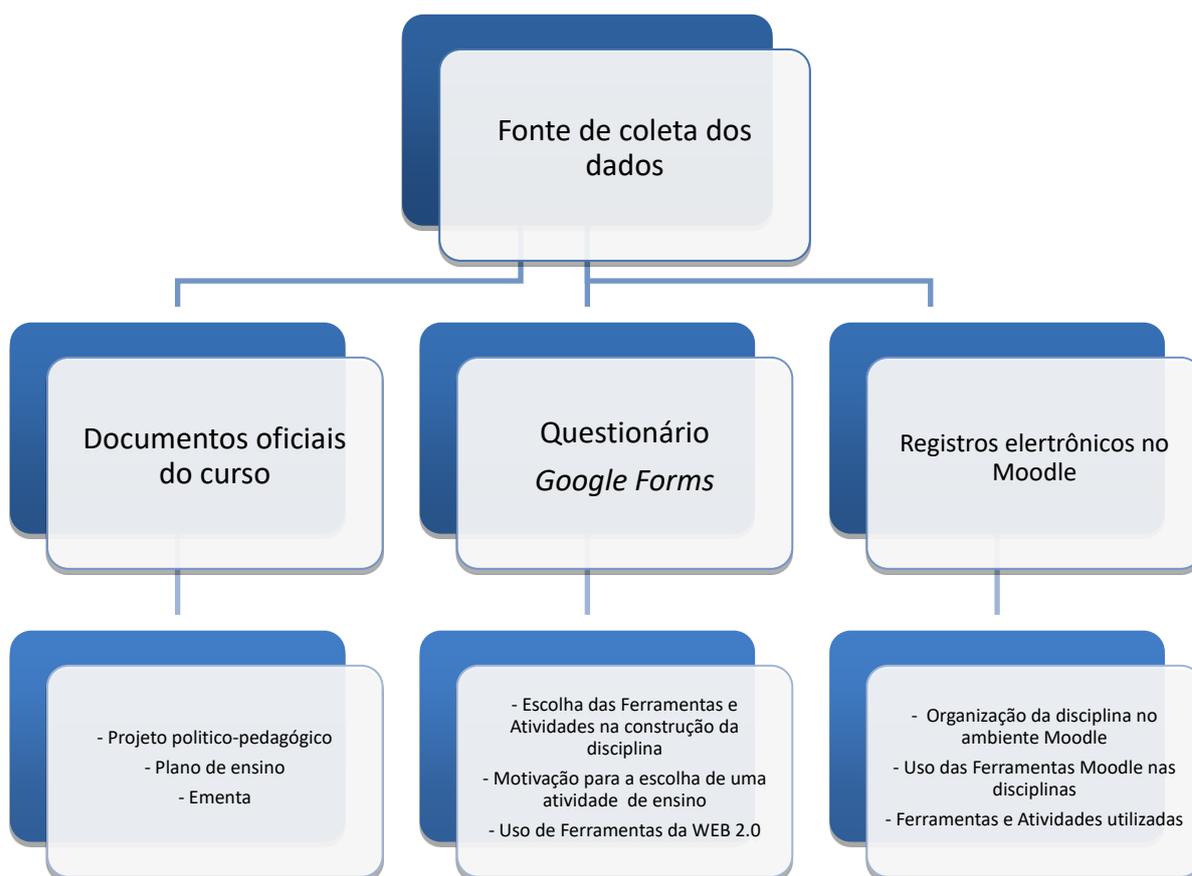
Em consonância com a pesquisa, e com intuito de ter acesso as disciplinas, reunimos com o coordenador da UAB e o Administrador da plataforma *Moodle* da EaD/FaPP/UEMG com o intuito de verificar a possibilidade e a liberação para o acesso às disciplinas do curso. Obtido a liberação para acesso ao curso e suas respectivas disciplinas, formalizamos a carta solicitando autorização para pesquisa na UAB/FAPP/UEMG (Anexo I).

Com a carta de autorização do coordenador da UAB assinada, providenciamos o envio do e-mail a 17 (dezessete) professores que participaram das disciplinas ofertadas no período curso, ou seja, 2014 a 2018 do curso em estudo. No e-mail foi encaminhado, a apresentação do pesquisador e os aspectos da pesquisa, fazendo um convite para a participação de um questionário no *Google Forms*, juntamente com o link de acesso. Foi também solicitado um retorno do e-mail, caso o professor concordasse em participar da nossa pesquisa.

Concretizadas as etapas burocráticas referentes ao acesso ao AVA *Moodle* UEMG, iniciamos a investigação qualitativa de cunho sócio histórico, tendo como preocupação inicial o “equilíbrio metodológico” (LUNA, 1988) em relação à diversidade e amplitude de dados, afim de conseguir responder o objeto geral delimitado na nossa pesquisa: analisar as possibilidades de uso e as aplicações das ferramentas pedagógicas da plataforma *Moodle*, bem como esclarecer as pressuposições técnico-funcionais e suas implicações no decorrer do processo de Ensino Aprendizagem. Os acessos às disciplinas do curso ocorreram com a intuito de sondar e verificar as especificidades relativas à organização didática dos recursos e

atividades de ensino no AVA. A pré-análise (BARDIN, 2011) possibilitou familiarização e sistematização de ideias iniciais a respeito do problema de pesquisa. Posteriormente a definição da amostra, escolhemos os instrumentos de coleta de dados (Figura 13).

Figura 7 – Instrumentos de coleta de dados



Propostos os instrumentos, começamos a exploração dos mesmos por meio da sistematização das decisões tomadas (BARDIN, 2011) para “a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” (BOGDAN, BIKLEN, 1994, p. 16), e não em razão dos resultados.

A análise dos documentos oficiais do curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD/FaPP/UEMG teve como objetivo verificar apontamentos e referências à utilização de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Para Lüdke e André (2004, p. 38), “[...] os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador”. Entre essas evidências, destacamos a coerência do que é proposto nos documentos formais dos cursos e

o que, de fato, se efetiva ao longo do desenvolvimento destes. Nesse sentido a maioria das análises foram feitas a partir das informações do ementário do curso.

Levando em conta que o AVA Moodle disponibiliza uma variedade de opções em relação às atividades de ensino, realizamos um levantamento dos tipos de atividades que foram implementadas ao longo dos quatro anos de curso nas disciplinas (Apêndice 03). No levantamento referente ao ano de 2014 a 2018, nos oito módulos (períodos). Do total de 203 atividades propostas neste primeiro ano do curso, 212 foram arquivo, 192 tarefas, 120 páginas, 104 fóruns, 76 questionários, 36 pastas, 36 atividades externas (URL), 20 glossários e 10 *wiki*. Verificamos a partir das categorias analíticas, as atividades que de acordo com os professores, trouxeram melhor retorno em relação a aprendizagem e foram mais aplicadas; outra é com relação ao universo de possibilidades das ferramentas do *Moodle* e como são usadas pelos professores; além ainda de analisar o papel das ferramentas de interação como recurso para gerar motivação e fomentar aprendizagem colaborativa no AVA *Moodle* UEMG. O foco do levantamento foi se houve por parte do professor o uso de ferramentas *Web 2.0* como atividade externa no *Moodle*, e se elas proporcionaram vantagens como, o desenvolvimento da criatividade e da interação social de professores e alunos.

Outro levantamento relacionado ao foco da nossa pesquisa está relacionado ao questionamento as atualizações constantes por parte dos professores com relação as TDIC, em especial capacitações para lecionar em ambientes virtuais de aprendizagem como *Moodle*. Em tendo havido esse treinamento, este atendeu as expectativas, foi suficiente para construir as suas atividades no *Moodle*, proporcionou formação técnica como pedagógica. E por fim, convidamos o professor a dar a sua sugestão sobre algum software educativo que esteja disponível para ser utilizado em conjunto ou integrado ao *Moodle* de forma a contribuir para o processo de aprendizagem nos cursos na modalidade em EaD.

Nesse sentido, busca-se assim analisar como o professor utiliza e adapta as ferramentas do *MOODLE* às diferentes situações didáticas. Como indicadores, observaremos a configuração das disciplinas no *Moodle* em relação a feedback automático, sistematização da informação, aplicação de ferramentas externas diferenciadas, assim como atividades colaborativas. Posteriormente à análise, iremos realizar leituras transversais comparando e confrontando os dados qualitativos com os quantitativos. Essas leituras possibilitarão as inferências interpretativas. Gomes (2007, p. 89) ressalta que “fazemos inferências quando deduzimos de maneira lógica algo do conteúdo que está sendo analisado”.

Todas as etapas descritas foram desenvolvidas, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais. De acordo com as

orientações do Comitê, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado aos participantes da pesquisa e assinado por eles.

Uma vez explicado o caminho metodológico percorrido ao longo da pesquisa, passaremos a analisar e problematizar os dados, posteriormente a aplicação do questionário aos professores da oferta em estudo, fazendo uso do *Google Forms*.

3 O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM POR MEIO DAS TDIC E OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

As TDIC podem propiciar diversos benefícios para o universo da educação, reduzir a distância geográfica, contribuir para o acompanhamento avaliativo e formativo, mantendo a memória das interações, caso venha acompanhada de um processo de intestruturação do conhecimento (DALBEN, 1999). Nesse contexto, na modalidade em EaD torna-se possível agregar diversas linguagens tecnológicas em situações de intermitência entre ensino presencial e ensino não presencial, explorando a multiplicidade de linguagens.

Autores como Palloff e Pratt (2002) apontam que aprendizagem online é um processo que ocorre se houver interação, condição importante entre os participantes (aluno-aluno) e entre eles e o professor (aluno-professor). Pois por meio da interação, os estudantes criam o entendimento do conteúdo estudado entre eles e são totalmente responsáveis pela absorção de conhecimento.

Ampliando a ideia dos autores citados acima os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância (BRASIL, 2003), apontam que a interação entre professor aluno, a relação entre colegas de curso, mesmo a distância, é uma prática extremamente importante, pois contribui para o não isolamento do estudante, proporcionando na maioria das vezes um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro.

O processo de ensino aprendizagem na EaD, segundo Barajas (2003, p. 5) apud Nevado (2005), define que o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), é um espaço ou uma comunidade organizada com o propósito de aprender, o que cria a necessidade da articulação de três fatores essenciais: o aparato tecnológico que lhe dê suporte, o desenvolvimento de uma metodologia adequada e uma concepção clara de aprendizagem, de construção do conhecimento. O nosso objeto de pesquisa reforça essa afirmação quanto tratamos da ampliação do aparato tecnológico por meio da utilização das ferramentas da *Web 2.0*, o que pode possibilitar uma amplitude suas no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Silva (2006), o ambiente virtual de aprendizagem favorece a interatividade e a conexão de teias abertas que traçam a trama das relações. Baseando-se na concepção de interatividade como participação colaborativa, bidirecional e dialógica, pressupõe a compreensão de conhecimento como algo hipertextual, aberto a conexões, à integração de várias linguagens (sons, textos, imagens) e ancora-se na abordagem da educação como “um sistema aberto, com mecanismos de participação e descentralização flexíveis, com regras de controle discutidas pela comunidade e decisões tomadas por grupos interdisciplinares” (SILVA, 2006, p. 9). Porém, de acordo com Almeida (2003) é preciso compreender que não basta colocar os alunos em ambientes digitais para que ocorram interações significativas em torno de temáticas coerentes com as intenções das atividades em realização, nem tampouco pode-se admitir que o acesso a hipertextos e recursos multimidiáticos dê conta da complexidade dos processos educacionais

Visto pelo prisma da maioria dos autores supracitados o processo educativo no ambiente virtual é reificado, romantizado, endeusado apontando afirmações que precisam ser problematizadas. Sabemos que o processo de ensino aprendizagem no contexto da EAD não é esse mar de rosas e o ambiente vivido pelos professores e alunos ainda é repleto de inseguranças, desconhecimento e grandes desafios. No sentido de contribuir para minimizar as dificuldades pedagógicas enfrentadas no processo de ensinar na EAD objetivamos com esta pesquisa revelar novas possibilidades de aplicações metodológicas que tragam maior participação e interatividade entre alunos e professores, por meio do uso das ferramentas da *Web 2.0*.

3.1 Ambientes virtuais de aprendizagem

Os ambientes virtuais de aprendizagem iniciaram isoladamente dentro das IES – Instituições de Ensino –, utilizando os recursos da própria web, há cerca de 20 anos. Os cursos a distância iniciaram como páginas da web, versões eletrônicas dos livros, com muitos textos, poucas figuras e animações e com pouquíssimas possibilidades de interação – feita quase que exclusivamente por meio do tradicional correio eletrônico (MAIA, 2002). Com a popularização da web, surgiram novas ferramentas de comunicação, algumas em tempo real, outras não, como por exemplo: os chats (bate-papos), fóruns, listas e grupos de discussão (e-groups), comunidades virtuais, web conference etc. (KANE, 1995). Muitos professores passaram a usá-las de forma isolada em suas disciplinas e cursos, pois permitiam disponibilização de conteúdos, materiais didáticos de apoio e alguma forma de interação com os alunos.

3.2 Os Ava's e suas interfaces de Ensino Aprendizagem

Com as ferramentas síncronas e assíncronas, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, podem vir a proporcionar a interatividade e a participação ativa e criativa do educando, reduzindo a distância transacional e contribuindo, assim, para o avanço da qualidade da aprendizagem (MOORE, 2002).

Segundo Almeida (2003, p. 338), os ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas de gerenciamento de cursos online que facilitam a criação de um ambiente educacional colaborativo, baseado em interface Web. Permitem ao professor construir as páginas de um curso. Para isso oferecem um amplo conjunto de interfaces educacionais que podem ser facilmente incorporadas às páginas de um curso. Além disso, possuem muitas funcionalidades que auxiliam o professor na tarefa de acompanhamento e administração do curso. Os ambientes virtuais podem permitir que os alunos entre em contato com um mundo virtual em que a comunicação “se dá essencialmente pela leitura e interpretação de materiais didáticos textuais e hipertextuais, pela leitura da escrita do pensamento do outro, pela expressão do próprio pensamento por meio da escrita”. Complementando os argumentos de Almeida (2003) vale ressaltar, segundo Oliveira, (2008, p. 200) que os AVA criam para o aprendiz a oportunidade de acessar, a qualquer momento do dia ou da noite, o conteúdo a ser estudado, de realizar as atividades propostas pelo orientador ou professor, de acessar bibliotecas virtuais, arquivos de textos, vídeos, áudios e imagem fixa, de interagir com os colegas de turma, conversando, trocando ideias, participando de bate-papos e fóruns de discussão e interagindo com o orientador ou professor.

Seguindo o raciocínio de Almeida (2003) e Oliveira (2008), entendo que os ambientes virtuais de aprendizagem são mais do que um simples conjunto de páginas web, os ambientes virtuais correspondem ao conjunto de elementos técnicos e principalmente humanos com uma identidade e um contexto específico criados com a intenção clara de aprendizado. O trabalho colaborativo, a autonomia e interação são características fundamentais que poderão estimular a construção do conhecimento no AVA, dependendo da relação pedagógica proposta. Destaca-se o papel relevante do professor, na mediação, durante o desenvolvimento da disciplina e na orientação, e o dos/as tutores/as que compõem a equipe de trabalho, para se estabelecer o ciclo de aprendizagem que consiste na descrição-execução-reflexão-depuração-descrição (VALENTE, 2003). Essas características, tais como autonomia, colaboração etc., permitem um ambiente virtual de aprendizagem diferente, com professores e alunos

trabalhando sem limitações de tempo ou barreiras geográficas.

A interação com o AVA é feita por meio de um navegador (browser). Isso inclui os diferentes níveis de usuário, que são normalmente o administrador – responsável pela instalação, manutenção da base de dados, criação e exclusão de cursos; professor tutor ou formador - responsável pela customização das páginas dos cursos, manutenção da base de dados dos alunos matriculados nos cursos, acompanhamento de cada aluno; aluno - usuário que testa e aprende com os cursos.

As funcionalidades disponíveis nesses ambientes virtuais, normalmente, se apresentam em (4) quatro grupos principais:

1. Grupo de interfaces relacionadas ao conteúdo – módulos de conteúdo, planos de curso, glossário, busca, banco de dados de imagem, calendários.
2. Grupo de interfaces de comunicação – e-mail, fórum e chat.
3. Grupo de interfaces de avaliação – provas, enquetes, autotestes e tarefas.
4. Grupo de interfaces de apoio ao aluno – apresentação de trabalhos, criação de homepages, dicas, anotações, perfil.

Existem diferentes tipos de AVA no ciberespaço, cada um com suas características de uso próprias. Estes ambientes podem se diferenciar também pelo custo de aquisição: alguns geram altos investimentos para se obter a licença de uso e outros, em contrapartida, fazem parte da filosofia livre: são gratuitos e têm código aberto. Os ambientes em rede podem ser construídos para propiciar e potencializar as estratégias pedagógicas do aprendiz e do professor, ao oferecerem a possibilidade do aluno interagir com professor e demais alunos e com diferentes objetos na interface, por meio de inúmeros recursos de autoria, possibilitando a representação e a expressão de seus modelos e ideias dentro de um único ambiente e de forma compartilhada.

Os ambientes virtuais para implementação e oferecimento de cursos a distância estão sendo cada vez mais estudados e utilizados sistematicamente e progressivamente, à medida que por meio do uso da tecnologia, professores e alunos passam a se conectar via rede, não precisando se limitar ao ambiente das salas de aula tradicionais. Esses ambientes desenvolvidos para EAD incluem uma diversidade de interfaces que promovem a troca de informação e comunicação, seja ela síncrona ou assíncrona, das quais destacam-se: correio eletrônico,

fórum, listas de discussão, www, ftp e download, chat e conferências. Segundo Lopes (2007, p. 43-46), a mera construção de um AVA não garante a efetividade e a qualidade do processo de aprendizagem. Recentemente, entidades que desenvolvem AVA para EAD têm apresentado propostas de implementação de paradigmas de aprendizagem colaborativa para o alcance de novos resultados na aprendizagem. Alguns softwares para desenvolvimento de cursos online encontram-se disponíveis no mercado e apresentam-se como soluções corporativas compostas por interfaces integradas com praticamente todas as funcionalidades necessárias para atender aos requisitos de EAD. Os exemplos destacados também incluem suporte para trabalhos colaborativos utilizados entre professores e alunos nos encontros virtuais. Normalmente são gerenciados por empresas ou por grupos em consórcio com universidades ou, ainda, são interfaces freeware, oferecendo flexibilidade de apresentação e organização dos conteúdos, interfaces de comunicação e avaliação. Dentre eles, destacam-se sistemas de autoria para cursos à distância usando tecnologias de internet como o MOODLE, o LearningSpace e o WebCT e Blackboard como os mais conhecidos e divulgados na comunidade educacional mundial, e alguns nacionais desses sistemas de autoria tais como Teleduc, o AulaNet, e e-ProInfo como os mais utilizados que priorizam a interatividade, a comunicação e a cooperação. É importante destacar que os ambientes relacionados se tornam semelhantes em suas funcionalidades. A maioria deles oferecem mecanismos de organização de conteúdos de forma simples que podem ser realizados pelo próprio professor. Também estão presentes interfaces que possibilitam o desenvolvimento de atividades colaborativas, de comunicação e interatividade entre alunos e professores, visto que oferecem interfaces de comunicação assíncronas e síncronas e algumas interfaces de contextos para que o aluno se sinta mais próximo dos outros participantes, de seus professores e das instituições a que estão vinculados. Os ambientes virtuais de aprendizagem EAD/TDIC podem agregar a interatividade à aprendizagem, contexto que proporciona uma profunda mutação da relação com o saber, ao ampliar certas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção) e permitir a comunicação e o trabalho em grupo. As tecnologias intelectuais com suporte digital estão redefinindo o alcance, o significado, às vezes, até sua natureza do aprendizado (LÉVY, 2000).

Em seus argumentos, Kenski (2003) menciona a ideia de que utilizar as tecnologias de informação e comunicação em ambientes virtuais de aprendizagem implica a trocas de ideias, de informações e de conhecimentos, entre professores e alunos, o educador deve estar atento não somente a sua prática, e sim às construções de seus alunos, pois novas aprendizagens serão desenvolvidas. Partindo das ideias de Kenski (2003) e Alonso (2005), o

ambiente de aprendizagem na educação a distância deve proporcionar por meio de suas ferramentas um aprendizado, a partir da qual cada aluno constrói seus próprios propósitos interagindo diretamente não só com conteúdo, mas, principalmente, com professores e colegas. Para que isso aconteça segundo Rezende (2010) cita que os estudantes vão se tornando sujeitos em seu processo de conhecimento, de conscientização. Paulo Freire desenvolve, em seus trabalhos, a noção de conscientização que, para ele, é muito mais do que saber o que acontece ao redor. Trata-se de um processo histórico em que os sujeitos constroem e incorporam ideias, e é nesse processo de conscientização que se deve pautar a boa formação do professor. Para Freire (1999), no mesmo ato de responder aos desafios de vida, o homem se cria, se realiza como sujeito, porque essa resposta exige dele reflexão, crítica, invenção, eleição, decisão, organização.

3.2.1 AVA *Moodle*

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado nessa pesquisa é o *moodle* e o que diferencia o *Moodle* de outras plataformas é a possibilidade por meio da cooperação e colaboração de adequar a plataforma às necessidades das instituições de ensino, bem como se adaptando aos usuários e instituições que usufruem deste ambiente, de uma forma totalmente gratuita. Um exemplo claro disto, são as diversas versões do *moodle*, nas quais por meio de sugestões da comunidade de usuários vão sempre aperfeiçoando sua interface.

O *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) é um ambiente de aprendizagem a distância que foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas em 1999 e está presente em 235 países no mundo, a versão atual do *Moodle* até este momento é 3.03.

O *Moodle* é um software utilizado para produção e gerenciamento de atividades educacionais baseadas na comunicação entre redes, seja na Internet ou em uma rede local. A palavra *Moodle* referia-se originalmente ao acróstico: “*Modular Object- Oriented Dynamic Learning Environment*”, que é especialmente significativo para os programadores e acadêmicos da educação. É também um verbo que descreve o processo de navegar despreziosamente por algo, enquanto se faz outras coisas ao mesmo tempo, num desenvolvimento agradável e conduzido frequentemente pela perspicácia e pela ampla criatividade. Assim, o nome *Moodle* aplica-se tanto à forma como foi feito, como a uma sugestiva maneira pela qual um estudante ou um professor poderia integrar-se estudando ou ensinando num curso on-line. (<http://moodle.org>), às vezes são chamados também por outros

nomes, como, por exemplo, sistemas de *e-learning*, sistemas de administração de aprendizagem (LMS), ou ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). O *Moodle* é considerado um Software Livre. Numa tradução simples e rápida, é um software gratuito, que pode ser baixado, utilizado e modificado por qualquer indivíduo em todo o mundo.

O *Moodle* tem sido utilizado por diversas instituições no mundo, inclusive pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), possuindo uma grande comunidade cujos membros estão envolvidos em atividades que abrangem desde correções de erros e o desenvolvimento de novas ferramentas à discussão sobre estratégias pedagógicas de utilização do ambiente e suas interfaces.

A instituição que faz uso do *Moodle*, independente da finalidade, está contribuindo com o seu desenvolvimento de alguma forma, mesmo que de maneira simples, como divulgar sua existência e possibilidades, identificar problemas ou experimentar novas perspectivas pedagógicas.

Como qualquer outro LMS (*Learning Management System*), o *Moodle* permite ao professor gerenciar um curso a distância, provendo o planejamento, implementação e gestão do aprendizado à distância, permitindo inclusive o uso em cursos semipresenciais ou para a publicação de materiais que complementem os cursos presenciais.

O *Moodle* oferece aos professores várias ferramentas que podem ser utilizadas conforme o planejamento realizado e os objetivos pedagógicos propostos pelo professor, oferecendo a possibilidade de uma abordagem colaborativa e a construção coletiva do conhecimento por meio da utilização dessas ferramentas, no quadro 2 apresentamos a classificação dessas ferramentas juntamente com seus respectivos objetivos pedagógicos agrupadas por tipo de objetivo pedagógico, de acordo com aqueles propostos por Seitzinger (2010), que compreendem as ferramentas para avaliação da aprendizagem; as ferramentas de comunicação e interação; as ferramentas de criação de conteúdo em colaboração e as ferramentas de transferência de informação.

Quadro 2 – Classificação das ferramentas presentes no *Moodle*

Classificação das ferramentas presentes por padrão no Moodle, de acordo com os objetivos pedagógicos	
Objetivos Pedagógicos	Ferramentas
Avaliação da Aprendizagem	Banco de dados* Enquete Exercício Hot Potatoes Lição interativa* Pesquisa de avaliação Questionário* Tarefa – Arquivo Único* Tarefa – Arquivos Múltiplos* Tarefa – Atividade Offline* Tarefa – Texto Online* Workshop
Comunicação e Interação	Chat Fórum*
Criação de Conteúdo em Colaboração	Diário Glossário* Lams Wiki*
Transferência de Informação	Link p/ Diretório Link p/ Arquivo Link p/ HTML* Link p/ TXT Rótulo Scorm

* Presentes na classificação original do Moodle *Tool Guide for Teachers*

Fonte: *Moodle Tool Guide for Teacher*

O guia do *Moodle* traduzido para o português traz as ferramentas e as instruções com seus respectivos usos - Link para acesso: http://wiki.stoa.usp.br/images/0/04/MoodleToolGuideforTeachers_Shared_May2010_ptbr.pdf

3.2.3 AVA *Moodle* UEMG e suas ferramentas

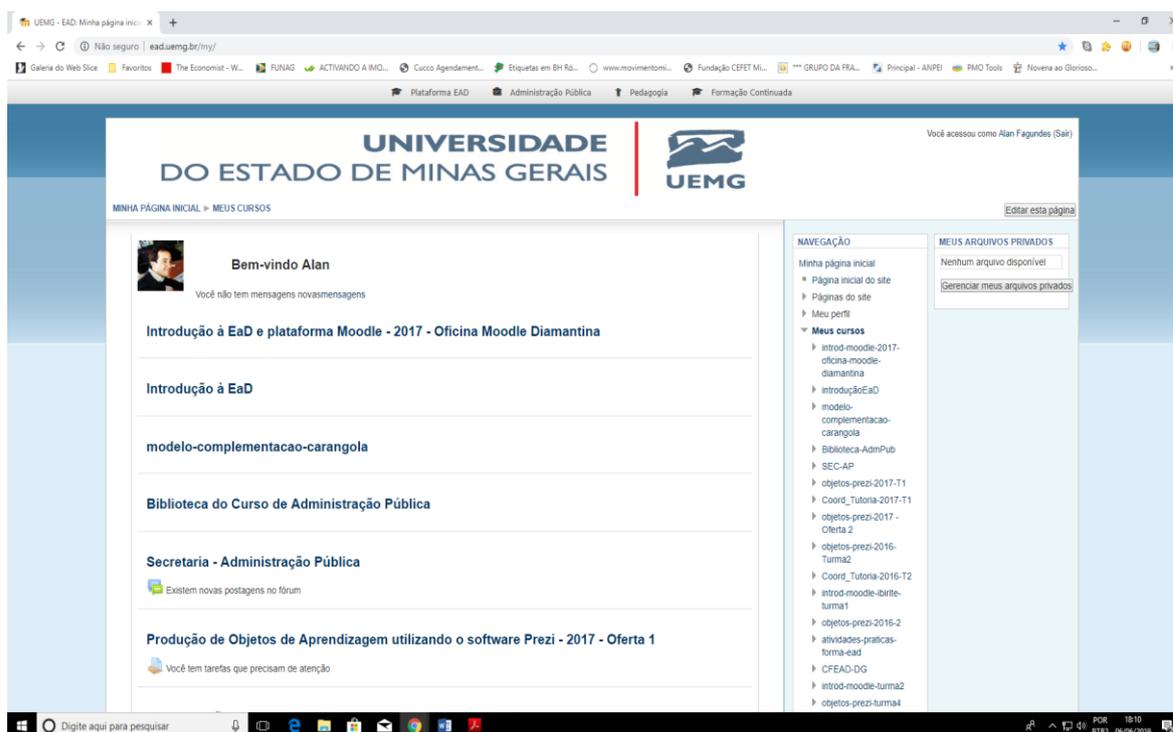
Não há um modelo único de educação à distância! Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos, segundo as orientações dos Referenciais de Qualidade para cursos superiores a distância do MEC. Seguindo as orientações do MEC, a UEMG adotou o *Moodle* como Ambiente Virtual de aprendizagem a ser utilizado no desenvolvimento de cursos no âmbito da UAB, não apenas de graduação, mas também de pós-graduação e extensão. Neste sentido apresentaremos as várias disponibilidades dos recursos e suas ferramentas aplicadas especificamente na oferta do curso de Bacharelado em Administração Pública.

O perfil de estudante, por sua vez, permite acesso aos conteúdos dos blocos, recursos disponíveis no ambiente para realização das atividades propostas em período estabelecido

pelo docente, já o perfil de professor que produz o material, permite a inserção de conteúdos e a configuração geral do curso. Ele quem molda o ambiente, também a função de inserir alunos no curso que já estejam cadastrados no *moodle*, configurar notas e o formato de curso.

As funcionalidades das TDIC nos cursos de graduação podem ser visualizadas a partir da interface do Moodle. A figura 8 apresenta um layout da homepage do ambiente virtual de aprendizagem – AVA UEMG em especial do curso objeto da nossa pesquisa.

Figura 8: Página Geral de Acesso do Ava *Moodle* da UEMG (Cursos do usuário)



Fonte: <http://ead.uemg.br>

A interface do AVA *Moodle* já proporciona de imediato ao usuário, principalmente o estudante, a possibilidade de dar seus primeiros cliques nos *links* disponíveis, *links* esses que dão acesso as informações pertinentes aos cursos da qual o usuário está matriculado, posteriormente ao acesso o usuário já está imerso no conteúdo disponível para estudo.

Cada curso possui uma disciplina básica de ambientação denominada Introdução a EaD. Essa disciplina introduz estudos e práticas com o uso das TDIC como forma de possibilitar o aluno conhecer as características dessa modalidade de educação bem como as suas particularidades. As propostas curriculares dos cursos de graduação a distância consideram a necessidade de capacitar os alunos para uso das TDIC nos cursos.

No intuito de melhorar a prática dos estudos no *Moodle*, há vários *links* que dão acesso

às atividades propostas e apontam informações importantes referentes aos prazos. Juntamente com todos esses *links* de acesso o AVA *Moodle* proporciona uma grande interação entre os usuários, por meio do *link Mensagens*. Abaixo na figura 9 uma demonstração de interação entre Tutor e alunos, demonstrando como as Mensagens recebidas são exibidas.

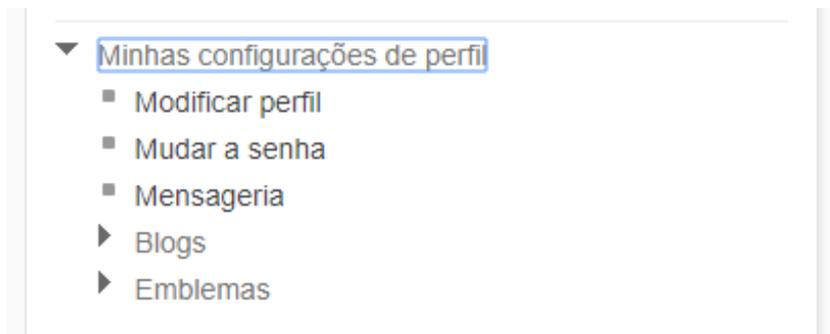
Figura 9: Interface de Interação no link Mensagens Ava - *Moodle* da UEMG (Mensagem entre Tutor e alunos do curso Bacharelado em Administração Pública FAPP/UEMG/UAB)



Fonte: <http://ead.uemg.br>

Por meio do menu “**Minhas Configurações de Perfil**”, é possível o usuário fazer alterações nas informações do seu perfil, inserindo uma nova imagem ou ainda trocando as informações apresentadas.

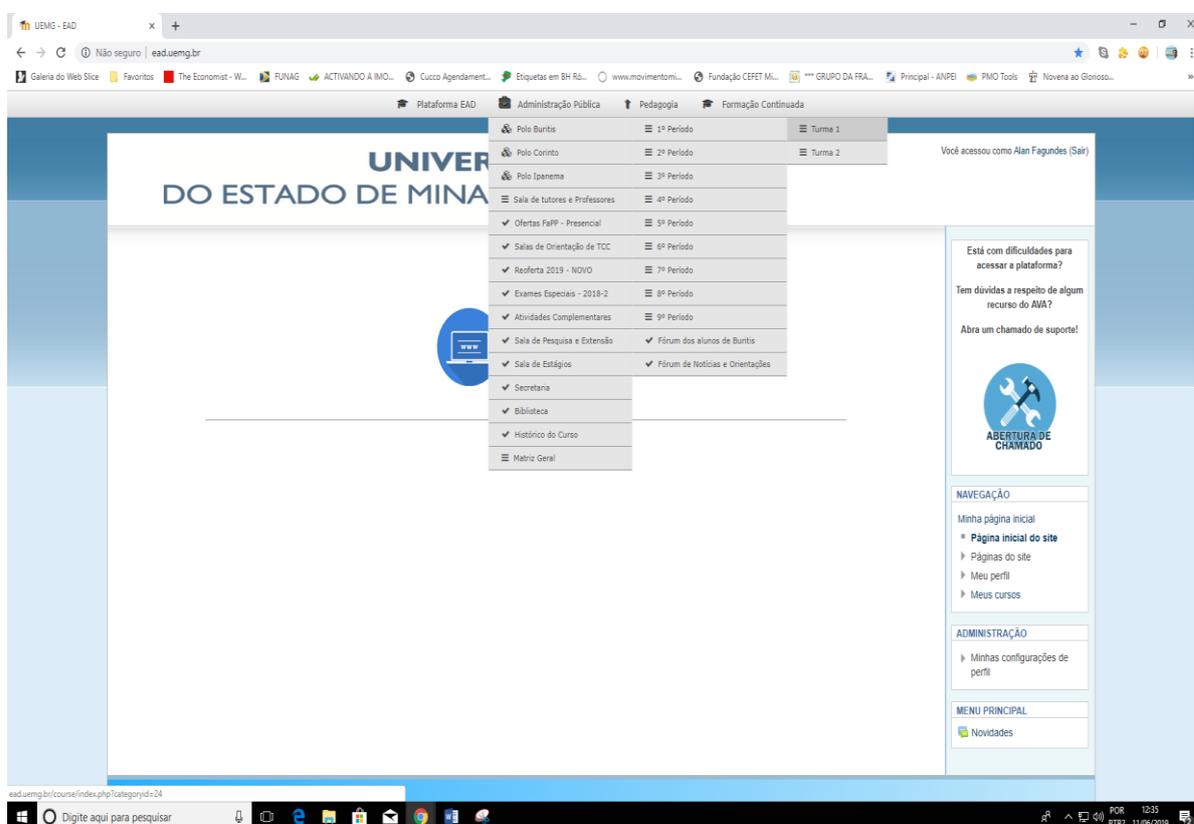
Figura 10: Configurações de Perfil do Professor no AVA Moodle UEMG



Fonte: <http://ead.uemg.br>

No menu de “**Navegação**” o usuário tem acesso ao curso de graduação, extensão ou Pós-Graduação ou ainda só a disciplina a que estiver vinculado ou inscrito, bem como pode voltar à página inicial, sempre que necessário:

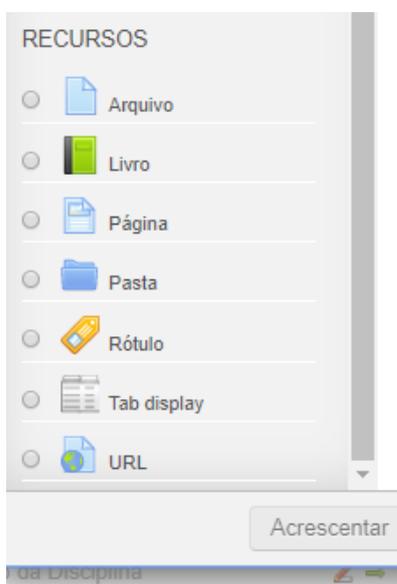
Figura 11: Navegação Polos, Período e Turmas do curso Bacharelado em Administração Pública FAPP/UEMG/UAB



Fonte: <http://ead.uemg.br>

Abaixo na Figura 12, são apresentados os Recursos Educacionais que estão disponíveis para uso do docente na construção de disciplinas nos cursos do *Moodle*. Esses Recursos são ferramentas usadas pelo professor para disponibilizar TDIC ou objetos de aprendizagem na sala de aula virtual. São, portanto, materiais estáticos, a serem usados pelos alunos em seus estudos.

Figura 12: Recursos do *Moodle* para uso na construção de cursos ou disciplinas por parte do professor



Fonte: <http://ead.uemg.br>

Todos os recursos no *Moodle* são identificados por ícones, conforme especificado no Quadro 3, a seguir:

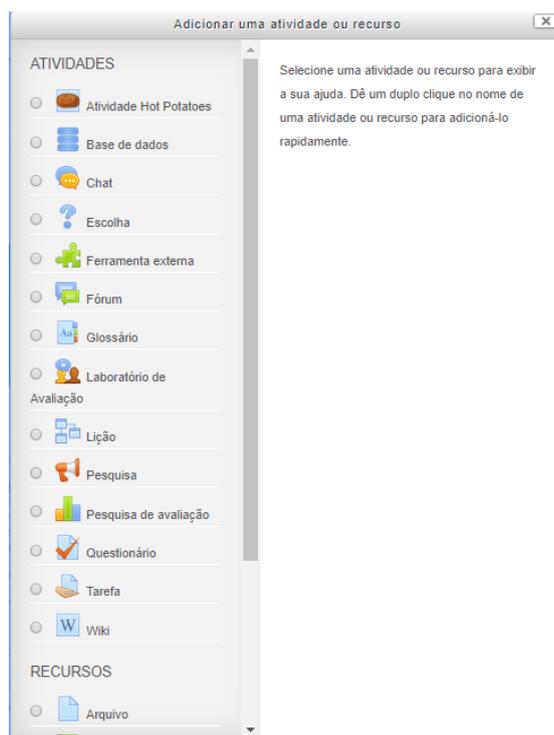
Quadro 3: Identificação dos Ícones dos Recursos do *Moodle* para uso na construção de cursos ou disciplinas por parte do professor

Ícone	Recurso	Descrição
	Arquivo	Possibilita disponibilizar um arquivo (em vários formatos) diretamente na semana ou tópico do curso, para consulta e/ou <i>download</i> pelos participantes.
	Livro	Exibe conteúdos divididos por capítulos e subcapítulos. Pode conter textos, links de sites/vídeos, imagens e outros elementos multimídia.
	Página	Exibe uma página (tipo WEB) que pode conter textos, links de sites/vídeos, imagens e outros elementos multimídia.
	Pasta	Exibe uma pasta com vários arquivos, para consulta ou <i>download</i> pelos participantes. É utilizada para, principalmente, criar a biblioteca da disciplina.
	Rótulo	Permite inserir textos, imagens e vídeos no meio dos links de uma semana ou tópico. Pode ser utilizado como cabeçalho ou separador.
	URL	Disponibiliza um link para uma página da Internet.

Fonte: <http://ead.uemg.br>

As Atividades que estão apresentadas na Figura 13, são as ferramentas que permitem e proporcionam ao professor, solicitar ao aluno a realização de um trabalho ou ainda a concretização de uma interação entre professores/tutores e alunos.

Figura 13: Relação de Atividades disponíveis no *Moodle* para uso na construção de cursos ou disciplinas por parte do professor



Fonte: <http://ead.uemg.br>

As ferramentas do *Moodle* para inserção de atividades nos cursos ou disciplinas, assim como os recursos, vêm associadas a ícones que servem para facilitar a sua identificação, como apresentadas no Quadro 4, a seguir:

Quadro 4: Relação de Ícones das Atividades do *Moodle* para uso na construção de cursos ou disciplinas por parte do professor

Ícone	Atividade	Descrição
	Base de dados	Ferramenta de colaboração, construída pelos participantes, que possibilita criar, atualizar, consultar e exibir uma lista de registros sobre determinado tema, utilizando uma estrutura pré-definida.
	Chat	Possibilita conversação entre os participantes, em tempo real.
	Escolha	Permite ao professor fazer uma pergunta e especificar opções de múltiplas respostas. Os resultados podem ser publicados depois que os alunos responderam, ou após uma determinada data.
	Laboratório de avaliação	Possibilita a criação de um trabalho sobre um tema escolhido, que pode ser um texto online, ou um arquivo enviado (pdf, vídeo, imagem, etc.), ou ainda ambos, podendo a avaliação ser feita pelo professor e pelos estudantes entre si, mediante um formulário de avaliação construído pelo professor.
	Fórum	É uma discussão assíncrona sobre temas escolhidos pelo professor ou pelos demais participantes. Pode ser um único tema ou vários tópicos com temas diferentes. Pode ser uma discussão por grupos (no caso, participantes de um mesmo Polo) ou sem grupos (todos juntos).
	Glossário	Possibilita criar uma lista de termos e respectivas definições, envolvendo o conhecimento compartilhado e a colaboração sobre determinado tema.
	Lição	É um conjunto de páginas que podem conter informações em vários formatos para o aluno estudar e questões para responder, seguindo uma sequência não linear, determinada pelos resultados alcançados pelo aluno em cada etapa da mesma.
	Pesquisa	É uma ferramenta para obter opinião sobre determinado assunto.
	Questionário	É um conjunto de questões de vários formatos. O mesmo é criado pelo professor, respondido pelo aluno e corrigido automaticamente pelo sistema (com base no gabarito previamente definido pelo professor). Pode configurar-se como uma atividade de auto-avaliação, uma lista de exercícios para verificação de aprendizagem, um teste rápido ou ainda uma prova virtual.
	Tarefas	Permite que os alunos submetam textos ou arquivos em vários formatos para avaliação pelo professor. As tarefas podem ser de envio de arquivo, de texto <i>online</i> ou <i>off-line</i> , dependendo da configuração escolhida.
	WIKI	Ferramenta interativa de construção de uma base de conhecimentos. Tem como resultado um texto colaborativo e construído de forma assíncrona pelos participantes de uma disciplina. Geralmente não é avaliado com nota.

Fonte: <http://ead.uemg.br>

Já com relação a gestão dos recursos e das atividades apresentadas anteriormente o Moodle dispõe das ferramentas, apresentadas no Quadro 5, que ajudam e possibilitam ao professor docente a organizar e articular melhor o conteúdo em sua sala, seja editando recursos e atividades que já existem, seja duplicando, excluindo ou mudando de posição as atividades. Essas ferramentas só são exibidas se o professor clicar no botão Ativar Edição da sua sala de aula.

Quadro 5: Relação das Ferramentas de Gestão dos Recursos e Atividades no Moodle para uso na construção de cursos ou disciplinas por parte do professor

Ícone	Ferramenta	Ícone	Ferramenta
	Editar título		Duplicar
	Mover para esquerda		Excluir
	Mover para direita		Ocultar
	Arrastar (para cima ou para baixo)		Mostrar
	Atualizar		Nenhum grupo
	Grupos visíveis		Grupos separados

Fonte: <http://ead.uemg.br>

E por fim temos as ferramentas de Gestão de Blocos que são ferramentas adicionais do *Moodle*, localizados nas colunas laterais da plataforma, por meio dos quais o professor docente tem possibilidade de dispor de informações adicionais para uma melhor organização do seu curso e interação com o aluno (Tema 2 - Inserir Blocos na Sala *Moodle*). Como padrão geral, os blocos apresentam os ícones, Quadro 6, havendo, no entanto, em casos pontuais, algumas diferenças entre eles, devido às suas peculiaridades.

Quadro 6: Ferramentas de Gestão dos Blocos no *Moodle* para uso na construção de cursos ou disciplinas por parte do professor

	Esconder o bloco
	Mover para o dock (console)
	Configurar bloco
	Apagar bloco
	Ocultar bloco

Fonte: <http://ead.uemg.br>

Todo esse aparato ferramental apresentado é parte do universo de possibilidades que o Ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* pode oferecer para oferta de cursos na modalidade a distância, além da opção de sincronizar ferramentas da Web 2.0 no intuito propor atividades a serem utilizadas em cursos online que adotam o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*, ampliando assim as possibilidades no sentido de melhorar as ações de ensino-aprendizagem.

3.2.4 Ferramentas *Web 2.0*

Web 2.0 é um termo utilizado para a segunda geração da *World Wide Web (WWW)*, a qual possui fortes características de interação, compartilhamento de informações e fácil colaboração por parte dos internautas, ou seja, os alunos têm o poder de autoria e podem publicar conteúdos e compartilhá-los facilmente com outros usuários da Internet, tendo pouco ou nenhum conhecimento em linguagens de programação. As ferramentas da *Web 2.0*, possibilitam a construção do conhecimento coletivo, no qual o processo de ensino e aprendizagem tem um novo olhar, com novas formas de aprender, de ensinar e de auto aprender. No seio da *Web 2.0*, termo cunhado por Tim O'Reilly⁴ para designar uma segunda geração de comunicações e serviços, em que a *web* adquiriu o conceito de plataforma imprimindo um caráter de colaboração, interação e compartilhamento de informações em vários formatos, tais como: textos, hipertextos, vídeos, áudios, imagens e animações, tornando esse novo espaço atrativo, proporcionando ao usuário a possibilidade de opinar sobre os conteúdos, contribuir com seus conhecimentos e interagir com os mesmos.

De acordo com KAY (2012) as ferramentas *Web 2.0* estão surgindo de forma rápida e crescente sendo desenvolvidas para as mais diversas finalidades. Algumas características delas são o fácil acesso em qualquer tipo de aparelho, sendo ele fixo, como computadores ou móvel, como celulares, *smartphones* e *tablets*, por meio da Internet. A autora afirma que a maioria das ferramentas *Web 2.0* não necessitam de instalação e são gratuitas, sendo pagas em alguns casos apenas para versões mais sofisticadas e com mais funcionalidades. Na EaD, com a *Web 2.0*, além de leitor, o aluno se torna autor e produtor de material didático, bem como editor e colaborador para seus colegas e professores presentes no AVA ou para o público externo (MATTAR; VALENTE, 2007, p. 85).

⁴ Fundador da O'Reilly Media e entusiasta de movimentos de apoio ao software livre e código livre. Ele popularizou o termo open source e é também creditado como o criador da expressão Web 2.0. (Wikipedia 2020)

As implicações para a educação das possibilidades trazidas pela *web 2.0* são imensas. Para alunos e professores podem propiciar novas formas de lidar com informações e construção de conhecimentos, participação em comunidades virtuais de aprendizagem, reformulação de conceitos ligados à relação professor/aluno e espaços de aprendizagem, entre outros. Valente (2008) acredita que essa nova relação entre professores e alunos que se caracteriza no EaD requer o rompimento do velho paradigma da educação presencial, o autor afirma que é muito importante compreender que cada método tecnológico tem características próprias, pontos positivos e negativos, as quais têm de ser debatidos para que possam ser usados.

A *Web 2.0* coloca ao dispor de professores e alunos ambientes virtuais e ferramentas para uma educação on-line. É possível contar com o Facebook, Instagram, Blog, Wiki, Youtube, e LinkedIn, Podcast e um universo imenso de ferramentas. Segundo Cruz & Carvalho:

Os progressos tecnológicos e o contributo das ciências da educação colocam ao alcance dos professores e dos alunos ferramentas inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem que, corretamente aplicadas, podem colaborar para a criação de um papel ativo e eficaz na construção da sua aprendizagem (2007: 246).

Algumas aplicações dessas ferramentas digitais da *Web 2.0* são: Blog, Ferramentas de Vídeos, Softwares Sociais, Google, Ferramentas de Teleconferência, Fóruns, Twitter que podem ser usadas como recursos pedagógicos pelos professores nos processos de ensino e aprendizagem, juntamente com *Moodle*, por meio da aplicação do recurso de ferramenta externa, possibilitando otimizar as práticas de ensino aprendizagem, como descrevemos abaixo:

Blog, weblog ou blogue são páginas da internet onde regularmente são publicados diversos conteúdos, como textos, imagens, músicas ou vídeos, tanto podendo ser dedicados a um assunto específico (educação), ou uma amplitude de assuntos. Segundo Zago (2012), o termo blog foi criado em 1997 por Jorn Barger, e é a simplificação de *Weblog* que é um registro feito na Internet, servindo como uma agenda eletrônica ou um diário pessoal virtual. Essa ferramenta é composta basicamente, por: post (postar) que é a postagem de pequenos textos sobre um assunto e que deve conter aproximadamente 250 palavras, e *comments* (ou comentários), que são os comentários dos leitores sobre o assunto postado. O blog tem a função de expressar ideias, divulgar informações, comunicar experimentos e resultados e compartilhar conhecimentos. O *Blog* Pode ser mantido e alimentado por um usuário ou vários usuários e têm na maioria das vezes para interação, onde os usuários podem fazer comentários entre si.

Blogueiro é o nome dado a quem publica num blog e blogosfera é o nome dado ao conjunto de blogs.

Uma aplicação que está em alta atualmente são os Edublogs que apresentam assuntos gerais ou assuntos específicos relacionados à educação. Edublogs são desenvolvidos para apoio ao estudante e professor no processo de aprendizagem, facilitando a reflexão, questionando por si e dos outros, a colaboração e por proporcionar contextos para engajar-se no pensamento lógico. Atualmente os Edublogs proliferaram porque a arquitetura dos blogs se tornou mais simplificada, permitindo que professores percebessem o potencial educacional dos blogs como um recurso online complementar às suas aulas presenciais.

Para a criação dos blogs estão disponíveis ferramentas livres, que não necessitam de compra de licença: como o Wordpress e o Blogger.

A inserção do blog no universo da educação apresenta de forma evolutiva, pois se identifica como uma extensão das atividades do AVA, o que possibilita a quebra barreiras e limites de interatividade.

Ferramentas de Vídeos: A elaboração de vídeos tem tido um crescimento expressivo por parte dos professores, desenvolver vídeos caseiros e rápidos está tornando se corriqueiro para os educadores. A produção pode contribuir para a aprendizagem dos alunos, uma vez que pode ampliar a fixação do conteúdo abordado, ou seja, se o aluno perde alguma aula, ele ainda tem uma forma dinâmica de estudar, podendo desfrutar do conteúdo a qualquer momento, ou em qualquer lugar.

- **Youtube** - O professor pode criar um canal do *YouTube* e tornar aquele ambiente um complemento ao ambiente virtual de aprendizagem Moodle com diferentes videoaulas sobre seu conteúdo. Pode também fazer o uso do *Youtube Studio*— O professor da oferta pode usar o mais básico e não fazer download de nenhum dos programas acima, ele tem a opção de editar seu vídeo de forma online, diretamente pelo editor de vídeos do YouTube. Proporciona a junção de vários vídeos, fazer cortes, adicionar legendas e publicar o conteúdo no YouTube, sem complicação. <https://studio.youtube.com/>
- **Bigvu** é um aplicativo desenvolvido para ser um estúdio móvel para professores. Combina um teleprompter com uma plataforma para gravar, gerenciar e publicar os vídeos. Pode ser utilizado pelos professores também por meio da produção de vídeos. <https://bigvu.tv/>

Redes Sociais: Nos dias atuais a tecnologia está cada vez mais presente no nosso cotidiano. Aplicativos e sites de relacionamento tornaram-se comuns no ciberespaço, no qual os usuários buscam pessoas com opiniões e interesses em comuns. Todo esse aparato de ferramentas é chamado de Softwares Sociais, consistindo em exemplos: Facebook, Google Plus, LinkedIn, Tinder entre outros. De acordo com um levantamento realizado em 2018 pela rede Facebook, 129 milhões de pessoas em todo o Brasil acessam a plataforma todos os meses, a mais de 50% de toda a população brasileira, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INSTITUTO..., 2018).

Segundo Grossi et al. (2014), os indivíduos utilizam pelo menos duas ferramentas nas redes sociais com frequência no seu cotidiano e, na maioria das vezes, ao mesmo tempo. A autora coloca que a rede social pode criar um vínculo na relação aluno-professor e entre os alunos, aumentando a afetividade entre esses, pois por meio da rede Facebook os alunos tinham mais liberdade para se expressar, se chamar por meio do bate-papo e esclarecer suas dúvidas e indagações referentes aos assuntos das áreas das disciplinas. Um exemplo do uso educacional dessas ferramentas são a criação de grupos ou páginas específicas da Rede Social para as turmas dos cursos em EaD, contribuindo assim para uma maior interatividade em os usuários do curso.

Edmodo: é uma plataforma de rede social educativa (RSE) de acesso livre baseada na tecnologia de microblogging, disponível em vários idiomas, inclusive o português, e com espaços customizados para a interação de professores, estudantes e parentes de estudantes, esta plataforma baseia-se em um modelo de aprendizagem colaborativa, o qual busca utilizar as mídias sociais como ferramenta para o gerenciamento do ensino e aprendizagem dos seus participantes. <https://new.edmodo.com/home>

Google: O Google é uma organização que vem inovando incessantemente na construção de novas ferramentas e sempre são lançados novos aplicativos que possibilitam cada vez mais a integração e a comunicação no dia a dia das pessoas. As ferramentas voltadas para a educação não estão fora de seus planejamentos de desenvolvimento. Realizamos uma análise nos diversos aplicativos oferecidos pelo Google e escolhemos algumas as ferramentas que no nosso ponto de vista podem contribuir para às práticas no processo de ensino e aprendizagem juntamente com o Moodle, a seguir apresentamos algumas aplicações:

Google Now: Essa ferramenta que pode ser chamada de assistente pessoal virtual, disponível para os sistemas operacionais Android e o IOS da Apple. Suas principais características são a acessibilidade e a integração. Basta perguntar algo, a partir do microfone do celular ou tablet, que o Google responde. A sua aplicação está no sentido de ajudar o usuário a organizar a sua rotina diária, fornecendo informações sobre a agenda pessoal, notícias do

trânsito, do tempo, de esportes, entre muitas outras.

Google Drive: Permite que o professor possa trabalhar de forma colaborativa e compartilhada, assim como a turma com grupos de alunos, provocando-os a trabalharem interligados a partir de diversos itens que a ferramenta drive disponibiliza, na criação de documentos de edição de textos, planilhas eletrônicas, apresentações, formulários como web Quest (um formulário disponibilizado na Internet com diversas questões que devem ser respondidas), ferramentas de desenho, entre outras, sem que seja necessário pagar nenhum valor para utilizá-las. Outra importante característica é o compartilhamento, quando os professores desenvolveram seus planos de ensino, aulas e conteúdo de modo compartilhado com outras pessoas, podendo assim contar com colaborações de terceiros para validação e mediação pedagógica do conteúdo. Esta ferramenta mostrou ser bem acessível, principalmente pela praticidade e usabilidade. Ela pode ser acessada também por dispositivos móveis, necessitando apenas de Internet para sincronização dos dados.

Google Hangout: Com esta ferramenta o docente trabalha de forma a ampliar o conhecimento visto em sala de aula, com a intenção de se comunicar em grupos, permitir conversas remotas e a criação de videochamadas utilizando qualquer dispositivo, como computador, tablets e smartphones.

Google acadêmico: ferramenta que indexa artigos de periódicos em texto completo, relatórios técnicos, preprints, dissertações, teses, livros, entre outros documentos, além de páginas da web que são consideradas acadêmicas.

Google translate: é uma ferramenta de tradução instantânea de textos e websites.

Google agenda: ferramenta utilizada para marcar avaliações e eventos que irão ocorrer no decorrer do semestre.

Google livros: apresenta acervos de autores renomados.

Google fotos: ferramenta utilizada para criação de uma biblioteca de imagens dos eventos, feira e seminários que acontecem na escola e a sua principal ferramenta mais explorada e utilizada é seu sistema de busca para pesquisas externas em outros sites.

Ferramentas de Teleconferência: Proporciona a interação dos participantes em tempo real no ambiente de ensino e aprendizagem. A teleconferência possibilita uma conversa síncrona com transmissão de vídeo e áudio. Os itens necessários para essa comunicação são dispositivos eletrônicos e conexão com a Internet. Foram analisadas as ferramentas: Skype e Google Hangout. O Skype e o Hangout são de uso e acesso livre, portanto são ferramentas que podem ser utilizadas para as práticas de ensino remoto, possibilitando a interatividade e comodidade dos envolvidos na chamada.

Padlet é um site da Internet que permite que você colabore com outros usuários, fornecendo textos, fotos, links e outros conteúdos. Cada espaço colaborativo é chamado de "mural", podendo ser usado como um quadro de avisos particular. Professores e alunos podem utilizar o Padlet para encorajar conversas criativas multimídia e brainstorming. <https://padlet.com/>

Podcast é um arquivo de áudio em MP3, AAC ou OGG (o MP3 é o mais comum) postado em algum servidor da internet. Ele pode ser associado a um feed RSS, que avisa quando novos podcasts foram postados. Segundo Oikawa (2005, p. 02) Conforme pesquisa realizada pela Edison Research, os podcasts se popularizaram de tal forma que já são considerados a maior mídia de áudio, superando as rádios e aplicativos de streaming musicais. Só nos Estados Unidos, quase 13 milhões de pessoas ouvem podcasts todos os dias (WEBSTER, 2015). No Brasil, o movimento ganhou força com a inclusão dos podcasts em plataformas de áudio (como Spotify e Deezer), agregadores de feed e demais serviços de streaming. Pode-se dizer que podcasts são como blogs, só que ao invés de serem escritos, são falados. Podendo ser ouvidos a qualquer hora, os podcasts criam uma espécie de rádio virtual voltada a assuntos específicos. Os podcasts podem ser feitos por uma ou mais pessoas. A Aplicação na educação a distância pode ser feita por meio da disponibilidade dos arquivos das disciplinas em áudio, o que proporciona ao aluno ouvir e revisar o material de onde estiver, a qualquer hora. Ferramentas disponíveis para essa aplicabilidade podem ser acessadas em: <https://anchor.fm/> ; <https://soundcloud.com/discover>

Prezi é um software na modalidade computação em nuvem feito em HTML5 utilizado para a criação de apresentações acessando no link <https://prezi.com/>. No lugar, tudo é criado em uma estrutura única, parecida com uma palheta de designer real. A plataforma disponibiliza uma versão gratuita que roda a partir do navegador. O uso pelos professores pode ser feito juntamente com o Moodle, por meio da construção de apresentações sobre assuntos da disciplina ofertada.

Twitter: é uma rede social ao estilo *microblogging* disponível em <https://twitter.com/>. Neste ambiente virtual, os usuários apresentam as suas ideias por meio de postagens limitadas a 140 caracteres, dizendo o que “está acontecendo”. Com essas postagens os usuários conseguem expressar um momento ou uma opinião. Estes pequenos posts podem ser criados juntamente com os recursos de mídias, como fotos, textos e vídeos. Os tweets podem ser compartilhados em tempo real, ou seja, instantaneamente ao serem postados (TWITTER, 2020). No contexto da educação a distância o Twitter pode ser aplicado de uma forma bem ágil, sendo uma ferramenta complementar a sala virtual do Moodle. O professor pode construir

um perfil pessoal ou para a turma e sugerir aos alunos sigam na rede social. A partir deste processo o professor pode provocar por meio das *timeline* a participação dos alunos da disciplina *on-line* trabalhando assuntos relacionados a sua disciplina. O Twitter pode ser uma excelente ferramenta para ser trabalhada juntamente com a sala de aula virtual, basta o professor utilizar a criatividade e ter a vontade de inovar suas aulas.

Whatsapp: O WhatsApp Messenger é um aplicativo de mensagens para celulares (múltiplas plataformas) também disponível para web, que permite a troca de mensagens de texto, imagens, vídeos, áudios e documentos de forma gratuita, por meio de uma conexão de internet. Além das mensagens básicas, os usuários do aplicativo têm a opção de criar grupos para estender a comunicação com mais pessoas. Atualmente 1 bilhão de pessoas

A utilização do Whatsapp na educação a distância pode se dar pelas seguintes características:

- a) Fácil criação e gerenciamento de grupos;
- b) Nova forma de engajar alunos por meio de uma comunicação mais livre e espontânea;
- c) O usuário tem a opção de decidir quando devem acessá-lo, tendo autonomia quanto ao uso. Nas disciplinas ofertadas no Ava Moodle o aplicativo pode ser usado para contribuir na comunicação e no envio de materiais de forma instantânea.

Sem a pretensão de esgotar as possibilidades de recursos disponíveis na *Web 2.0*, apresentamos acima alguns recursos disponíveis que possam se adaptar ao *Ava Moodle*, ferramentas digitais que podem ser utilizadas por qualquer pessoa e para qualquer propósito, mas devem ser aproveitadas pelos professores com intuito de motivar e estimular a troca de informações e elaboração de novos conhecimentos entre os alunos nas disciplinas *on-line*. Assim, os alunos podem passar a familiarizar mais no processo de ensino e aprendizagem, de forma mais efetiva, ao passo que essas ferramentas já fazem parte do seu dia a dia.

3.2.4.1 Ensino e aprendizagem na *Web 2.0*

Nos dias atuais os alunos estão extremamente conectados e usam da tecnologia com uma grande facilidade de quem já nasceu imerso ao mundo digital. Para eles o computador não é nenhuma novidade, se já não é uma ferramenta ultrapassada graças aos avanços que o mercado da tecnologia da informação tem oferecido constantemente, de forma avassaladora. Eles fazem uso de recursos que o professor, em muitos dos casos, desconhece. Ferramentas da *Web 2.0*,

como as redes sociais e uma gama de aplicativos de comunicação incidem e reformulam os métodos tradicionais de relacionamento e transportando os alunos para um universo paralelo aos nossos olhares, mas que para elas tratam com uma grande normalidade, faz parte do mundo real para eles. Portanto é importante deixar bem claro que nenhum computador ou tecnologia alguma consegue substituir o professor na sua prática, pois os alunos necessitam de um orientador, ou se preferir de um facilitador de ideias, que facilite, organize, esclareça, contextualize, todas as informações que o aluno irá receber através das ferramentas da *Web 2.0*

Nessa perspectiva compreender as novas tecnologias, não somente para saber como aplicá-las, mas também e, principalmente, para saber orientar os alunos, explorando ao máximo sua capacidade e as potencialidades das ferramentas digitais é de suma importância, desbravar o universo das ferramentas das *Web 2.0* pode contribuir em muito nessa perspectiva. Ambrósio (2013) aponta em suas pesquisas que o papel do professor deve ser o de buscar a qualidade das ações pedagógicas, motivar os estudantes na produção de novos conhecimentos e, certamente, servir de exemplo – ser um mediador preparado e sensível aos dilemas docentes e problemas educacionais. Ao fazer isso, o mestre ensina por meio dos gestos. Isso é fundamental e funciona. Esse ponto de vista reforça a necessidade de uso e aplicações de ferramentas da *Web 2.0*, pois amplia os saberes e as competências dos professores.

De acordo com Tori (2010), as aplicações da *Web 2.0* vêm se difundindo com muita rapidez, designando novos costumes. Os alunos já estão usufruindo dessa tecnologia cotidianamente. Assim, está imersa na vida e no cotidiano dos alunos, pois a geração Internet se encarrega de fazê-lo indiretamente, trazendo seus interesses e conhecimentos para dentro do espaço de aprendizado.

Com a inserção da *web 2.0* as pessoas passaram a produzir os seus próprios conteúdos e a publicá-los automaticamente na internet, sem a necessidade de grandes conhecimentos de programação e de ambientes complexos de informática. Toda essa facilidade de publicação foi graças a ferramentas da *Web 2.0*, como o blog e o YouTube. Tori (2010) pede atenção para o fato de que as ferramentas da *Web 2.0* estão se aproximando das escolas, sendo abordadas por professores que acreditam nelas, ou mesmo pelos alunos que utilizam com frequência suas formas de interatividade. As redes sociais, os blogs, as wikis, os tags, mapas e outros serviços e conteúdos, desenvolvidos pelos próprios usuários, são recursos de uma grandeza infinita para um maior envolvimento dos alunos juntamente com o ambiente Moodle de aprendizagem. Vale ressaltar, no entanto, que como a Internet oferece informações sobre os mais variados assuntos, ela se tornou uma extensão cognitiva e um meio de socialização de grande magnitude

(CARVALHO, 2008). Para alcançar um bom aproveitamento neste universo da internet, é de suma importância saber escolher e aplicar as melhores opções ao seu processo de ensino aprendizagem.

3.3 A Discussão dos dados levantados na observação no AVA Moodle UEMG

A nossa pesquisa buscou analisar as possibilidades de uso das ferramentas na plataforma Moodle utilizadas pelos professores que ministraram disciplinas em EaD, no contexto do curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD, e o que foi desenvolvido em relação ao uso desses recursos tecnológicos no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, que permeia a modalidade. Com o intuito de organizar os resultados para uma melhor compreensão, optamos em dividir por seções e, assim, aprofundar as questões que surgiram e irão surgir.

Os dados foram organizados didaticamente em dois tópicos de discussão:

1. **Docentes da UEMG e suas práticas** – Destaca-se neste tópico as competências que emergiram dos sujeitos entrevistados por meio do questionário;
2. **O uso das ferramentas do AVA Moodle no curso de Bacharelado em Administração Pública da UEMG** – Destaca-se as atividades usadas na oferta analisando o aporte quantitativo que emerge da análise qualitativa.

3.3.1 Docentes da UEMG e suas práticas

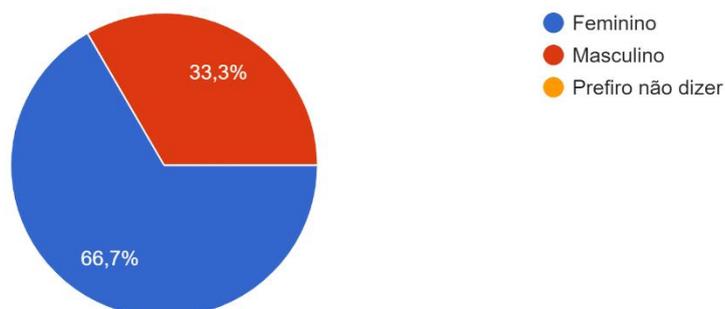
Compreender quem são os participantes do nosso objeto de estudo, bem como se constituíram para se tornarem, atualmente, usuários frequentes das tecnologias digitais em suas práticas docentes analisamos os seguintes elementos pessoais: sexo, idade e experiência de atuação docente no Ensino Superior. Tardif (2014) afirma que estudos que abordam o ensino, práticas pedagógicas, devem considerar o ponto de vista dos sujeitos de pesquisa e suas subjetividades, bem como os conhecimentos e o saber-fazer docente mobilizados na ação. Todos esses aspectos estão relacionados à história dos participantes da pesquisa, portanto, questões subjetivas e fundamentais para que se estabeleça uma relação entre esses aspectos e a organização pedagógica das salas virtuais.

Com auxílio de tabelas e gráficos buscou-se apresentar os elementos relacionados à caracterização dos sujeitos, conforme segue.

Gráfico 2 – Gênero dos Professores formadores da Oferta

Qual é o seu sexo?

6 respostas

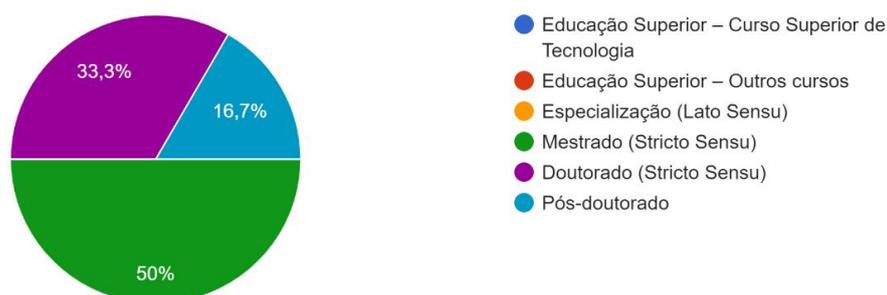


Com relação ao perfil dos Professores entrevistados na mostra, no universo de 100% da coleta de informações sobre o gênero, 67 % é do sexo feminino e 33% do sexo Masculino, ou seja, a maioria dos profissionais que conduziram a oferta foram professoras.

Gráfico 3 – Nível mais elevado de formação dos professores do curso

Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu?

6 respostas

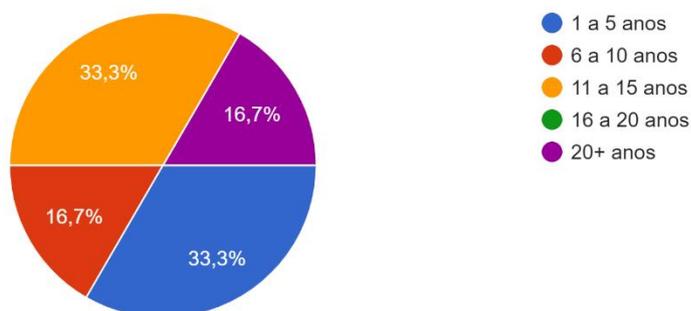


O nível de formação geral dos docentes investigados pode-se observar que a maioria é portadora de diplomas em programas de pós-graduação, assim distribuídos, ou seja, 50% dos professores que responderam o questionário apresentam formação em Mestrado. Já o nível de formação mais elevado de formação dos Professores é o Pós - Doutorado com 17% dos professores e 33% com doutorado. Enfim os dados revelaram que nenhum deles possui apenas a graduação.

Outro fator relevante relacionado à caracterização dos sujeitos está situado sobre a experiência da atuação dos professores respondentes, sendo identificado que a maioria possui mais de 5 anos de experiência no ensino superior; conforme o Gráfico 4 – **Tempo de Docência no Ensino Superior dos professores do curso** evidencia de forma completa a apuração desse aspecto.

Gráfico 4 – Tempo de Docência no Ensino Superior dos professores do curso

Quanto tempo de docência no Ensino Superior
6 respostas



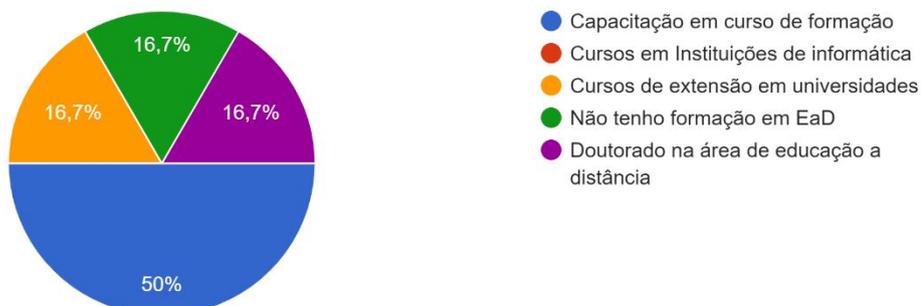
3.4 Formação - Educação Tecnológica

Neste eixo buscamos avaliar qual o nível de formação Tecnológica do Professor e quais seus conhecimentos em relação ao uso do Ambiente virtual de Aprendizagem Moodle.

Gráfico 5 – Formação em EaD

Tem formação em EaD?

6 respostas

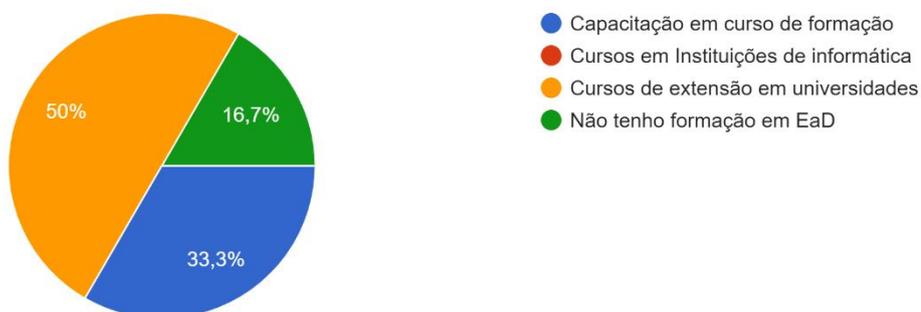


Analisando as respostas obtidas no gráfico sobre formação em EaD, podemos verificar que a maioria dos professores, cerca de 50% tem capacitação em curso de formação, 17% formação em curso de extensão em universidades, 17% doutorado na área de Educação a Distância e os outros 17% não tem nenhuma formação em EAD, o que reflete uma realidade vivida atualmente no Brasil, o atual crescimento do número de oferta de ensino a distância, diante das inovações tecnológicas, surgimento de softwares educativos e dos ambientes virtuais de aprendizagem, sem o devido cuidado com uma formação continuada que acompanhe a implantação dessas ofertas.

Gráfico 6 – Formação dos Professores no Moodle.

Tem formação no Moodle

6 respostas



O Gráfico 6 demonstra que a maioria dos professores da oferta em análise tem uma formação mínima em EaD, sendo que 50% deles apresentam uma capacitação em cursos de formação para

ofertas em EaD. Já 33% apresenta cursos de capacitações na area e os outros 17% trabalhou na oferta sem nenhuma formação, demonstrando novamente a falta de treinamento de parte do corpo docente que trabalhou na oferta 2014 a 2018.

Gráfico 7 – Conhecimento dos Professores com relação ao *Moodle*.

Quais seus conhecimentos em relação ao Moodle?

6 respostas

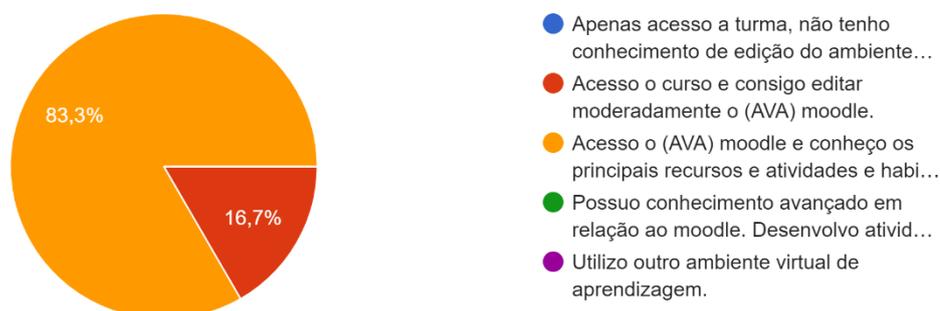
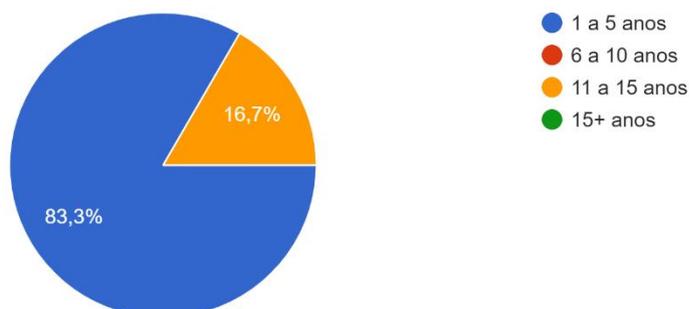


Gráfico 7 apresenta a formação dos Professores com relação ao moodle, a maioria dos respondentes, ou seja 83% acessa o (AVA) moodle e conhece os principais recursos e atividades e tem habilidade para edição dessa plataforma, o que também identificamos na parte quantitativa do estudo, onde houve o uso diversificado de ferramentas, mas sem o uso de recursos da *Web 2.0* em sua maioria. Podemos também perceber que os 17% sem formação no *Moodle* consequentemente acessa o curso e consegue editar moderadamente o (AVA) *Moodle*.

Gráfico 8 – Tempo de experiência em Ministras disciplinas no AVA Moodle

Há quanto tempo você ministra disciplinas em EaD no AVA Moodle?

6 respostas

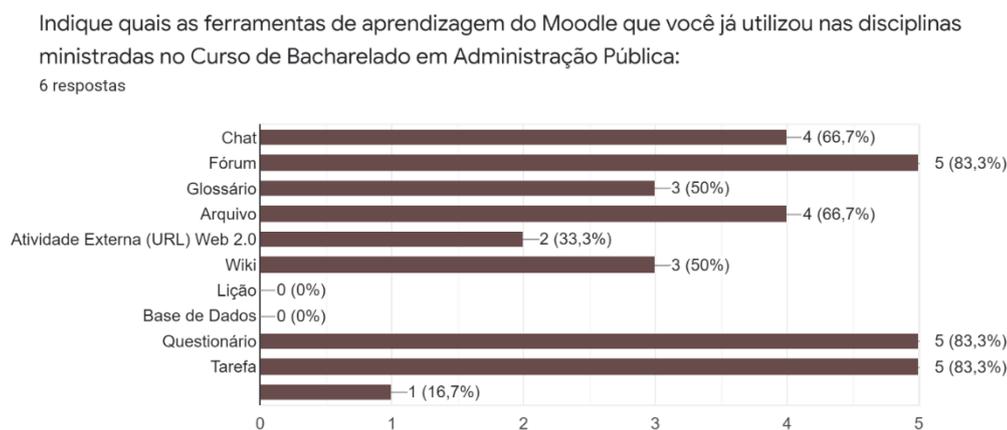


A maioria dos Professores tem experiência em ministras disciplinas no AVA Moodle, o que se apresenta como uma característica positiva para a oferta em análise, podemos perceber ainda que 17% tem uma ótima experiência em ministras disciplinas on-line, ou seja, de 11 a 15 anos. Nesse sentido se torna claro que a familiaridade com o uso de recursos tecnológicos permite que o professor pense em estratégias didáticas de uso e não somente com o domínio técnico do recurso. Quanto mais tempo lidando com as ferramentas os professores desenvolvem, com mais facilidade em utilizar os recursos na sua prática pedagógica. Gadotti (1999) afirma que o professor é um mediador do conhecimento. Sendo assim, ele precisa construir conhecimento a partir do que ele mesmo desenvolve e as mudanças nas formas de aprender repercutem nas formas de ensinar (LIBÂNEO, 2004).

3.5 Informações sobre escolhas e usos dos recursos tecnológicos no Ava Moodle

Neste eixo buscamos avaliar qual o nível informações sobre escolhas e usos dos recursos tecnológicos em relação ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

Tabela 2 – Ferramentas do Moodle utilizadas pelos professores nas disciplinas ministradas no curso em análise



A Tabela 2 mostra a soma das ferramentas e os respectivos percentuais de uso no curso da amostra. De acordo com Quadro 2 – Classificação das ferramentas presentes no Moodle, que o uso das ferramentas do tipo Avaliação da Aprendizagem foi usado pela maioria dos professores, sendo que, destas, o recurso mais empregado foi o Questionário e Tarefa, com 84% de taxa de uso. As ferramentas do tipo Comunicação e Interação, o Fórum foi a ferramenta mais usada, totalizando 83% de taxa de uso e o *Chat* 67% de taxa de uso. Entre as ferramentas do tipo Criação de Conteúdo em Colaboração, o Wiki foi a mais utilizada, com 50% de taxa de uso desse grupo. Já as ferramentas de transferência de informação, ou seja, ferramentas da *Web*. 2.0 foram pouco utilizadas na oferta, ou seja, 33% de taxa de uso, o que demonstra a necessidade de uma formação voltada para aplicação de ferramentas *Web* 2.0 no *Moodle*. Nesse sentido podemos observar por meio de uma análise mais crítica sobre as possibilidades de uso que a oferta foi baseada em uso das Ferramentas do *Moodle*. Retomam-se aqui as discussões sobre as possibilidades didáticas, pois o diferencial não está no uso ou não uso das novas tecnologias, mas na compressão do que fazer com tais recursos (KENSKI, 2012).

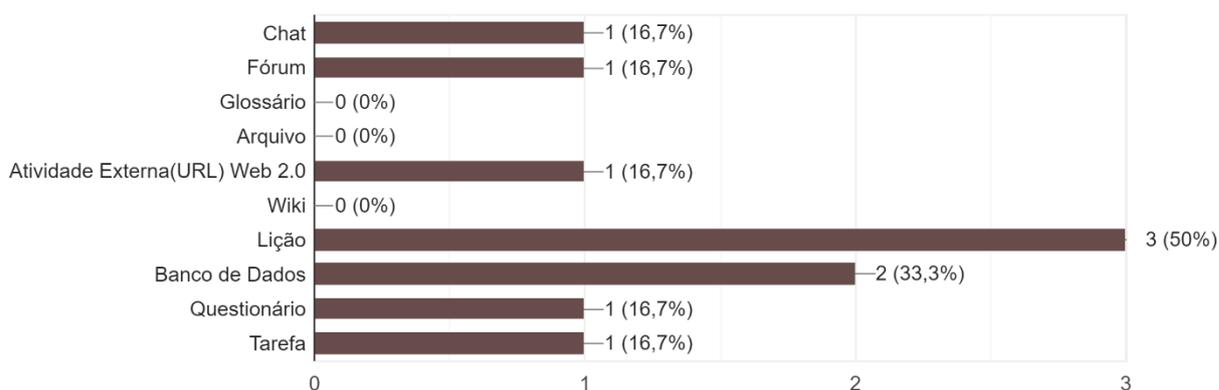
O curso poderia ter explorado mais das ferramentas da *Web* 2.0, pois o uso de ferramentas específicas pode trazer vantagens importantes ao processo de ensino-aprendizagem

e possibilitar situações únicas, que favorecem o desenvolvimento do aluno, bem como o trabalho colaborativo e a geração de conhecimento compartilhado.

Tabela 3 – Relação de ferramentas que estavam disponíveis no AVA *Moodle*, que são desconhecidas pelos Professores

Das ferramentas de aprendizagem do Moodle que estão disponíveis para construção da disciplina no Curso de Bacharelado em Administração Públic... que você desconhecia que estavam disponíveis?

6 respostas

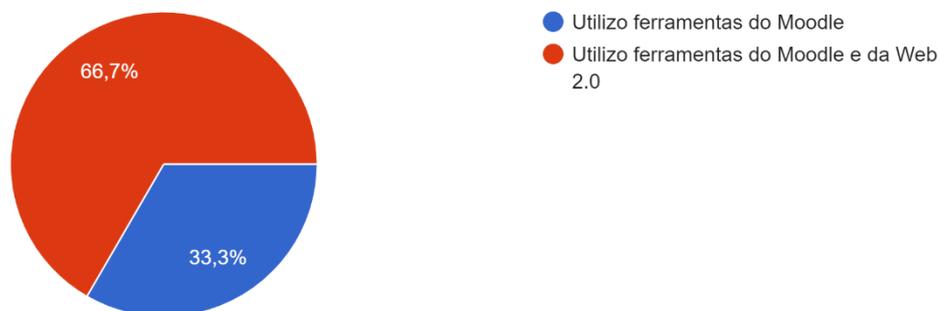


Na tabela 3 podemos perceber a familiaridade com as ferramentas do *Moodle*, o desconhecimento maior é com relação a Ferramentas de Avaliação e Aprendizagem a Lição 50% e o Banco de Dados 33% pelos professores. Nesse sentido podemos dizer que o uso de recursos tecnológicos permite que o professor pense em estratégias didáticas de uso e não somente com o domínio técnico do recurso. Isto é, quanto mais fluência digital o professor desenvolve, com mais facilidade ele se utiliza de recursos na sua prática pedagógica. Gadotti (1999) afirma que o professor é um mediador do conhecimento. Sendo assim, ele precisa construir conhecimento a partir do que ele mesmo desenvolve e as mudanças nas formas de aprender repercutem nas formas de ensinar (LIBÂNEO, 2004). Nesta oferta não faltou por parte maioria dos professores respondentes conhecimentos com relação as ferramentas do *Moodle*.

Gráfico 9 – Utilização ferramentas do Moodle e da Web 2.0?

Na construção das suas disciplinas você utiliza somente as ferramentas do Moodle, ou utiliza também ferramentas externas ao Moodle - Web 2.0

6 respostas



Com relação a Utilização das ferramentas do *Moodle* e da *Web 2.0*, tivemos uma grande surpresa com a constatação de que 66% fazem uso de ambas as ferramentas e 33% usam apenas ferramentas do *Moodle*.

Essa constatação é positiva para nossa pesquisa, pois percebemos que temos demanda para o nosso Recurso Educacional, que é sobre o uso das Ferramentas 2.0 no *Moodle*.

Que dificuldades você encontra quanto ao uso de recursos tecnológicos? Quais?

Respostas:

P1 – Falta de conhecimento, usabilidade para alguns recursos tecnológicos

P2 – Não me recordo de alguma.

P3 – Em cursos realizados a distância, algumas ferramentas propostas para uso dos estudantes não facilitam os processos de ensino e aprendizagem. Em algumas cidades, por exemplo, o acesso a internet é ainda um grande desafio. Além disso, destaco a necessidade de conhecer mais ferramentas que podem ser utilizadas em cursos a distância.

P4 – Utilização de ferramentas mais avançadas do *Moodle*.

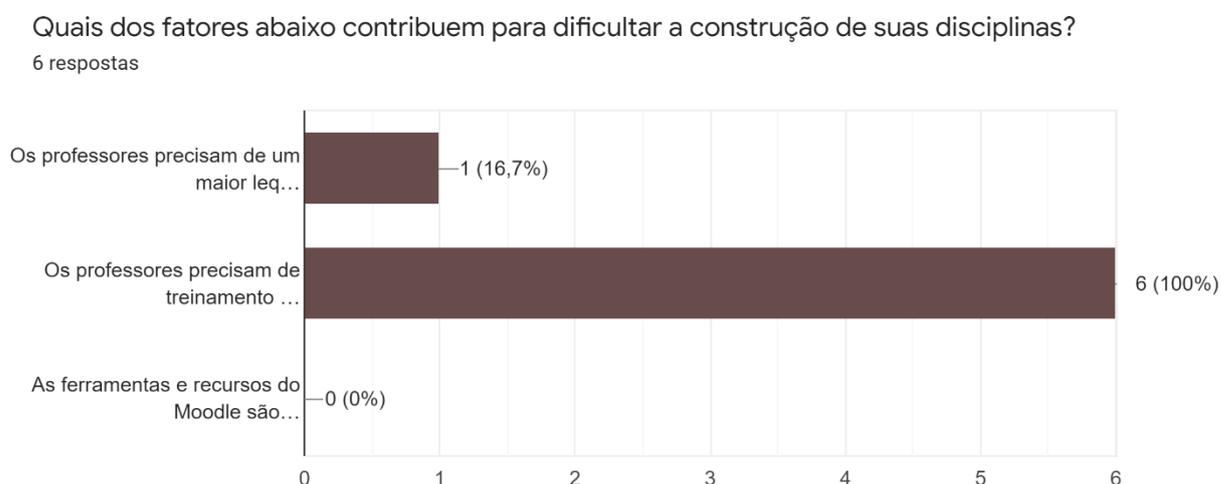
P5 – Tenho dificuldade na utilização da ferramenta wiki. Preciso de capacitação para

utilizar essa ferramenta.

P6 – Suporte

O que conseguimos perceber nas respostas dos professores, é que a maioria dos entrevistados tem dificuldades relacionadas a suporte ou falta de conhecimento para aplicar determinada ferramenta do *Moodle* ou mesmo da *Web 2.0* na sua prática, o que demonstra a falta de habilidades técnicas para trabalharem nos ambientes virtuais de aprendizagem por falta de formação. Desafios de infraestrutura também foram apresentados, como a máxima relacionada a falta de internet, que é um grande desafio no Brasil. Essas informações coletadas demonstram quão grande são os desafios da aprendizagem no uso das tecnologias.

Tabela 4 – Quais fatores contribuíram para dificultar a construção das disciplinas



Na tabela 4 buscamos identificar quais fatores contribuíram para dificultar a construção das disciplinas, perante os fatores apresentados, 100% dos professores respondentes disseram que precisam de treinamento e de formação, além de 17% desses mesmos professores necessitarem também de um maior leque de ferramentas. Neste sentido podemos identificar a demanda latente por formação, o que mais uma vez contribui para que, como fruto da nossa pesquisa apresentamos um recurso educacional que possa trazer uma contribuição para esses profissionais, através da aplicação das ferramentas disponíveis na *Web 2.0*.

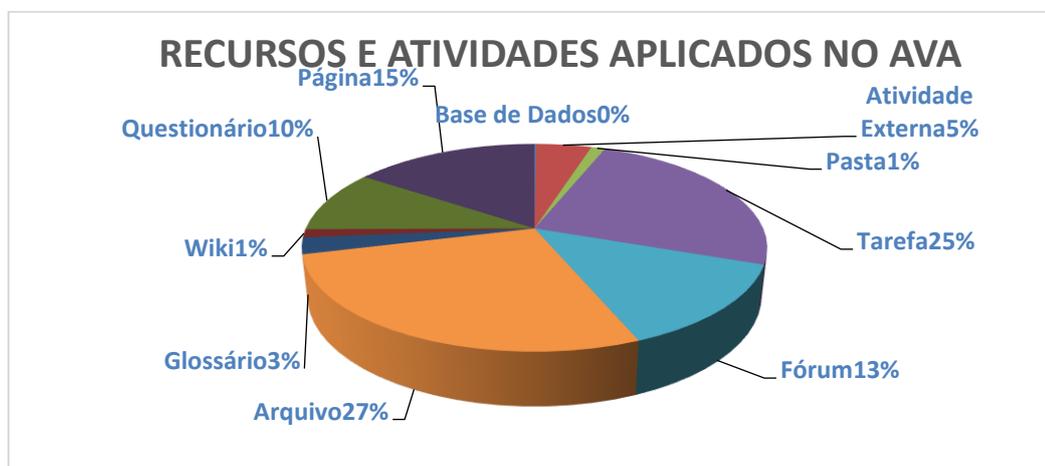
Nesse sentido tendo exposto as várias possibilidades de utilização dos recursos do AVA Moodle, é pertinente apresentar o contexto da EaD na UEMG além do ambiente virtual, pois a dinâmica de planejamento, funcionamento e utilização dos referidos recursos estão dentro da conjuntura mista de educação *blended learning* virtual e presencial. Nesse contexto, é necessário discutir a dinâmica de funcionamento da EaD na UEMG, expondo os desafios e perspectivas de uso das TDIC com base nos dados coletados referentes ao uso dos recursos do Moodle no curso de Bacharelado em Administração Pública da UEMG, ofertado nos Polos de Buritis, Corinto e Ipanema.

4 O USO DAS FERRAMENTAS DO AVA MOODLE NO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA UEMG

Apresentamos a seguir o resultado da pesquisa realizada para verificar os usos, aplicações e funcionalidades do *Moodle* no curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD, bem como a percepção dos professores com relação ao AVA *Moodle*. Os dados, provenientes da aplicação do questionário no *Google Forms* foram analisados de forma qualitativa e quantitativamente.

Com o objetivo de verificar o quanto e quais os recursos e atividades do *Moodle* são utilizados no curso, foi realizada a coleta de dados por meio de acesso ao curso de Bacharelado em Administração pública em EaD no AVA UEMG, onde avaliamos 43 disciplinas do curso e principalmente quais os recursos tecnológicos externos aplicados a essas disciplinas. De posse desses dados, identificamos quais recursos foram mais utilizados em todo período do curso do ano de 2014 a 2018, conforme apresentaremos no gráfico a seguir.

Gráfico 10 - Ferramentas e Recursos do AVA *Moodle* UEMG aplicados no Curso de Administração Pública nos 8(Oito) períodos do curso do ano de 2014 a 2018.



Por meio do levantamento das ferramentas e recursos aplicadas no curso objeto da nossa pesquisa, foram encontradas no AVA *Moodle* UEMG referente ao ano de 2014 a 2018, nos oito módulos (períodos). Do total de 780 atividades propostas no decorrer do curso, 212 foram arquivo, 192 tarefas, 120 páginas, 104 fóruns, 76 questionários, 36 pastas, 36 atividades externas (URL), 20 glossários e 10 *wiki*. Nesse sentido podemos perceber que de acordo o gráfico 2 demonstrou que as disciplinas oferecidas no Curso no ano de 2014 a 2018 predominaram a utilização pelos professores dos recursos **Arquivo** em 27%, **Tarefa** em 25%, **Página** em 15%, **Fórum** em 13%, **Questionário** 10%, **Atividade Externa** 5%, **Glossário** 3% e **Wiki** e **Pasta** 1%.

Perante os dados quantitativos extraídos, identificamos que o Arquivo foi a principal escolha dos professores, o que reforça a tendência das salas serem repositórios de conteúdos podemos identificar que a interação estabelecida nas atividades do *Ava Moodle* UEMG apresentou uma tendência na utilização das ferramentas assíncronas e que dessas houve uma preferência pelas consideradas melhores para avaliação da aprendizagem por parte dos professores, como em especial no uso do Fórum, que permite a discussão e a troca de informações entre os usuários, possibilitando que o conhecimento seja criado em conjunto por todo o grupo. O fórum é umas das ferramnetas que possibilitam uma construção coletiva para aquisição de conhecimento, apresenta diversas perspectivas pedagógicas e, no decorrer das discussões propostas, permite a identificação dos alunos sendo esse um dos aspectos motivacionais já que o aluno sente sua inclusão naquele compartilhado mecanismo de aprendizado coletivo.

Observamos também que os professores fizeram o uso do recurso Tarefa como proposta avaliativa – do conteúdo, como proposta avaliativa – do comprometimento (prazo), para postagem de exercícios, para acompanhamento da aprendizagem dos alunos e para ter os feedbacks relacionados as suas respectivas disciplinas. Através das configurações de feedback, ou seja, como professores e/ou tutores irão avaliar a atividade desenvolvida. É possível permitir a atribuição de notas associadas a comentários, arquivos de texto, planilhas, imagens ou áudios e vídeos. As atribuições podem ser numéricas ou customizadas, como escalas e rubricas. Definir as configurações de feedback, ou seja, como professores e/ou tutores irão avaliar a atividade desenvolvida. É possível permitir a atribuição de notas associadas a comentários, arquivos de texto, planilhas, imagens ou áudios e vídeos. As atribuições podem ser numéricas ou customizadas, como escalas e rubricas.

Outra ferramenta avaliativa que foi usada no curso foi o **Questionário**, formado por um grupo de perguntas, por sua vez constituído por uma grande variedade de tipos de perguntas, entre elas:

- múltipla escolha;
- verdadeiro-falso
- respostas curtas.

O Questionário pode permitir que o aluno faça várias tentativas, que são automaticamente marcadas. O professor pode, ainda, escolher se deseja dar *feedback* e/ou mostrar as respostas corretas.

Há muitas opções e ferramentas, o que faz o recurso ser bastante flexível. Pode-se, por exemplo, criar testes com diferentes tipos de perguntas, gerando perguntas aleatoriamente – o que permite que os alunos tenham repetidas tentativas de uma mesma pergunta ou volte ao quiz várias vezes. Já a falta do uso do **Chat** constata que não houve interação síncrona por meio do *Moodle*, com o uso de **Wiki** a construção de conhecimento tem como base a colaboração nas atividades realizadas, o que não aconteceu de forma efetiva no curso, pois podemos observar que os professores quase (1%) apenas fizeram uso do **Wiki**. A principal vantagem oferecida pelo uso da ferramenta wiki é que talvez esta seja, ao lado dos fóruns, o recurso do Moodle que mais favorece a construção colaborativa de conhecimento ao permitir que os alunos participantes de um curso trabalhem juntos, compartilhando, adicionando, completando ou alterando determinado conteúdo. Esta prática favorece a autoaprendizagem e a autonomia, vantagens também trazidas pelo uso da ferramenta Workshop, que possibilita criar atividades de avaliação colaborativa entre os alunos. Já as desvantagens estão ligadas ao tempo que o professor leva para fazer acompanhamento das atividades na ferramenta *Wiki*, o que gera um empecilho na prática e na aplicação dessa ferramenta.

O levantamento dos dados na plataforma demonstra que há um uso padronizado das ferramentas e atividades no AVA Moodle UEMG durante todo o período do curso pesquisado, e pouco uso e aplicação de ferramentas externas, ou seja, quase não há aplicação de ferramentas da WEB 2.0. Ou seja, nesta oferta em especial houve uma repetição de atividades e recursos. Esse levantamento nos leva a reflexão de uma questão central na análise da educação a distância, em especial no uso dos ambientes virtuais de aprendizagem, que é o papel do professor, que na maioria das vezes não foi preparado para os desafios que aparecem no ensinar virtual. Nesse momento observamos que a habilidade técnica, ou seja, o conhecimento técnico no uso dos computadores e das redes não é suficiente, é importante refletirmos sobre as práticas docentes nos cursos da modalidade a distância, identificando as fragilidades técnicas e operacionais nestes ambientes virtuais. É necessário ver de forma mais realística o que realmente se pode fazer ou transformar com as informações e conteúdos disponíveis nos ambientes virtuais.

Assim perante o levantamento feito por meio de uma análise macro das ferramentas observamos o uso de recursos e ferramentas do Moodle pelos professores na oferta em análise, em especial o uso em massa de recursos como Arquivo, Tarefa, Página, pontuando que o uso do recurso de página se deu para inserção de vídeos relacionados ao conteúdo da disciplina produzidos pela própria FaPP/UEMG com os Docentes das disciplinas. Embora o uso desses recursos e ferramentas tenham sido predominantes, é válido lembrar que o *Moodle* oferece outros, conforme apresentado nos capítulos anteriores. A conjuntura de recursos disponíveis no *Moodle* apresenta possibilidades de o docente avaliar não somente por postagens de trabalhos, como no caso da Tarefa, mas também por meio de atividade avaliativa online, por meio de Questionário, Lição ou Pesquisa de Avaliação. Nesse contexto é importante deixar claro que a forma de avaliar e construir depende da escolha do professor, e não simplesmente apenas através dos instrumentos e ferramentas, entretanto a escolha dos instrumentos e ferramentas e a forma de lidar com eles, revela a concepção de educação do professor.

Não basta transpor práticas pedagógicas concebidas para o ambiente virtual. A qualidade passa pela organização dos instrumentos e ferramentas através de uma formação que levem ao desenvolvimento da aprendizagem. Por isso a necessidade de demonstrar ao professor como a tecnologia pode ser sua aliada no processo educacional, contribuindo na implementação desses instrumentos e ferramentas. Os reflexos problematizados indicam que a EAD apresenta muitos desafios, entre eles, o de pensar a formação de professores para melhorar a sua prática, assim como o seu desenvolvimento na aplicação de ferramentas e instrumentos em Ambientes virtuais de aprendizagem, através de uma construção crítica. Nesse sentido o nosso entendimento é de que

esse levantamento apresentado sobre o uso do AVA *Moodle* UEMG contribuiu até aqui com alguns elementos, que colaboram com essa pesquisa fornecendo dados para organização da investigação sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem e suas aplicações.

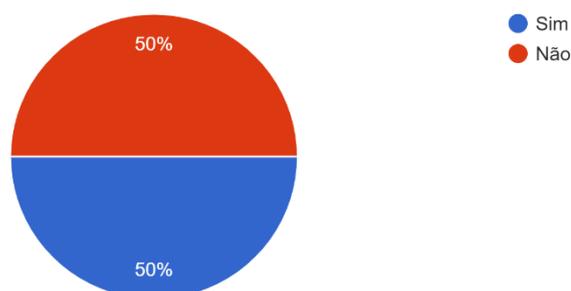
4.1 Uso de Ferramentas Externas ao *Moodle* - Web 2.0

Neste eixo buscamos avaliar qual o nível de uso das Ferramentas Externas ao *Moodle* - Web 2.0 pelos professores respondentes em relação ao uso do Ambiente virtual de Aprendizagem *Moodle*.

Gráfico 11 – Conhecimento sobre software educativo disponível com *Moodle*.

Você conhece algum software educativo que esteja disponível para ser utilizado em conjunto ou integrado ao Moodle de forma a contribuir para o processo de aprendizagem?

6 respostas

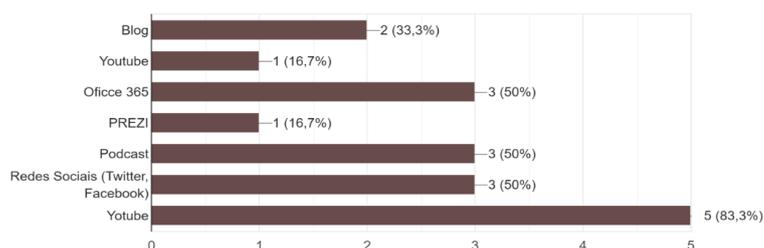


No Gráfico 11 temos a constatação do conhecimento de softwares ou programas que os professores tem para contribuir com o processo de Ensino aprendizagem, a metade dos respondentes conhecem algum software educacional e a outra metade desconhece algum *software*.

Tabela 5 – Utilização ferramenta Web 2.0 juntamente com *Moodle*.

Você utiliza alguma ferramenta Web 2.0 juntamente com o Moodle?

6 respostas



Na tabela 5 podemos identificar o uso em massa do Youtube de 84% dos professores respondentes, uma participação expressiva do uso Office 365 50% dos professores respondentes faz uso das ferramentas do office, seguido das redes sociais e dos Podcasts com 50%, e posteriormente o blog 33% e o PREZI com 17%, neste contexto identificamos que por mais que a oferta apresentou baixo uso de ferramentas externas ao *Moodle*, a maioria deles já utilizou alguma ferramenta da Web 2.0 na sua prática.

4.2 Fechamento do Questionário

Neste eixo fazemos o fechamento do questionário, solicitando sugestões para melhoria da formação docente no que diz respeito ao uso de tecnologias no universo da EaD.

Que sugestões você propõe para melhoria da formação docente no que diz respeito ao uso de tecnologias no universo da EaD?

P1 - É preciso investimento na formação, carga-horária para a formação durante a contratação para trabalhar com EaD

P2 - Mais momentos presencias de formação.

P3 - Falta interesse dos professores em cursos realizados a distância. O preconceito é ainda um grande desafio.

P4 - Cursos de formação continuada sobre utilização pedagógica dos recursos tecnológicos

P5 - A realização de capacitações na Universidade para os professores.

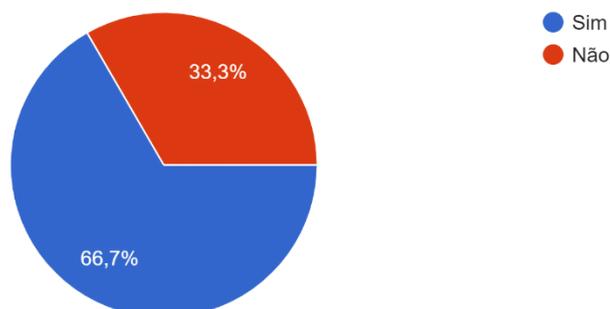
P6 - Excelência em suporte para os espaços de aprendizagem e garantia de formação continuada para os professores e servidores das instituições.

Tivemos contribuições em diversas dimensões, a ideia foi traduzir as contribuições e implantar as que foram possíveis, como o aspecto de formação apresentados pelos professores P4 e P5 na construção do recurso educacional.

Gráfico 12 – Formação para uso de ferramentas inovadoras no AVA *Moodle*.

Você gostaria de receber formação gratuita sobre o uso de ferramentas inovadoras no Ava Moodle?

6 respostas



Neste gráfico 12 tivemos a preocupação de verificar junto aos respondentes se teriam interesse em participar de uma formação voltada para uso das ferramentas inovadoras da Web 2.0 no Ava Moodle, 66% tiveram interesse e os outros 33% não tiveram interesse, o que demonstra que alguns desses professores estão desinteressados por formação específica no âmbito da pesquisa.

Perante todas essas informações coletadas é importante frisar que os estudos envolvendo professores que realizam práticas são importantes para identificarmos os caminhos percorridos e como foram percorridos na sua trajetória de formação, no intuito de elencarmos pontos estrategicamente importantes para serem trabalhados em programas de formação docente inicial e continuada, como é o caso do Recurso Educacional fruto dessa pesquisa. São referências que precisam ser construídas e compartilhadas, visto que vivenciamos uma transição de uma era analógica para uma era digital (KENSKI, 2012; PRENSKY, 2010). Conseguir uma formação docente em um contexto de cibercultura é desafiador, pois remete a situações novas de ensinar e de aprender. Sendo assim, a proposição do de ferramentas dinâmicas que realmente provoquem interesse e envolvimento do aluno, exige um perfil docente disposto a aplicar novas ferramentas em suas salas de aula virtuais. Os achados são, apenas, ponto de partida para futuras investigações e aprofundamento.

É válido destacar que o professor dos cursos aqui em questão não possui apenas uma turma e pode ser responsável por diversas turmas de diferentes Polos. Assim, considera-se um desafio o trabalho docente no *Moodle* ao gerenciar atividades para diversas turmas dos Polos, cada uma com suas especificidades. Se por um lado viabiliza com economia a oferta descentralizada de cursos de graduação, por outro, exige do docente múltiplas habilidades

para trabalhar com os recursos do *Moodle* com grande quantidade de alunos.

Ao chegar ao término da discussão que apresentou os dados obtidos nesta pesquisa, considera-se importante salientar que a realização do questionário com os professores respondentes permitiu a imersão nas práticas pedagógicas dos professores respondentes, a compreensão de suas estratégias didáticas associadas a cada um dos recursos utilizados e da formação desses professores para o uso do *Moodle* e das ferramentas *Web 2.0*. Portanto considera-se que os achados aqui apresentados, especialmente neste último capítulo da análise, fornecem elementos suficientes para dar início à construção de um curso de formação continuada para professores - o uso pedagógico das ferramentas da *Web 2.0* no *Ava Moodle*, para professores dessa oferta pesquisada e dos cursos que serão ofertados futuramente com essa especificidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo o intuito de escrever as conclusões relacionadas a esse estudo e entendendo que esse trabalho encerra uma etapa da pesquisa realizada, retomam-se aqui os pontos importantes do caminho percorrido, os resultados encontrados, as lições aprendidas como pesquisador e, por conseguinte, as contribuições dessa pesquisa para o campo ao qual se insere: educação e tecnologia.

O objetivo principal desse trabalho foi analisar os possíveis usos e as aplicações das ferramentas pedagógicas da plataforma *Moodle*, bem como as pressuposições técnico – funcionais e suas implicações no decorrer do processo de Ensino Aprendizagem, nesse sentido os resultados alcançados possibilitaram achados que reforçaram as expectativas quando da realização da proposta do estudo.

Compreende-se que o delineamento do percurso metodológico viabilizou os objetivos traçados, uma vez que a organização estabelecida, aliada aos instrumentos utilizados, forneceram os elementos adicionais que ampliaram a compreensão acerca do uso e as aplicações das ferramentas pedagógicas no *AVA Moodle UEMG*.

5.5 Sobre o uso das ferramentas pedagógicas da plataforma Moodle

Com a análise dos relatórios do AVA da oferta em análise, foi possível identificar quais os recursos e atividades foram mais utilizados pelos professores da oferta em análise,

fez se pouco uso das ferramentas sincrônicas, o que prejudicou permitir o estabelecimento da dialogicidade na oferta. Ficou claro que o uso repetitivo das ferramentas pedagógicas não ampliaram a qualidade da oferta do curso, se repetiram aplicação das ferramentas de forma padronizada.

Identificou – se através do estudo a falta de uma organização das atividades didáticas de forma a atender uma maior interatividade, como as videoconferências, os chats, as possibilidades de atividades em grupo virtuais, ou ainda a proposição de outras formas de interação e colaboração entre professores e alunos, indo além da aplicação dos fóruns de discussão.

O que fica claro através do estudo é que a escolha de um determinado ambiente ou recurso digital deve ser avaliada em termos dos objetivos pedagógicos que serão propostos, ou corre-se o risco de “matar mosquito com canhão”. Limitações tecnológicas podem impedir a expressão da criatividade e, pelo outro lado, se as condições são abertas demais para os objetivos propostos, pode acontecer do recurso ou ferramenta acarretar na perda do foco de estudos, caso o professor não faça a mediação.

5.2 Sobre o uso das ferramentas e recursos disponíveis da Web 2.0 e no AVA Moodle

O resultado que pode ser avistado desde o início do percurso neste estudo diz respeito a aplicação quase que mínima das ferramentas da Web 2.0 pelos professores respondentes. Nesse sentido o aprofundamento sobre as informações obtidas contribuíram para essa compreensão, juntamente com o referencial teórico ferramentas e recursos disponíveis da Web 2.0, no AVA Moodle empregado, que forneceu a consistente sustentação a esta investigação, pois Moran (2013), Lévy (1999, 2010) Kenski (2007,2012), dentre outros autores utilizados, reforçaram o conhecimento e a necessidade da ação dos professores sobre o uso das ferramentas e os recursos do AVA Moodle juntamente com ferramentas disponíveis na Web 2.0. Cabe ressaltar ainda que foram significativas as referências à necessidade de capacitação no uso das ferramentas do Moodle e da Web 2.0 ofertada pela universidade pois quando questionado aos professores respondentes sobre o uso de tecnologias aplicadas ao Moodle e da Web 2.0 na oferta, essa foi a maior reivindicação.

5.3. Formação para uso das TDIC

O estudo permitiu evidenciar a necessidade de formações especializadas, com foco

nas reais necessidades apresentadas pelos professores respondentes. Assim sendo, podemos explicitar que nem sempre as formações generalizadas atendem às necessidades de todos, é o caso do perfil identificado pelos os professores respondentes da nossa amostra, por exemplo. O estudo reforça que o aspecto relacionado à formação docente para o uso das TDIC na EaD precisa ser intensificado no que concerne às formações metodológicas e pedagógicas, para tanto, também se deve levar em consideração o contexto da instituição e das necessidades específicas dos professores das ofertas em EaD, pois cada oferta tem as suas peculiaridades. O nosso estudo também evidencia que a fluência digital colabora de forma significativa com o uso das TDIC, mas a falta dela denota um aspecto limitador, uma vez que há oferta de “capacitações” que podem auxiliar neste sentido e que o próprio contexto digital em que vive a sociedade contribui para que os indivíduos se familiarizem com as TDIC, lembrando que o processo desafiador da aprendizagem de uso das tecnologias nos coloca diante de inúmeros novos questionamentos, o conhecimento no usos do uso das TDIC é apenas um primeiro passo, com relação a amplitude de desafios que permeiam a educação.

5.4 O uso dos recursos e atividade do *Moodle* – as diferentes formas de aplicação na prática no curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD/FaPP/UEMG

Ficou explícito, ainda, que os mesmos recursos e atividades do *Moodle* podem ser utilizados sob estratégias didáticas diversas e que essa definição parte da ação docente e precisa estar alinhada aos objetivos da disciplina e ao perfil dos estudantes. Diante desses apontamentos, tivemos a pretensão de responder à questão norteadora do estudo, como as ferramentas pedagógicas do *Moodle* são utilizadas nos processos de Ensino Aprendizagem dos cursos de Ciências Sociais aplicadas tendo como referência o curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD/FaPP/UEMG, concluindo que: as salas virtuais das disciplinas deste curso se organizaram com recursos e atividades parecidas, mas com finalidades pedagógicas diferentes, baseadas no fazer docente alicerçadas na organização, no planejamento e no comprometimento com a formação continuada, inerente ao exercido da profissão. E todos esses aspectos podem viabilizar a adoção de práticas repetitivas, o que fica é a certeza de que precisamos sair do excessivo otimismo pedagógico, que na maioria dos casos chegam a um “delírio tecnológico”.

Por fim gostaríamos que a nossa investigação possa vir a colaborar com os futuros professores formadores das ofertas dos cursos de Ciências Sociais aplicadas, tendo como foco os cursos de Bacharelado em Administração Pública ofertados pela UAB; ou ainda os

professores que ainda encontram dificuldades para incorporar as TDIC nas suas práticas pedagógicas, em especial fazendo uso das ferramentas da *Web 2.0*; com as Instituições de Ensino Superior; com os profissionais que trabalham do a EaD e que dedicam boa parte do seu tempo para contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem com a utilização das TDIC. Mesmo sabendo que o nosso estudo contribui pouco para mostrar experiências relevantes, ele apresenta uma boa descrição das ferramentas no universo das TDIC. Esperamos que nas comunidades virtuais de aprendizagem, seja prioritária a formação de cidadãos para atuar democraticamente em todos os universos, virtuais ou presenciais, que as ferramentas digitais possam ser o meio para alcançar esses objetivos, e não o fim.

No sentido de colaborar neste processo formativo, no próximo item apresentamos sugestões de as trilhas que podem ser percorridas para a construção do Recurso educacional seu conteúdo e respectivamente os objetivos que esperamos com relação a proposição desse curso de formação continuada por meio de uma ferramenta da *Web 2.0*, a plataforma “Edmodo”.

6 Curso de formação continuada para professores - o uso pedagógico das ferramentas da web 2.0 no AVA Moodle

A educação na modalidade a distância (EaD) e pode ser uma possibilidade alternativa e colaborar para o uso de diferentes ferramentas para a promoção das alterações necessárias nos modelos de ensino. Ela pode colaborar de maneira eficaz na formação continuada e na preparação de profissionais para atender as necessidades de profissionalização. Tem se apresentado como uma modalidade que pode contribuir substantivamente para mudar o quadro de formação e qualificação dos profissionais da educação. A respeito de sua importância, a implantação da EaD não ocorre sem o enfrentamento de diversas dificuldades. Além de exigir o domínio e a utilização de emergentes tecnologias de informação e comunicação (TDIC), demanda uma estratégia de ensino-aprendizagem especial e definida de maneira clara. A oferta desse Recurso Educacional tem a pretensão de apresentar um conjunto de ferramentas e técnicas no universo das TDIC que irão auxiliar os professores formadores na construção e elaboração de salas virtuais do Moodle. Para tanto, propomos na proposta deste curso ideias e informações que possam ser discutidas, questionadas, adaptadas, arranjadas, combinadas e dinamizadas, proporcionando a descoberta de inúmeras possibilidades de aplicação e utilização dessas tecnologias na sua prática docente.

O curso foi elaborado a partir do levantamento bibliográfico realizado durante o mestrado e por meio das demandas levantadas junto as respostas dos professores na aplicação

dos questionários no *Google Forms*, juntamente com a análise do AVA *Moodle* UEMG.

Nesse contexto, apresentamos um conjunto de ações para sinalizar os aspectos que demandam maior atenção sobre a integração de ferramentas da *Web 2.0* para que o recurso educativo que possa contemplar verdadeiramente às necessidades dos professores em EaD. O conteúdo do curso abordará o uso das tecnologias digitais no âmbito na aplicação e uso das Ferramentas da *Web 2.0* no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*.

O curso será ofertado por meio de uma Rede Social Educativa, a plataforma Edmodo, a escolha pela a opção dessa ferramenta da *Web 2.0* se deu devido ao ambiente Edmodo permitir a hipertextualidade, onde o professor e os cursistas do curso podem interagir e compartilhar objetos educacionais, permitindo o feedback do educador e a complementação de tarefas por parte dos cursistas, além ainda de ampliar várias discussões entre Professor e cursistas

O currículo do curso do recurso educativo tem a seguinte organização:

Sala de aula: *Moodle + Web 2.0*

Unidade I - Introdução ao Moodle e Ferramentas Digitais da Web 2.0.

Na Unidade I, vamos apresentar a modalidade de Educação a Distância – EaD e proporcionar a discussão dos desafios e das possibilidades desta modalidade, além de fazer um apanhado introdutório ao AVA *Moodle* e as Ferramentas da *Web 2.0*.

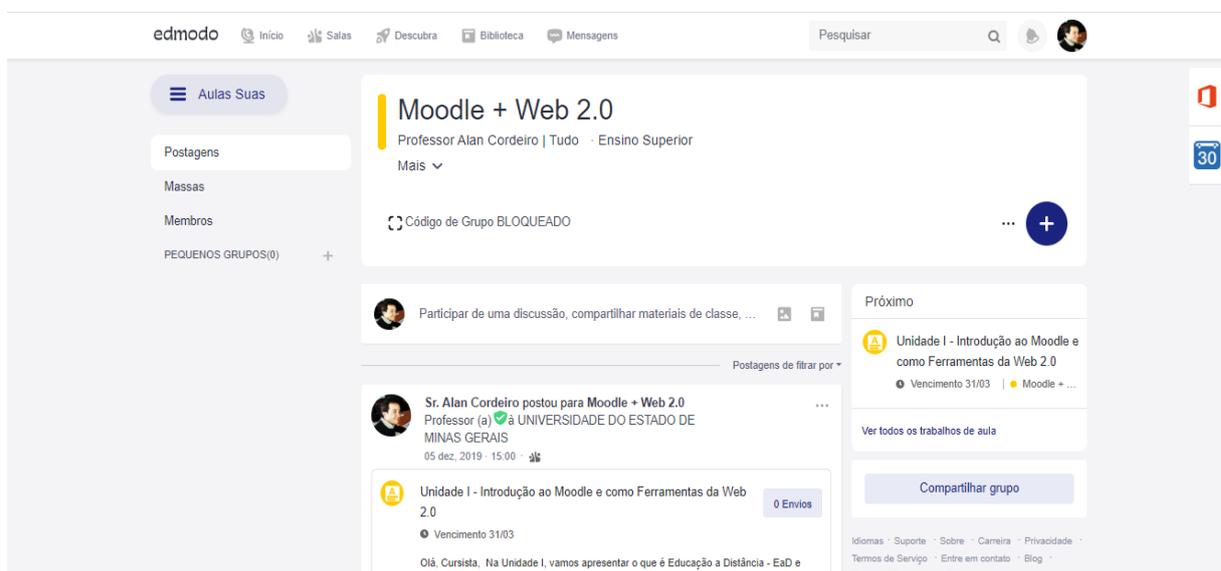
Unidade II - Ferramentas da Web 2.0 que podem ser utilizadas como recurso pedagógico aplicadas ao AVA Moodle.

Nesta unidade você irá conhecer um universo de ferramentas da *Web 2.0* disponíveis para uso pedagógico gratuitas, voltadas para professores, como *softwares*, soluções disponíveis *on-line*, *websites* e aplicativos para *Smartfones* que podem ser utilizados juntamente com *Moodle* nas práticas educacionais

Unidade III - Possibilidades Interativas = Web 2.0 + Moodle

Nesta unidade vamos apresentar várias possibilidades Interativas entre *Web 2.0* e o Ambiente virtual de Aprendizagem *Moodle*. Será propostas várias discussões na RSE Edmodo e algumas enquetes para medir a intensidade do aprendizado dos participantes.

Figura 14 - Interface do Curso – Rede Social Edmodo – Tela Inicial do curso



A primeira edição do curso, considerada um projeto piloto, ficará disponível sem tempo determinado, distribuídas nas 03 (três) unidades apresentadas, e está hospedada nos endereços: <https://new.edmodo.com/groups/moodle-web-20-30786688> e www.edunogia.com.br.

6.1 A Rede Social Edmodo – SER

A Rede Social Edmodo está baseada na *Web 2.0*, e tem como finalidade permitir a comunicação entre professores e alunos. O Edmodo surgiu em 2008 com o objetivo de ser uma ponte entre como os alunos viviam suas vidas e como eles aprendiam na escola (LEITE, 2015). Sendo esta concebida com objetivos educacionais, possibilitando a conexão entre professores, alunos e pais. Souza e Schneider (2016, p. 422) reforçam que, a relevância de aliar as práticas de ensino às redes sociais se dá por conta de sua capacidade em “romper barreiras e reafirmar a aprendizagem que pode acontecer em espaços variados e a todo o tempo, e não exclusivamente na sala de aula”. O Edmodo é um serviço de Rede Social cujo objetivo é oferecer um ambiente virtual fechado conversacional, ou seja, de uma plataforma de *e-learning* com características de uma rede social. Na Rede Social Edmodo os professores podem anexar arquivos, enviar materiais de leitura em forma de .txt, .doc ou PDF. Os estudantes podem fazer o download ou pré-visualizar e postar respostas para enriquecer a sua compreensão. Nesse sentido a escolha pela a Rede Social Edmodo está baseado em todas as

características favoráveis a concepção da oferta do curso de formação continuada para professores – o uso pedagógico das ferramentas da *Web 2.0* no AVA *Moodle*. Espera-se com essa oferta de curso baseado nas considerações e achados da pesquisa, contribuir para melhoria e aplicação das ferramentas da *Web 2.0* no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Almerindo J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. Para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2000.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação à Distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa. São Paulo: v.29, n.2, p.327-340, jul./dez.2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010> . Acesso em 04/04/2020>.

ALONSO, C. A. Internet no Brasil – alguns dos desafios a enfrentar. Informática Pública, v. 4, n. 2, p. 169-184, 2002.

ALONSO, Katia Morosov. Educação a distância no Brasil: a busca de identidade. Disponível em: < <https://dessabela.wordpress.com/textos/educacao-a-distancia-no-brasil-a-busca-de-identidade/> >. Acesso em: 26 ago 2018.

ARAÚJO, Adálcio Carvalho. EGRESSOS DA EJA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD/FaPP/UEMG: Uma análise dos fatores motivacionais da interrupção e retomada das trajetórias escolares e a continuidade dos estudos em nível superior na EAD. 2016.

ARRUDA, Daniel. O conceito de tecnologia por Álvaro Viera Pinto. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/287438802_O_conceito_de_tecnologia_por_Alvaro_Viera_Pinto> Acesso: 27 junho 2019.

ARRUDA, Eucídio Pimenta. A falência do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB): dilemas e (su) postos novos lemas para a EAD pública brasileira. Pensar a Educação em pauta [online], UFMG, ano III, ed. 87, 19 jun. 2015. Disponível em: <<https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/a-falencia-do-sistema-universidade-aberta-do-brasil-uab-dilemas-e-supostos-novos-lemas-para-a-ead-publica-brasileira-exclusivo/>>. Acesso em: 19 jun.2019.

BARRETO, Lina Sandra (org.). Fundamentos da Educação a Distância. Leituras Obrigatórias. Projeto CEAD/UNOESC. Brasília: Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, s.d., p. 2-23.

BARROS, D. M. V. Educação a Distância e o Universo do Trabalho. Bauru-SP: EUDSC, 2003.

BARROS, Daniela Melareira; OKADA, Alexandra. Os estilos de aprendizagem para as novas características da educação (3.0). VIII International Conference on ICT in Education – Challenges 2013, Anais... Braga, Portugal, 2013.

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. 7ª Edição. Campinas SP: Autores Associados, 2015.

BERTOLDO, H. L.; MILL, D. Tecnologia. In: Dicionário crítico de Educação e Tecnologias

e de Educação a Distância. Daniel Mill (org.). Campinas, SP: Papyrus, 2018.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 109, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 18 de abril 2019

BRAGA, Denise Bértoli. Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.

BRANCO, Juliana Cordeiro Soares. A formação de professores a distância no Sistema UAB: análise de duas experiências em Minas Gerais / Juliana Cordeiro Soares Branco. – Belo Horizonte, 2014. 260 f., enc, il.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância . Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: MEC/SEED, 2007

BRASIL. Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 26 julho 2019.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de Junho de 2006. Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jun. 2015.

BRASIL. Lei 9.394/96. Diretrizes e bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF: Congresso Nacional, 23 dez. 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 152 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 4 out.2018.

BRASIL. Resolução CNE/CES n.º 01, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília: 2016. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Res-CES-CNE-001-2016-03-11.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019

CARVALHO, A. (2007). Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário: dos recursos e Ferramentas Online aos LMS. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 03, pp. 25-40.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Rentabilizar a internet no ensino básico e secundário: dos recursos e ferramentas on-line aos LMS. Revista de Ciências da Educação, n. 3, p. 25-39. 2007. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/55608173.pdf> >. Acesso em: 10 set. 2019.

CASTELLS. M. A Sociedade em Rede. A Era da informação: economia, sociedade e cultura. 3.3.1 ed. São Paulo: Editora Paz e terra, vol. 1, p.505, 2000.

COLL, Cesar; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, Alexandre Marino et al. Elaboração do livro-texto: o caso do Programa Nacional de

Formação em Administração Pública. RENOTE, v. 7, n. 3, p. 467-476. Disponível em: <<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13590/8838>>>. Acesso em: 20 maio 2019.

COSTA, P. B.; Prado, C.; Oliveira, L. F. T.; Peres, H. H. C.; Massarollo, M. C. K. B.; Fernandes, M. F. P.; Leite, M. M. J.; Freitas, G. F. Fluência digital e uso de ambientes virtuais: caracterização de alunos de enfermagem. Rev Esc Enferm, São Paulo, v. 45, n. Esp, p. 1589-1594, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe/v45nspea08.pdf>. Acesso em: 11 jan 2020

DAROIT, Doriana. Um mundo de seres estranhos (ou não) e saberes em conexão: tecnopolítica e tentação no campo da educação. UNB. 2019.

DIAS, Rosilânia Aparecida. Educação a Distância: da legislação ao pedagógico. 4. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001

Ivani. (Org.) Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROUX, Henry. A crise da escola é a crise da democracia. Jornal El País, Barcelona, 19 de maio 2019. Caderno Internacional. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/09/internacional/1557407024_184967.html> Acesso em: 14 de Janeiro 2020

GIROUX, Henry . Where is the Outrage? Critical Pedagogy in Dark Times. 201. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CXj87RRtsc&t=460s>>. Acesso: 30 de janeiro 2020.

GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. Educação e Sociedade [online]. 2008, vol.29, n.105, pp. 1211-1234

KAY, Viviane Naomi. Ferramentas WEB 2.0 para atividades em educação a distância utilizadas em conjunto com o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Universidade Católica Dom Bosco. 2012

KEARSLEY, Greg. MOORE, Michael G. Educação à distância: uma visão integrada [tradução Roberto Galman]. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KENSKI, Vani Moreira A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. Revista Diálogo Educacional, v. 15, n 45, p. 423-441, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, Ed. Papyrus,

2003.

KENSKI, Vani Moreira; OLIVEIRA, Gerson Pastre de; CLEMENTINO, Adriana. Avaliação em movimento: estratégias formativas em cursos online. In: SILVA, Marco;

LEÃO, Juliana. As ferramentas de Interação do Ambiente Virtual de Aprendizagem: Instrumentos que Viabilizam as Inter-Relações entre Professores e Alunos. Revista Gestão Universitária, 2015. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/as-ferramentas-de-interacao-do-ambiente-virtual-de-aprendizagem-instrumentos-que-viabilizam-as-inter-relacoes-entre-professores-e-alunos>>. Acesso em março de 2019.

LEMOS, A.; CUNHA, P. (Org.). Olhares sobre a Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003. p.11-23.

LÉVY, P. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010. 272 p. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LITWIN, E. (org.). Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Fátima Murad (trad.). Porto Alegre: Artmed, 2001.

LÜDKE, Marli; ANDRÉ, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EAD. São Paulo: Pearson Prentice, 2007

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MASETTO, Marcos. Tarciso. BEHRENS, Marilda. Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 8ed, São Paulo: Papirus, 2000. Cap. 3, p. 133-173.

MENEZES, Vera; MARTINS, Antônio Carlos; BRAGA, Junia. Design de atividades acadêmicas on-line. In: SHEPHERD, Tânia; SALIÉS, Tânia (orgs.). Linguística da internet. São Paulo: Contexto, 2013. p. 205-227.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

MORAN, José Manuel. Pedagogia integradora do presencial-virtual. 2002. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2002/trabalhos/texto50.htm>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

MORAN, J. M. O que é um bom curso a distância? Disponível na Internet em:< http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/bom_curso.pdf >. Acessado em 12/03/2019.

MORAN, José Manuel. Novos caminhos do ensino a distância, CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, pp 1-3.

NEVADO, Rosane Aragon. Ambientes virtuais que potencializam as relações de ensino-aprendizagem. In: Boletim Salto para o Futuro. 2005. Disponível em:

<<http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/151043novasformasaprender.pdf>>.

Acesso em: 12 janeiro de 2020.

PALLOFF, R. M; PRATT. K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço / Rena M. Palloff e Keith Pratt; trad. Vinícius Figueira. - Porto Alegre: Artmed, 2002.

OIKAWA, Alysson Haustch. Direitos autorais em tecnologias emergentes: a exploração de obras musicais por meio do podcasting. Jus Navigandi. Teresina, ano 9, n. 843, 24 out. 2005. Disponível em: . Acesso em: 1 abr 2019.

PEREIRA, Alice Theresinha Cybis; DIAS, Maria Regina Álvares C.; SCHMITT; Valdenise. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. 2015.

PETERS, Otto. Didática do Ensino a distância. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2001.

PIMENTEL, N. M. Educação a distância na formação continuada de educadores. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

PINHO, I. C. A fluência digital como competência do professor na educação a distância. Trabalho de Monografia. Porto Alegre, UFRGS, 2011, 77f. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/79657> Acesso em: 15 jul. 2019.

PORVIR, especiais tecnologias na educação. Acesso em 08 agosto de 2019 <<https://tecnologia.porvir.org/>>

PRETI, Oreste. Educação a distância: fundamentos e políticas. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

REZENDE, Márcia Ambrósio Rodrigues. A Profissão Docente, A Avaliação e a Mediação Pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem. In: GOMES, Suzana dos Santos &

REZENDE, Márcia Ambrósio Rodrigues. O uso do portfólio no ensino superior. Petrópolis: Vozes, 2013.

RODRIGUES, Anna Maria Moog. Por uma filosofia da tecnologia. In: GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (Org). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001.

ROMANI, Luciana Alvim Santos & ROCHA, Heloisa Vieira da. (2000). Uma análise das experiências de professores envolvidos em programas de educação a distância no Brasil. Campinas: Instituto de Computação - UNICAMP. 22p. (UNICAMP. Relatório Técnico 00-

SACRISTAN, J.; PEREZ GÓMEZ, A. Vida de sala de aula. Artmed. Porto Alegre, 1998, p. 70.

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

SANCHO, Juana Maria Lição para usar tecnologia Entrevista/ Juana Maria Sancho. Copyright (c) 1995, 1997, Jornal do Brasil. Texto disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/licao_usar_tecnologia.pdf> Acesso em 10 de Abril 2020

SCHAFF, A. A Sociedade Informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 3. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1992. p.43.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do ensino superior. Pro-Prosições [online]. 2009, vol.20, n.2, pp. 205-222.

SEGENREICH, Stella Cecilia Duarte; CASTANHEIRA, Antônio Mauricio. Expansão, privatização e diferenciação da educação superior no Brasil pós - LDBEN/96: evidências e tendências. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, mar. 2009. Disponível e <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a04v1762.pdf>>. Acesso: 18/05/2019.

Seitzinger J. Moodle tool guide for teachers. Moodle tool guide for teachers-Cat's pyjamas blog. [on line]. 2011 [capturado 10 abril. 2020]. Disponível em: < <https://cyberlearn.hes-so.ch/file.php/1/MoodleToolGuideforTeachersEngVers.pdf> >

SILVA, Marco (Org.). Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

UNESCO. Cátedras UNESCO. Disponível em: <http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=10248&URL_DO=DO_PRINTPAGE&URL_SECTION=201.html>. Acesso em: 30 ago. 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves”. Acervo da secretaria de EaD/FaPP/CBH/UEMG. Belo Horizonte, 2019.

VALENTE, J. A. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M.(Orgs.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005, p. 22-31.

VIANA, Neilane de Souza. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) em cursos de graduação a distância: um estudo de caso no polo de Teófilo Otoni EAD/UFVJM / Neilane de Souza Viana. – Diamantina: UFVJM, 2015.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e método. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

KANE, Pamela. Explorando a Infovia. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.

MAIA, Carmem. Guia Brasileiro de educação a distância. São Paulo: Editora Esfera, 20

ANEXO I - CARTA SOLICITANDO AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA NA UAB/FAPP/UEMG

Belo Horizonte, 29 de abril de 2019

Ao Senhor Adálcio Carvalho de Araújo

Coordenação Universidade Aberta do Brasil – UAB - UEMG

Senhor Coordenador da UAB,

Vimos por meio desta solicitar ao senhor autorização para a realização da pesquisa do mestrando Alan Cordeiro Fagundes pelo Programa de Educação Profissional de Ensino Profissional e Tecnológico da Universidade Federal de Minas Gerais - Promestre, a fim de tratar de assunto referente ao estudo do curso de Graduação em Administração Pública, ofertado pela Faculdade de Políticas Públicas - FaPP/CBH na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. O referido estudo, coordenado pelo Prof. Dr. Antônio José Lopes Alves, professor da Universidade Federal de Minas - UFMG, requer levantamento de dados mediante análise dos relatórios quantitativos e qualitativos dos cursos ofertados e os que estão sendo ofertados, organização e estrutura tecnológica dos cursos, comunicações internas e outros documentos como decretos e portarias referentes a educação a distância, bem como acesso ao AVA – UEMG para extração de informações relacionadas ao curso em estudo para analisar e identificar quais TDIC são utilizadas no curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD/FAPP/UEMG, bem como suas possibilidades de utilização a partir dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA UEMG).

Desta forma, solicitamos a colaboração de V. S^a. no sentido de autorizar a realização da pesquisa em questão. No ensejo, asseguramos a confidencialidade no tratamento dos dados a serem obtidos, com o compromisso de utilizá-los unicamente dentro dos objetivos propostos no referido estudo. Tal estudo culminará em dissertação de mestrado pelo referido servidor.

A divulgação dessas informações e conclusões obtidas somente se dará mediante prévia autorização dos envolvidos diretamente nas entrevistas, preservando assim seus interesses e o respeito a padrões éticos. Ao término da pesquisa, os resultados estarão disponíveis para a sua apreciação e consulta.

Atenciosamente,

Dr. Antônio José Lopes Alves

Alan Cordeiro Fagundes

ANEXO II – CORPO DO E-MAIL ENVIADO AOS PROFESSORES

Sou Alan Cordeiro Fagundes, mestrando vinculado ao Promestre da FAE UFMG, orientando do Prof. Dr. Antônio José Lopes Alves. Estou investigando o uso das ferramentas pedagógicas do *Moodle* pelos professores que atuaram na última oferta do curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD/FAPP/UEMG. Sendo assim, seu nome foi indicado pela Coordenação da Universidade Aberta do Brasil como docente que atuou nas disciplinas dessa oferta e realizou boas práticas.

O problema da pesquisa se intitula da seguinte forma:

Como as ferramentas pedagógicas do *Moodle* são utilizadas nos processos de Ensino Aprendizagem dos cursos de Ciências Sociais aplicadas tendo como referência o curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD/FAPP/UEMG.

Dessa forma encaminho o link de um Formulário no Google com 17 questões, para que você possa responder baseado na sua experiência como docente em disciplinas ofertadas no AVA *Moodle* UEMG e no uso dos recursos tecnológicos usados nas suas aulas.

Desde de já agradeço a sua atenção!!!!

Um grande abraço!!!

Alan Cordeiro

Fagundes

Mestrando do Promestre FAE

UEMG

professoralancordeiro@gmail.com

ANEXO III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pesquisador responsável: **Alan Cordeiro Fagundes**

Professor orientador do Estudo: **Dr. Antônio José Lopes Alves**

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Minas -
UFMG

Programa de Mestrado Profissional em Educação e Docência da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Linha de Pesquisa: Educação Tecnológica e Sociedade

Prezado (a) Professor (a):

Você está sendo convidado (a) a responder a uma entrevista de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Você tem o direito de desistir a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar quais as ferramentas pedagógicas do Moodle são utilizadas nos processos de Ensino Aprendizagem dos cursos de Ciências Sociais aplicadas tendo como referência o curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD/FAPP/UEMG, com a intenção de avaliar os recursos associados à tecnologias digitais, resultando em situações de apoio nas disciplinas do AVA Moodle no contexto da EaD/FAPP/UEMG, de maneira a fornecer subsídios para organização de um curso de capacitação docente continuada.

Sua participação, nesta pesquisa, consistirá apenas em responder algumas perguntas. Além disso, trará maior conhecimento sobre o tema abordado e sua participação não representará qualquer risco de ordem psicológica para você.

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma.

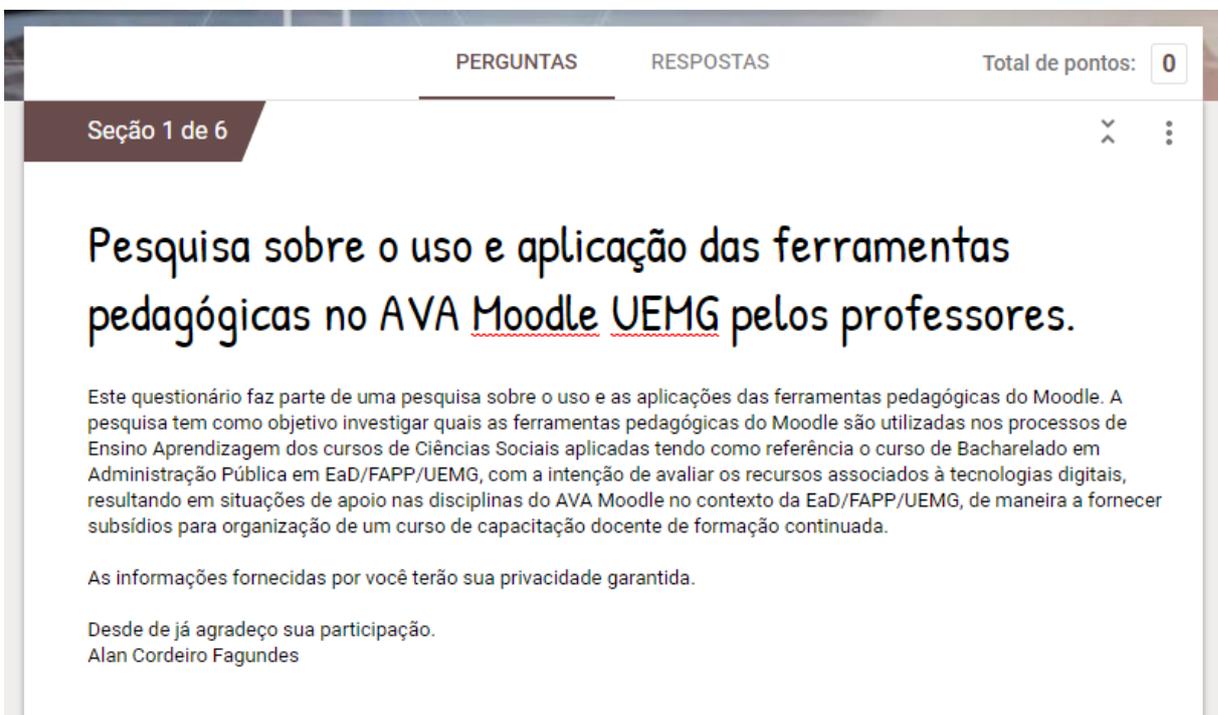
Como pesquisador, comprometo-me a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que, eventualmente, o/a participante venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente, por meio do e-mail: professoralancordeiro@gmail.com

**APÊNDICE I – RELAÇÃO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS NA REVISÃO
DA LITERATURA NO BANCO DE TESES DA CAPES**

Palavra-Chave	Quant	Título	Autoria	Tipo	Ano	Local
Ambientes Virtuais de Aprendizagem	1	Ambientes Virtuais de Aprendizagem	Alice Theresinha Cybis Pereira, Valdenise Schmitt, e Maria Regina Álvares C. Dias	Artigo	2015	Universidade Federal de Santa Catarina
	1	EXPANSÃO DAS FRONTEIRAS DA SALA DE AULA: uso de uma rede social educativa no contexto do ensino híbrido na educação básica	MAYARA EWELLYN SÁ MAXIMINO	Dissertação	2018	FAE – Universidade Federal de Minas Gerais
	1	Educação à Distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem	Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida	Artigo	2003	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
	1	Ferramentas WEB 2.0 para atividades em educação a distância utilizadas em conjunto com o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle	Viviane Naomi Kay	TCC	2012	Universidade Católica Dom Bosco
Fluência Digital	1	A fluência digital como competência do professor na educação a distância	Isis da Costa Pinho	Dissertação	2011	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO GOOGLE FORMS – PROFESSORES OFERTA 2014 A 2018

Tela Inicial do questionário



PERGUNTAS RESPOSTAS Total de pontos: 0

Seção 1 de 6

Pesquisa sobre o uso e aplicação das ferramentas pedagógicas no AVA Moodle UEMG pelos professores.

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre o uso e as aplicações das ferramentas pedagógicas do Moodle. A pesquisa tem como objetivo investigar quais as ferramentas pedagógicas do Moodle são utilizadas nos processos de Ensino Aprendizagem dos cursos de Ciências Sociais aplicadas tendo como referência o curso de Bacharelado em Administração Pública em EaD/FAPP/UEMG, com a intenção de avaliar os recursos associados à tecnologias digitais, resultando em situações de apoio nas disciplinas do AVA Moodle no contexto da EaD/FAPP/UEMG, de maneira a fornecer subsídios para organização de um curso de capacitação docente de formação continuada.

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida.

Desde de já agradeço sua participação.
Alan Cordeiro Fagundes

APÊNDICE III – PERGUNTAS QUESTIONÁRIO GOOGLE FORMS**PROFESSORES RESPONDENTES – OFERTA 2014 A 2018****Informações Pessoais**

Qual é o seu

sexo? ()

Feminino

() Masculino

() Prefiro não dizer

() Outro: _____ Qual a sua idade?

() Menos de 25

anos () 25-29

anos

() 30-39

anos () 40-

49 anos ()

50-59 anos

() 60+

anos

() Outro: _____

Qual o nível mais elevado de educação formal que você

concluiu? () Educação Superior – Curso Superior de

Tecnologia

() Educação Superior – Outros

cursos () Especialização (Lato

Sensu)

() Mestrado (Stricto

Sensu) () Doutorado

(Stricto Sensu)

() Outro: _____

Quanto tempo de docência no Ensino

- Superior () 1 a 5 anos
 6 a 10 anos
 11 a 15 anos
 16 a 20
 anos () 20 +
 anos
 Outro: _____

Formação - Educação Tecnológica

Tem formação em EaD?

- Capacitação em curso de formação
 Cursos em Instituições de
 informática () Cursos de extensão em
 universidades () Não tenho formação
 em EaD
 Outro: _____ Tem formação no Moodle *
 Capacitação em curso de formação
 Cursos em Instituições de
 informática () Cursos de extensão em
 universidades () Não tenho formação
 em EaD
 Outro:

Quais seus conhecimentos em relação ao Moodle?

- Apenas acesso a turma, não tenho conhecimento de edição do ambiente virtual de
 aprendizagem (AVA) Moodle.
 Acesso o curso e consigo editar moderadamente o (AVA) Moodle.
 Acesso ao (AVA) Moodle e conheço os principais recursos e atividades e
 habilidade para edição dessa plataforma.
 Possuo conhecimento avançado em relação ao moodle. Desenvolvo atividades
 diversificadas relacionadas à EaD na instituição.
 Utilizo outro ambiente virtual de aprendizagem.

Há quanto tempo você ministra disciplinas em EaD no AVA

Moodle? * 1 a 5 anos

6 a 10 anos

11 a 15

anos 15+

anos

Outro: _____

Indique quais as ferramentas de aprendizagem do *Moodle* que você já utilizou nas disciplinas ministradas no Curso de Bacharelado em Administração

Pública:

Chat

Fórum

Glossário

Arquivo

Atividade Externa (URL) *Web 2.0*

Wiki

Lição

Base de

Dados

Questionário

Tarefa

Outro:

Na construção das suas disciplinas você utiliza somente as ferramentas do *Moodle*, ou utiliza também ferramentas externas ao *Moodle - Web 2.0*

Sim

Não

Que dificuldades você encontra quanto ao uso de recursos tecnológicos? Quais?

Quais dos fatores abaixo contribuem para dificultar a construção de suas disciplinas? Os professores precisam de um maior leque de capacitações de EaD

Os professores precisam de treinamento específico para usos e aplicações das ferramentas do *Moodle*

- As ferramentas e recursos do *Moodle* são insuficientes

Uso de Ferramentas Externas ao *Moodle* - Web 2.0

O uso de ferramentas *Web 2.0* na Educação a Distância com o *Moodle*, pois proporciona diversas vantagens como, o desenvolvimento da criatividade e da interação social de professores e alunos, e a dinamização das aulas, que não ficam limitadas apenas às ferramentas que o AVA *Moodle* oferece, entre outros benefícios.

Você conhece algum software educativo que esteja disponível para ser utilizado em conjunto ou integrado ao *Moodle* de forma a contribuir para o processo de aprendizagem?

- Sim Quais:
 Não

Você utiliza alguma ferramenta *Web 2.0* juntamente com o Moodle? Blog

Youtube

Office

365

PREZI

Podcast

Redes Sociais (Twitter, Facebook, Instagram)

Fechamento

Gostaríamos de agradecer imensamente por ter dedicado seu tempo em responder as questões da nossa pesquisa.

Que sugestões você propõe para melhoria da formação docente no que desrespeito ao uso de tecnologias no universo da EaD?

Você gostaria de receber formação sobre o uso de ferramentas inovadoras no *Moodle*?

Sim Não